



Universidade de Brasília-UnB

Faculdade de Educação - FE

Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

LINHA DE PESQUISA: Escola, Aprendizagem, Ação Pedagógica e

Subjetividade na Educação – EAPS

ORIENTADOR: Prof. Dr. Renato Hilário dos Reis

**A INSERÇÃO-CONTINUIDADE DE ALFABETIZADAS E
ALFABETIZADOS NO CENTRO DE ENSINO
FUNDAMENTAL 120 DE SAMAMBAIA, NA PRIMEIRA
ETAPA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA
REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL.**

DORALICE SILVA

Brasília, 2016.



Universidade de Brasília-UnB
Faculdade de Educação - FE
Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE

**A INSERÇÃO-CONTINUIDADE DE ALFABETIZADAS E
ALFABETIZADOS NO CENTRO DE ENSINO
FUNDAMENTAL 120 DE SAMAMBAIA, NA PRIMEIRA
ETAPA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REDE
PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL**

Tese de Mestrado apresentada como requisito à obtenção do grau de Mestre do Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de Brasília, Área de concentração Escola, Aprendizagem, Ação Pedagógica e Subjetividade na Educação.

Orientador: Prof. Dr. Renato Hilário dos Reis

DORALICE SILVA

Brasília, 2016.

Universidade de Brasília-UnB
Faculdade de Educação - FE
Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Renato Hilário, dos Reis – MTC/FE/UnB – Orientador

Prof.^a Dr.^a Maria Clarisse Vieira - Faculdade de Educação – UnB

Prof.^a Dr.^a Betania Oliveira Barroso (Membro Externo)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof. Dr. Guilherme Veiga Rios (Membro Suplente)
Instituto de Letras - UnB

Brasília, 2016.

À Deus, pela presença constante em minha vida.

Ao meu esposo Jorge Nascimento e aos meus filhos Enzo Fillipi, Samyr Augusto e Jorge Lucas, razão do meu viver, presentes de Deus na minha vida.

Ao Professor e amigo Renato Hilário, pela contribuição participativa mútua que possibilitou a realização deste sonho.

À todas e todos que fazem parte da minha história de vida.

AGRADECIMENTOS

Agora é hora de agradecer à todas e todos que contribuíram para a realização deste trabalho tão sonhado.

Obrigada:

A Deus, que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo da minha trajetória, me fortalecendo e renovando sempre a minha Fé.

Ao meu pai Franklim, por me dar um segundo lar, à minha “vó” Firmina, por me dar amor de mãe, à minha mãe Efigênia e meu pai Valmiro, por me darem a vida, à tia Tílinha, que assumiu a responsabilidade de me educar na adolescência, à mãe Ana que me acolheu na juventude, e aos meus irmãos Geraldo e Raimundo, que sinto estarem próximos a mim, nesta e em todas as minhas conquistas.

Ao meu amado esposo Jorge Nascimento, e meus filhos, Enzo Fillipi, Samyr Augusto e Jorge Lucas, razão da minha vida, por estarem o tempo todo ao meu lado, me apoiando para concluir mais esta importante etapa da minha caminhada.

À Regina Luciana, minha irmã materna, amada, sangue do meu sangue, companheira inseparável, aos irmãos paternos Wilton, Lelinho, Cilane e Liliam, e aos irmãos de coração, Zé Francisco, Maria Regina, Rosemary, João, Leninha, Milene, Renato, Jailton, Renata, Valtinho, Eza, Gemage, Daci, Valquíria, Cida, Linda e César, pelo incentivo carinhoso de sempre.

À professora Maria Do Carmo Sotanni, pela companhia no início desta caminhada há mais de 40 anos atrás, naquela pequena sala da conferência do bairro São Geraldo em São João Del Rei.

À família Nascimento, meu sogro, “Seu Dorinho” (*In Memoriam*), minha sogra, D. Maria Cecília e suas filhas, Marilene, Márcia e Jurema, pela acolhida no início da caminhada em Brasília.

À amiga Francisca Nunes, minha querida Marlene, pelo carinho com minha família e apoio em toda minha trajetória acadêmica.

À Caroline Damazio, pelo carinho e alegria na convivência com minha família.

À Marilene Teodoro e André Luís pelo incentivo, e pelos momentos de recepção e descontração em seu lar.

Ao professor, amigo e orientador Renato Hilário dos Reis, pela serenidade, amizade, paciência e compreensão durante o desenvolvimento desta pesquisa. Suas

constantes demonstrações de sabedoria e humildade me incentivam a lutar por uma educação transformadora e libertadora. Obrigada Renato pelo seu exemplo!

Às professoras e professores da Faculdade de Educação e aos colegas de curso, pela oportunidade de construção coletiva de conhecimento.

À coordenadora, professora Abádia, e funcionários do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, pelo apoio, e atenção às minhas solicitações.

Às companheiras e companheiros do Genpex, do GTPA-Fórum EJA, do Mantendo a Caminhada e do Sindicato dos professores (SINPRO - DF) pelos momentos de aprendizado e de partilha.

Especialmente, agradeço à Bruna Ferraz, Julieta Lemes, Márcia Castilho, Nirce Ferreira e Francinéia Soares, também mestrandas e doutorandas em Educação, pela solidariedade, apoio e amparo nos momentos difíceis da caminhada.

Aos membros da banca examinadora Prof.^a Dr.^a Maria Clarisse Vieira, Prof.^a Dr.^a Betania Oliveira Barroso e Prof. Dr. Guilherme Veiga Rios, pela disponibilidade e gentileza em participar deste momento.

À Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), pela concessão da licença capacitação de um ano e meio para conclusão deste estudo.

Aos amigos e colegas de trabalho da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia, Celso Antônio, Cristina, Ana Luzia, Isabel, Débora, Lázaro, Cristiano Sena, Marcos Vinícius, Consuelo, Michelly, Adna, Dáx, Marivone, Elisa, Alcilene, Tina, Cristiane, Ludmila, Renata, Elisângela, Célia e tantos outros colegas da SEDF que me incentivam e me apoiam neste momento de afastamento para estudos.

Aos membros da equipe gestora do Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia, Simone, Lourinaldo, Diógenes, Leile, Cida, Ana Cláudia e Maicon pela acolhida do meu projeto de mestrado.

À Educadora Mariana Neres, pela acolhida do meu projeto e pela parceria que tornou este trabalho possível.

Às educandas e educandos do Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia/DF, sem os quais esse trabalho não seria possível, agradeço por compartilharem comigo os seus saberes; Antonia Caetano Rocha, Antonia Ivanete Alves Antunes, Ana Rosa Cardoso da Silva Barbosa, Baba Yussif Umar, Diana Maria Barbosa, Divina Maria, Domingos Nunes de Oliveira, Edileusa Borges de Moraes, Elizabete Ribeiro de Oliveira, Eny Inácio Souza, Francisca de Oliveira, Gládis Adriana

dos Santos, Gilberto da Silva Rocha, Iracema Ferreira Maia, Ibrahim Abdulah Gawusu, Inácia Carvalho da Silva, Jane Vieira, João Neto, José da Costa Rocha, Kelly Cristina Lopes dos Santos, Luciene Batista do Nascimento, Manoel Firmino, Márcia de Sousa Lima, Maria da Conceição Lopes, Maria Alves da Silva, Maria do Socorro, Maria Iris de Sousa, Maria Josaildes Rodrigues, Maria Zulmira Lopes Carvalho, Neurilene Caetano Rocha e Vanderlan Avelino da Silva.

À Classe trabalhadora brasileira, que com seu trabalho contribui para a manutenção política, pedagógica e financeira das/os educadoras/es e pesquisadoras/es em licença capacitação.

Agradeço a você leitora, a você leitor e a todas e todos que fazem parte da minha história de vida, me fazendo mais pessoa, mais humana e mais completa.

Sou feita de retalhos.
Pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou
costurando na alma.
Nem sempre bonitos, nem sempre felizes, mas me acrescentam e me fazem
ser quem eu sou.
Em cada encontro, em cada contato, vou ficando maior...
Em cada retalho, uma vida, uma lição, um carinho, uma saudade...
Que me tornam mais pessoa, mais humana, mais completa.

E penso que é assim mesmo que a vida se faz: de pedaços de outras gentes
que vão se tornando parte da gente também.
E a melhor parte é que nunca estaremos prontos, finalizados...
Haverá sempre um retalho novo para adicionar à alma.

Portanto, obrigada a cada um de vocês, que fazem parte da minha vida e que
me permitem engrandecer minha história com os retalhos deixados em mim. Que eu
também possa deixar pedacinhos de mim pelos caminhos e que eles possam ser
parte das suas histórias.

E que assim, de retalho em retalho, possamos nos tornar, um dia, um imenso
bordado de "nós".
(CORA CORALINA)

A Inserção-Continuidade de Alfabetizadas e Alfabetizados no Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia, na primeira etapa da Educação de Jovens e Adultos na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal

RESUMO

Nesta pesquisa, investigo a relação dos sujeitos participantes do Programa de Governo - DF Alfabetizado, com a Educação de Jovens e Adultos, articulando a inserção destes sujeitos na primeira etapa da EJA. A pesquisa que integra a linha de pesquisa Escola, Aprendizagem, Ação Pedagógica e Subjetividade Na Educação (EAPS), do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, se caracteriza como pesquisa-ação. Tem como eixo de interesse a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva Histórico-Cultural de base marxista, por compreender a importância da realização de ações para superação do problema aqui levantado. A investigação visa contribuir por meio de práticas educacionais, com a continuidade dos estudos de sujeitos participantes da experiência de alfabetização do Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia, organizando sua inserção nas Escolas que ofertam a primeira etapa (1º ao 4º semestre) da Educação de Jovens e Adultos na Rede pública de Ensino do Distrito Federal. A pesquisa aponta resultados significativos, tendo, como base fundamental, as falas e narrativas dos sujeitos e os registros do real concreto vivido no CEF 120 de Samambaia, entre os meses de abril a outubro de 2016, destacando a significação de educandas e educandos no tocante à ruptura com o silêncio de vida e classe e a decisão de 90% de continuidade dos estudos nas etapas seguintes da Educação de Jovens e Adultos. Neste sentido, a pesquisa faz emergir novas perspectivas para a transformação da realidade dos sujeitos participantes, à medida que não se caracteriza apenas como investigação, mas como ação concreta de intervenção na realidade social dos sujeitos pesquisados.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Alfabetização. Inserção. Continuidade.

Insertion-continuity of literacy students at the Basic Education Center 120 in Samambaia – Federal District, first level at Public Basic Youth and Adult Education at the Federal District

ABSTRACT

The current work aims to analyze thoroughly the relation of all participating subjects at the Government Program DF Alfabetizado with Youth and Adult Education, furthermore, the insertion of the aforementioned subjects at the first level of Youth and Adult Education will be articulated. The current research is integrated with the “School, Learning, Pedagogic Action, and Subjectivity regarding Education” (EAPS) research line, part of the Education Post-Graduation Program at the Faculty of Education at the University of Brasilia and is defined as action research. The interest area radius encompasses Youth and Adult Education under a historical-cultural perspective with Marxist views as foundation, as it is understood a large amount of work will be required to overcome the problem raised herein. The current investigation aims to contribute by means of educational practice and the continuity of studies of participating subjects in the literacy experience at the Basic Education Center 120 in Samambaia, thereafter with their insertion in the schools which offer the first stage (1st to 4th levels) being articulated at Public Basic Youth and Adult Education at the Federal District. The research lays out a significant outcome, using as primary basis the speech and linear narratives from the subjects and records from the concrete reality experienced at the Basic Education Center 120 in Samambaia, between April and October 2016, highlighting the significance attributed by educatees in the rupture from silencing regarding lifestyle, social class and the decision of 90% to keep progressing studies in the following stages at Youth and Adult Education. Therefore, the research brings up new perspectives to the subjects’ reality, as it not only can be regarded as investigation, but also as concrete action of intervention into the social reality of the studied subjects.

Keywords: Youth and Adult Education. Literacy. Insertion-continuity.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CEDEP	Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá
CEF	Centro de Ensino Fundamental
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPQ	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CODEPLAN	Companhia de Planejamento do Distrito Federal
CONFINTEA	Conferência Internacional de Educação de Adultos
CRE	Coordenação Regional de Ensino
DF	Distrito Federal
EaD	Educação à Distância
EAPE	Escola de Aprendizagem dos Profissionais em Educação
EAPS	Escola, Aprendizagem, Ação Pedagógica e Subjetividade na Educação
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEJA	Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos
FE	Faculdade de Educação
GENPEX	Grupo de Ensino-Pesquisa-Extensão em Educação Popular
GTPA-FORUM	Grupo de Trabalho Pró Alfabetização do Distrito Federal
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
MEC	Ministério da Educação e Cultura
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
ONG	Organização Não Governamental
PDAD	Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
SECONCI	Serviço Social da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal
SEDF	Secretaria de Educação do Distrito Federal
SHIS	Sistema Habitacional de Interesse Social
SOE	Serviço de Orientação Educacional

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Vivendo o passado que é presente – Maria fumaça – Tiradentes – MG – 2015. _____	19
Figura 2: Ainda bebo na fonte de água potável construída em 1749 pelos escravos – Tiradentes-MG – 2012. _____	20
Figura 3: São João do Contraste: Centro Histórico X Comunidade - 2014 _____	23
Figura 4: Duas famílias; um só laço! _____	26
Figura 5: Mapa de Samambaia _____	65
Figura 6: Trabalhando com os números na alfabetização do CEF 120: “Vamos às compras” _____	74
Figura 7: Mapa das Regiões Administrativas do DF _____	80
Figura 8: Entrada Principal do CEF 120 de Samambaia _____	83
Figura 9: Educadoras/es de jovens e adultos na formação inicial do DF. Alfabetizado, na EC 108 de Samambaia – março/2016. _____	89
Figura 10: Formulário Diagnóstico elaborado pela pesquisadora _____	92
Figura 11: Mariana Neres - Educadora popular _____	96
Figura 12: Antônia Ivanete Alves Antunes _____	116

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO _____	16
I. MINHA HISTÓRIA ALÉM DE MIM _____	18
1.1 Encontros, Desencontros e Reencontros.....	20
1.1.1 Encontro com o HOJE:	20
1.1.2 Encontro com a Dor	23
1.1.3 Desencontros: Vidas interrompidas	24
1.1.4 Reencontro com as raízes :	25
1.1.5 Encontro com a ESPERANÇA:.....	27
1.1.6 - Encontro com o Desafio.....	28
1.1.7 - Encontro com o novo sentido da vida	29
II. NOVOS CAMINHOS _____	31
2.1 A chegada na Secretaria de Educação do Distrito Federal.....	31
2.2 Sujeito de Aprendizagem: A Formação Superior	31
2.3 O Grande Passo: A Ousadia.....	32
2.4 As Contribuições das disciplinas do Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) e das Monitorias	38
2.5 Construindo Conhecimentos	40
III. AS QUESTÕES, O PROBLEMA E OS OBJETIVOS _____	42
3.1 A Nova questão: Encontro com a Situação-Problema-Desafio.....	43
3.2 – OBJETIVOS	48
3.2.1 Objetivo Geral	48
3.2.2 Objetivos Específicos.....	48
IV. UM POUCO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS _____	49
4.1 A Eja no Brasil.....	49
4.2 A Educação de Jovens e Adultos no Distrito Federal	51
4.3 Educação de Jovens e Adultos em Samambaia	60
4.3.1 Mapeando a EJA em Samambaia: Quantas são? Onde estão? A quem atendem?.....	61
4.4 O Programa Brasil Alfabetizado/DF Alfabetizado.....	65
V. FUNDAMENTOS PRÁXICOS _____	70
VI. PERCURSO METODOLÓGICO _____	78

6.1. Considerando as experiências: O chão e os passos da pesquisa, Diário de Itinerância, Entrevistas Individuais	78
6.1.1 Lócus da Pesquisa – Samambaia.....	78
6.1.2 Meu lugar de fala: O Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia.....	83
6.2 Os passos da pesquisa	86
6.2.1 Os sujeitos da pesquisa e seu perfil	90
6.3 O Diário de Itinerância.....	100
6.4 Entrevistas Semi-Estruturadas.....	101
VII. AS DESCOBERTAS: ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS	104
7.1 – O Real Concreto Vivido mudando a realidade dos sujeitos	111
7.2 Das significações e ressignificações dos sujeitos da experiência de alfabetização vivida no Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia/DF	117
VIII. CONSIDERAÇÕES FINAIS: CONCLUINDO PARA CONTINUAR	120
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	124
APÊNDICES	127
APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO APLICADO À EDUCADORA.....	127
APÊNDICE 2 - SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA	128
APÊNDICE 3 - ACORDO DE INTERESSES 1	130
APÊNDICE 4 - ACORDO DE INTERESSES 2	132
APÊNDICE 5 - ROTEIRO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA INDIVIDUAL ..	133
ANEXOS	134
ANEXO 1 – PLANO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO DE ADULTOS-FE/UnB - GRADUAÇÃO 1/2015.....	134
ANEXO 2 - TERMO DE COMPROMISSO DO ALFABETIZADOR VOLUNTÁRIO - SBA - EXERCÍCIO 2015.....	136
ANEXO 3 – LISTA DE FREQUÊNCIA DE ALFABETIZANDOS - PBA/DF ALFABETIZADO- EXERCÍCIO 2016 – CEF 120 de Samambaia	138
ANEXO 4 – FORMULÁRIO CADASTRO DO ALFABETIZANDO-PBA – 2016...	139
ANEXO 5 – SOLICITAÇÃO DE MATRÍCULA EDUCANDA ANA ROSA CARDOSO.....	140
ANEXO 6 – SOLICITAÇÃO DE MATRÍCULA EDUCANDA ANTONIA IVONETE ALVES	141

ANEXO 7 – SOLICITAÇÃO DE MATRÍCULA EDUCANDA IRACEMA FERREIRA MAIA	142
ANEXO 8 – SOLICITAÇÃO DE MATRÍCULA EDUCANDA LUCIENE BATISTA DO NASCIMENTO	143
ANEXO 9 – SOLICITAÇÃO DE MATRÍCULA EDUCANDA MARIA IRIS DE SOUSA SANTOS	144
ANEXO 10 – SOLICITAÇÃO DE MATRÍCULA EDUCANDA NEURILENE CAETANO ROCHA.....	145

APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa, que faz parte da continuidade de meu desenvolvimento humano, visa contribuir, por meio de práticas educacionais, com a continuidade dos estudos dos sujeitos participantes da experiência de alfabetização do Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia, articulando sua inserção nas Escolas que ofertem a primeira etapa (1º ao 4º semestre) da Educação de Jovens e Adultos na Rede pública de Ensino do Distrito Federal.

Caracteriza-se como pesquisa-ação, tendo como eixo de interesse a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva Histórico Cultural de base marxista, por compreender que será feito trabalho para superação do problema aqui levantado.

A pesquisa **“A Inserção-Continuidade de Alfabetizadas e Alfabetizados no Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia, na primeira etapa da Educação de Jovens e Adultos na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal”** está dividida em oito capítulos que passo a descrever logo abaixo:

Início o primeiro capítulo com a apresentação da minha trajetória de vida. Aqui falo dos encontros e desencontros que a vida me proporciona, das relações estabelecidas com pessoas e histórias para além de mim que se misturam com a historicidade do objeto de pesquisa, por ser ele parte da minha constituição humana, política, profissional e acadêmica.

No segundo, falo sobre os novos caminhos trilhados a partir da minha inserção como servidora de carreira da Secretaria de Educação, perpassando pela formação acadêmica até chegar à ousadia de cursar o mestrado acadêmico na Universidade de Brasília (UnB)

No terceiro apresento a construção do problema que aqui chamaremos de situação-problema-desafio, que, na perspectiva de Reis (2011), refere-se às necessidades afetivo-amorosas, econômicas, financeiras, sociais e culturais que caracterizam o cotidiano vivido pelos sujeitos como decorrência da lógica excludente, inerente à distribuição da riqueza econômica e cultural produzida no país. Apresento ainda, o objetivo geral e os objetivos específicos deste estudo.

Apresento, no quarto capítulo, a Educação de Jovens e Adultos, seus desafios e seus sujeitos de aprendizagem no Brasil, no Distrito Federal e em Samambaia, Região Administrativa do Distrito Federal, que é o lócus deste estudo.

No quinto capítulo, apresento uma abordagem dos fundamentos práticos, ressaltando leituras e vivências com relação ao objeto (relação teoria-prática), bem como a constituição do sujeito da Educação de Jovens e Adultos, na perspectiva histórico cultural de base marxista, com aporte teórico baseado em Marx, Engels, Vigotski, Freire, Reis, e nas produções de pesquisa de mestrado e doutorado do Grupo de Ensino-Pesquisa-Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos e Histórico-Culturais (Genpex), da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE-UnB), realizadas entre 2010 e 2015.

No sexto capítulo, apresentarei os procedimentos metodológicos, fazendo abordagem da natureza da pesquisa-ação escolhida, dos instrumentos, do lócus e dos sujeitos da pesquisa, enquanto que no sétimo serão apresentados os resultados e suas análises, tendo, como base fundamental, as falas e narrativas dos sujeitos e os registros do real concreto vivido no Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia, entre os meses de abril a outubro de 2016.

Por fim, no oitavo e último capítulo faço as considerações finais, com a certeza da continuidade de uma longa e crescente caminhada na Educação de Jovens e Adultos do Distrito Federal, por entender a relevância das significações e ressignificações ocorridas em mim e nos sujeitos inseridos na primeira etapa (1ª a 4ª série) do ensino fundamental de jovens e adultos, a partir da experiência de alfabetização de jovens e adultos do Centro de Ensino Fundamental (CEF) 120 da cidade de Samambaia-Brasília-Distrito Federal.

Acredito que esta pesquisa faz emergir novas perspectivas para a transformação da realidade dos sujeitos participantes, à medida que não se caracteriza apenas como investigação, mas como ação concreta de intervenção na realidade social dos sujeitos pesquisados.

I. MINHA HISTÓRIA ALÉM DE MIM

Neste memorial, exponho minhas caminhadas, faço uma narração da minha própria existência e de experiências vividas, pois não abandono minhas raízes nem minha identidade. Assim, vou revendo e revivendo minha trajetória de vida num mergulho ao passado, sem esquecer que as construções do presente permearão não apenas o meu futuro e de minha descendência, mas de todos aqueles que puderem ser alcançados com minhas ações.

Chego ao mundo em 14 de junho de 1966, na noite de uma terça-feira de outono numa comunidade que fica nos arredores de uma cidade histórica do interior de Minas Gerais, chamada São João Del Rei.

Embora o outono fosse caracterizado pelo caimento das folhas, naquela noite foi diferente. No Hospital Nossa Senhora das Mercês, uma mulher negra, lavadeira, órfã e de família humilde dá à luz uma nova planta, com folha, flor e raiz. Uma nova vida, uma menina, uma continuidade da humilde família Silva, da praça da igreja, do morro São Geraldo.

Minha mãe, uma mulher de sorriso cativante, está sempre conosco, juntamente com minha “vó”, que é sua madrinha e sua mãe adotiva, pois quando seus pais morreram, foi acolhida pequenina, com apenas três anos.

Somos uma família muito feliz apesar das dificuldades e necessidades que passamos. Eu e meus irmãos, Geraldo, Regina e Raimundo, vivemos momentos mágicos nas pequenas ruas de Tiradentes, de São João e mais especificamente nas ruas de terra do bairro onde somos criados. Bairro São Geraldo: lugar de pessoas simples, porém acolhedoras. Meu São Gê querido, até hoje!

Vivo muitos momentos inesquecíveis. Me lembro com saudades dos mergulhos no ribeirão São Francisco, quando acompanhávamos nossa mãe que ia lavar roupas das famílias para as quais ela trabalhava como lavadeira. Enquanto as roupas brancas “quaravam¹”, nós brincávamos e colhíamos frutos entre um mergulho e outro, naquelas águas frias e transparentes dos ribeirões que cortavam a zona rural de São João Del Rei.

¹ Segundo o dicionário “Houaiss” da língua portuguesa, *quarar roupa* é um regionalismo usado no Brasil que tem o mesmo significado de clarear a roupa pela exposição à luz do sol.

Nessa fase, tenho também minhas primeiras experiências com o trabalho: Faço pequenos serviços domésticos como arrumar a cozinha (lavar louças) e varrer terreiro (quintal, calçadas) para algumas pessoas. Vendo laranjas e picolés no campo de futebol e ajudo meu irmão mais velho, Geraldo, a lavar carros e engraxar sapatos na porta da loteria que fica no centro histórico da cidade. Embora já tenha experiências com o trabalho, também encontro espaço para brincadeiras, jogos e passeios junto com meus irmãos: brinco muito de queimada, rouba bandeiras, jogo bolinhas de gude e viajo de Maria-fumaça², de São João Del Rei a Tiradentes (Ah!!! Ainda posso ouvir o seu chacoalhar: “chá com pão, bolacha não, chá com pão, bolacha não”).

Figura 1: Vivendo o passado que é presente – Maria fumaça – Tiradentes – MG – 2015.



Fonte: Arquivos Pessoais da Pesquisadora; Fotografia de Jorge Nascimento.

² Nome popular que se dá às locomotivas a vapor que puxam os trens da estrada de ferro Oeste de Minas, que liga a cidade histórica de São João Del Rei a pequena e aconchegante cidade de Tiradentes em Minas Gerais.

1.1 Encontros, desencontros e reencontros

E é nessa ciranda da vida de menina de interior, bebendo água do chafariz³ em Tiradentes, rezando nas igrejas de São João Del Rei, subindo e descendo a ladeira do bairro onde morava, nesse cenário bucólico e encantador da cidade histórica, que vivo meus primeiros encontros, desencontros e reencontros que ainda carrego comigo, por fazerem parte do meu crescimento e aprimoramento como ser humano.

Figura 2: Ainda bebo na fonte de água potável construída em 1749 pelos escravos – Tiradentes-MG – 2012.



Fonte: Arquivos Pessoais da Pesquisadora - Fotografia de Jorge Nascimento.

1.1.1 Encontro com o HOJE:

A chegada da professora “Du Carmo” (Maria do Carmo Sotanni) ao salão de reza da conferência São Vicente de Paulo na comunidade de São Geraldo, é festejada por todos/as que aguardam ansiosos/as pelo início das aulas do Movimento Brasileiro

³No início da ladeira que leva à Igreja Matriz da cidade de Tiradentes, localiza-se uma fonte de água potável construída em 1749 pelos escravos da época, que trazia a água de uma nascente a 1 quilômetro de distância para abastecer a vila. Até hoje o chafariz que está em funcionamento.

de Alfabetização (MOBRAL⁴). Eu também aguardo esse momento como se fosse “gente grande”, pois sou a companheirinha da minha “vó”, e sei que irei acompanhar a “vó” Firmina em todas as noites que as aulas acontecerem, e ali poderei realizar meu grande sonho de aprender logo a ler para fazer leituras durante as missas das crianças aos domingos na capela de São Geraldo Magela.

Assim, as aulas acontecem na pequena salinha improvisada da conferência, e cada dia vivo um momento especial, aprendendo e até ensinando, pois no final já ajudava a professora Du Carmo nas tarefas. Ainda me lembro da sua dedicação, ao pegar nas mãos da minha “vó” e, com todo carinho e paciência, auxiliar na escrita das palavras.

Ao final do ano, já sei ler e escrever, afinal, eu sou muito esperta, como todos dizem na comunidade onde eu vivo com minha família.

Aprendo a ler e escrever antes mesmo de completar idade para frequentar a escola “de gente pequena”. Antes de ser matriculada no primeiro ano do Grupo Estadual Ministro Gabriel Passos, aprendo a ler e escrever junto com minha avó e minhas madrinhas, nas aulas do MOBRAL aos seis anos de idade.

Dessa maneira, acontece então, o meu primeiro encontro com o “hoje”. O meu primeiro encontro a Educação de Jovens e Adultos.

E o mais esperado por mim acontece: realizo meu grande sonho de ler durante a missa. Como ainda sou muito pequena, padre Alberto, o pároco da Capela de São Geraldo Magela, manda fazer um banquinho para que eu suba e alcance o púlpito novo do prédio recém-inaugurado, da Capela de São Geraldo.

Em um domingo que jamais esquecerei, faço minha estreia na missa das crianças, após passar toda a manhã do sábado sendo orientada pela catequista.

Emocionada, subo no banquinho e inicio a primeira leitura. Minha primeira leitura. Primeira leitura da missa de Domingo. Como boa observadora que sou até hoje, percebo o brilho nos olhos das pessoas ao verem que uma criança iria ler na missa.

Então eu me sinto importante, firmo a voz e leio orgulhosa de mim mesma:

- Leitura da primeira Carta de São Paulo aos Coríntios:

4 A Lei 5.379/67 cria uma fundação, denominada Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), com o objetivo de erradicar o analfabetismo e propiciar a educação continuada de adolescentes e adultos. Vários decretos decorreram desta Lei a propósito de levantamento de recursos (Decreto nº 61.311/67) e da constituição de campanhas cívicas em prol da alfabetização (Decreto nº 61.314/67).

“Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o sino que tine.

²E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda a fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. (BÍBLIA SAGRADA, PRIMEIRA CARTA DE PAULO AOS CORÍNTIOS,13: 1-2).

Embora naquela época, não entendesse ou soubesse interpretar nada da leitura feita, me sentia realizada e muito feliz com aqueles momentos.

Acredito que era o prenúncio de que o Amor à vida e ao próximo me acompanharia em todos os momentos.

Acredito também que esse texto me acompanha sempre, pois tive um emocionante reencontro com ele na Universidade de Brasília, ao iniciar a leitura do livro “**A Constituição do Ser Humano: amor, poder, saber na educação/alfabetização de jovens e adultos**”, obra de Renato Hilário dos Reis, que faz parte da Coleção Políticas Públicas de Educação, publicada em 2011, pela editora Autores Associados.

O livro, que traz no seu início a Epístola de Paulo aos Coríntios, fala também da constituição do ser de amor e apresenta o processo de alfabetização/educação de Jovens e Adultos na cidade do Paranoá, Distrito Federal, que é fruto de uma iniciativa do movimento popular, do Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá (CEDEP) e Universidade de Brasília (UnB).

Não imaginava que, no ambiente acadêmico, uma obra resgataria na minha memória as missas de domingo que motivavam minhas leituras de infância.

Chego à idade escolar sabendo ler e escrever, e em 1974 sou matriculada no Grupo Estadual Ministro Gabriel Passos, que era a única escola da comunidade, onde além de concluir o ensino fundamental em 1977, faço muitos amigos e construo novas relações sociais com crianças de outros bairros vizinhos.

Sempre lendo tudo que encontro pelo caminho, e auxiliando os mais velhos com as leituras nas aulas do Mobral, pareço já pressentir que o meu encantamento pela forma como a professora Du Carmo ensina e pega nas mãos frágeis e cansadas das pessoas que completam sua jornada do dia no pequeno salão da conferência, me levará algum dia a um novo encontro com a Educação de Jovens e Adultos.

Assim vivo tempos felizes de aprendizagens e descobertas da minha história e das minhas raízes crescendo na diversidade e nas adversidades que a vida me reserva.

Vou me constituindo assim, correndo pelos trilhos do trem, frequentando escolas de gente grande e de gente pequena, subindo e descendo os morros que cercam toda a cidade contrastando com o barroco imponente das igrejas e casarões que formam os belos caminhos das Gerais.

Figura 3: São João do Contraste: Centro Histórico X Comunidade - 2014



Fonte: Arquivos pessoais da pesquisadora

1.1.2 Encontro com a Dor

A vida seguia assim, simples e sem muitos episódios marcantes, até que no final do ano de 1976, algo mudou minha vida e as vidas de meus irmãos Geraldo e Raimundo e da minha irmã Regina para sempre.

Naquela manhã silenciosa do dia 15 de dezembro o silêncio foi quebrado pela voz desesperada de minha “vó” Firmina, que nos acordou em meio a gritos e soluços:

– “Acorda! Acorda! Sua mãe ‘tá’ morta lá na cama”.

Acordo assustada com a gritaria e com a fala de minha “vó”. Não tenho ainda ideia da dimensão desta notícia, mas sinto uma coisa estranha, uma dor muito forte, e uma tristeza esquisita, diferente, medrosa. É a primeira vez que sinto a dor de perder alguém que amo.

Aos 34 anos, minha mãe nos deixou. Nos deixou por falta de remédios. Nos deixou por falta de tratamento de uma anemia que carregava há muitos anos. Nos deixou por falta de uma estrutura social mínima que lhe garantisse o direito de cuidar de sua saúde. Resumindo, assim como cruelmente resumiram no atestado de óbito que ainda guardo comigo: nos deixou por **falta de assistência médica**.

Mas essa mulher que amo me deixou apenas fisicamente, pois vive em meu coração para sempre. Vive em mim, porque marcou a minha história assim como diz a música “**Gostava Tanto de você**”, composta por Edson Trindade, gravada por Tim Maia, e lançada em 1973 pela gravadora Polydor:

“Você marcou em minha vida
Viveu, morreu na minha história
Chego a ter medo do futuro
E da solidão que em minha porta bate”
(Edson Trindade)

1.1.3 Desencontros: Vidas interrompidas

Com apenas dez anos, sem pai, sem casa, na companhia de mais três irmãos também menores, e da “vó”, vejo meu pequeno mundo se desmanchar. Sem saber o rumo que a vida tomará, só me resta juntar minhas pequenas mãos na missa de domingo e pedir à Santíssima Trindade que cuide de mim e de meus irmãos.

Acredito que a fé de minha mãe e de minha avó, que me acompanha até os dias de hoje, me fortaleciam naquele momento incerto, assim como me fortalecem em cada situação de dificuldade vivida. Seus ensinamentos permanecem na minha memória e despertam em mim a vontade de manter-me sempre na luta pelos meus ideais.

Como a “vó” já tinha uma idade avançada, em cada conversa que ela tinha com vizinhos, comadres, padres, professoras, catequistas e todos que nos conheciam, surgia a pergunta:

- E agora? Quem vai ficar com as crianças?

Começava aí um ciclo de adoções, separações, encontros e desencontros de irmãos que só acabaria dois longos anos depois, quando fomos todos adotados pela mesma família.

Entre adoções e devoluções percorro muitos caminhos. Mas um dia, um belo e inesquecível diais que a Trindade Santa nos abençoou, tomou nossas vidas pelas mãos e nos concedeu a graça de termos uma nova família.

1.1.4 Reencontro com as raízes

Em 1978, para ser mais precisa no dia 04 de outubro fui adotada por uma família de Belo Horizonte. Família que eu já conhecia, pois, meu tio adotivo juntamente com sua esposa resolveu adotar também minha irmã e eu, uma vez que quando do falecimento de minha mãe, e da ida de minha “vó” para a Capital, já tinham adotado meus dois irmãos, que foram com ela. Foi um grande reencontro. Momento para ser guardado por toda as nossas vidas.

Hoje percebo como tudo estava entrelaçado desde o começo:

A foto que veremos a seguir, cedida por amigos de minha primeira família, é um verdadeiro resgate histórico das minhas raízes, por mostrar dois dos grupos que constituem a minha essência humana: A família de nascimento e a família adotiva.

Minha primeira lembrança, ao olhar para essa imagem, é de minhas eternas raízes: Minha mãe, a primeira mulher à esquerda, negra linda, mãe amorosa. Ao seu lado minha irmã Regina, em seguida, eu: ombros caídos, assim, como quem tem medo da vida, silenciada. Ao meu lado meu irmão caçula Raimundo e próximo a ele, meu irmão mais velho Geraldo. Minha “vó” adotiva carinhosamente com as mãos sobre meus ombros. Essa foi minha primeira família. Família onde eu nasci. Minhas raízes!

Figura 4: Duas famílias; um só laço!



Fonte: Arquivos Pessoais da Pesquisadora

A segunda recordação é da Família que nos adotaria alguns anos mais tarde: meu tio Franklim ao lado de minha mãe, que era sua irmã adotiva, sua filha ao lado do meu irmão caçula e sua companheira ao lado da vó. Vó Firmina era mãe biológica de filho único, adulto, oficial da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais (PM-MG), e residente em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais. Mãe de coração de minha mãe Efigênia.

“Sá Firmina”, como era conhecida a famosa parteira do bairro São Geraldo, era madrinha de quase todos os nascidos em suas mãos na comunidade onde vivíamos. Minha mãe também era sua afilhada.

Num gesto de amor, “Sá Firmina” adotou sua afilhada que ficara órfã, ainda menina: minha mãe Efigênia Maria da silva, conhecida carinhosamente como *Figeninha*.

Cerca de 30 anos depois, seu filho Franklim seguiu o seu exemplo e nos adotou. Regina, que está ao meu lado, é até hoje minha companheira inseparável, minha irmã amada. Os outros também muito amados por mim, já são falecidos, mas enquanto estivemos juntos, fomos muito felizes! Legado de mãe para filho! Obrigada

“vó” Firmina Maria Barbosa! Obrigada tio-pai Franklim Juscelino Barbosa! Obrigada Senhor!

1.1.5 Encontro com a ESPERANÇA:

Chego na Capital de Minas Gerais no final de tarde do dia de São Francisco de Assis; 04 de outubro de 1978, com muita expectativa da nova vida: De dentro do ônibus, numa parte alta da saída da cidade avistei meu futuro: Que Belo Horizonte!!!

Ao desembarcar, um mundo novo à minha frente. O reencontro com meus irmãos Geraldo e Raimundo, e com minha vó Firmina, está muito perto de acontecer.

Chego na minha nova casa, meus irmãos e minha vó, recebem a mim e à minha irmã Regina, com lágrimas nos olhos. Muitas lágrimas, muitos risos, muitos abraços. Enfim, muita VIDA em um reencontro de vidas que internamente nunca se separaram.

Também encontro novos laços ; os primos, agora primos-irmãos, José Francisco (Zé), Maria Regina , Rosemary e Gracinha, completam a grande família com quem convivo e evoluo na adolescência.

Logo começo a estudar no Colégio Estadual Pedro Américo, que fica na periferia de Belo Horizonte. Lá no “Pedrão” (é assim que chamamos carinhosamente nossa escola), vivo momentos decisivos para minha vida e para meu futuro. No meio dos estudos, e das brincadeiras de adolescência, encontro amigos com os quais cresço nas diferenças, nos debates e nos conflitos. Amigos com quem ainda mantenho contatos após 34 anos daquela foto de formatura no coreto da praça Duque de Caxias, no bairro Santa Tereza em Belo Horizonte.

Nesse grande desafio que é a fase da adolescência, encontro muitas pessoas que marcam minha vida, entre elas, a professora de inglês do Colégio Estadual Pedro Américo, que acredito ter entrado na minha vida para transformar a minha realidade e mudar o curso da minha história: Clara Elisa de Sousa Santos inclui meu nome em um projeto, que é desenvolvido pelo Serviço de Orientação Educacional (SOE) , que recebe no turno contrário ao turno de estudo, os estudantes da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental, com o objetivo de auxiliar nas dificuldades de aprendizagem e no desenvolvimento humano.

Passo a receber acompanhamentos educacionais, médicos, odontológicos e humanos em horário contrário, no período de 1979 a 1982. Fico com a autoestima elevada e só penso em “ir mais longe”. Os encontros semanais no Serviço de

Orientação Educacional (SOE), com a Orientadora Educacional “Dona” Regina e com outros adolescentes, me fazem enxergar que existe mundo além de mim, além das minhas causas e além do meu próprio mundo. E é assim que concluo o ensino fundamental em 1982: Me descobrindo adolescente desafiada a seguir em frente. A continuar a minha formação.

Agora o desafio é o segundo grau (Lei de Diretrizes e Bases 5692/71), modalidade de ensino que corresponde ao ensino médio (LDB 9394/96).

Após o primeiro ano, chega a hora da escolha: Que curso fazer? Ser o quê? Então, como forma de sobrevivência e como oportunidade de realizar o velho sonho de infância que nasceu lá em 1973, na conferência, nas aulas do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), escolho o magistério.

Curso o magistério à noite, enquanto trabalho durante o dia no escritório das toalhas Artex que é o meu primeiro emprego. Primeiro emprego, fruto do acompanhamento educacional realizado pela professora Clara Elisa, pois no horário contrário às aulas fiz o curso de auxiliar de escritório ofertado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)⁵, e tão logo terminei, a professora me encaminhou para fazer um teste no escritório onde seu esposo era gerente. Conquisto meu primeiro emprego formal antes mesmo de concluir o segundo grau.

Dessa forma, aos 18 anos já tenho emprego e me formo professora no antigo curso de magistério no Colégio Professor Humberto Rosas, no bairro Floresta, em Belo Horizonte. Uma grande conquista. Um encontro com a esperança.

1.1.6 - Encontro com o Desafio

Após a formação no magistério, não tenho a escolha de curso superior, pois a Universidade e as faculdades não fazem parte do mundo de possibilidades para quem precisa trabalhar e garantir a própria sobrevivência. Assim, ao completar 21 anos, continuo desenvolvendo minha decisão de ir mais longe, de buscar novos horizontes e novas oportunidades de trabalho. Como se estivesse embarcando naquele trem de histórias reais e de fantasias, que fez parte de toda minha infância e adolescência, sigo em busca de um novo dia em Brasília, “Capital da Esperança”, me sentindo como

⁵ O Serviço Nacional de Aprendizagem (Senac) foi criado em 10 de janeiro de 1946 pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, por meio do Decreto-Lei 8.621, com o objetivo de oferecer educação profissional destinada à formação e à preparação de trabalhadores para o comércio.

o menino da letra escrita por Ferreira Gullar, para a música “Trenzinho do Caipira” composta por Heitor Villa Lobos:

Lá vai o trem com o menino
Lá vai a vida a rodar
Lá vai ciranda e destino
Cidade e noite a girar
Lá vai o trem sem destino
Pro dia novo encontrar
(Ferreira Gullar)

Venho para Brasília acompanhada apenas por uma velha mochila, cheia de sonhos e medos, e a cabeça cheia de esperanças. Persigo objetivos, ora quero continuar, ora quero parar. Mas não paro. Eu estou decidida a enfrentar os meus medos e conquistar meu espaço no mundo: faço serviços domésticos, vendo louças, trabalho como cabeleireira, auxiliar de escritório e professora de escola particular. Sempre estudando em busca de novas conquistas.

1.1.7 - Encontro com o novo sentido da vida

Neste período de buscas e afirmação, conheço aquele que é, até hoje, meu grande incentivador e companheiro. Jorge Nascimento chegou à minha vida em 1988 para não mais sair. Juntos iniciamos a construção de uma vida cercada de amor, sonhos e desafios.

Começa, aí, mais uma grande história dentro da minha história de AMOR. Uma história sempre celebrada em família e que foi coroada e abençoada com a chegada de mais três amores, que vieram para dar mais sentido às nossas vidas: Jorge Lucas, Samyr e Enzo, filhos queridos, razão do meu viver.

Desse modo, sigo caminhando, mudando rumos, criando e aproveitando oportunidades de evoluir como ser humano protagonista de uma história que desde sempre nunca foi só minha. Uma história constituída na relação com o outro, assim como diz o documento norteador do grupo de pesquisa da Universidade de Brasília, GENPEX:

GENPEX - Grupo Lattes de Ensino-Pesquisa-Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos e históricos culturais da Universidade de Brasília. A história não é só minha história. É a história dos que já vieram e estão na história. É minha e dos outros que trazemos dentro

de nós, a história dos nossos antepassados e ancestrais. O presente é passado, é presente e é futuro simultaneamente. É uma práxis em movimento contínuo de vozes e seres em constante interlocução e constituição. (GENPEX-Projeto integrado, 2014, P.14).

II. NOVOS CAMINHOS

Neste capítulo descrevo os novos caminhos trilhados a partir da minha inserção como servidora de carreira da Secretaria de Educação do Distrito Federal em 1994, perpassando pela formação acadêmica até chegar à ousadia de cursar o mestrado acadêmico na Universidade de Brasília (UnB) a partir de 2016.

2.1 A chegada na Secretaria de Educação do Distrito Federal

Em 1994 faço o concurso para Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) e sou aprovada. Empossada ainda no mesmo ano, inicio a carreira de educadora de escola pública em Taguatinga, onde provisoriamente trabalho em duas escolas num curto período de tempo, o que considero fator de dificuldade para criar vínculos com a Escola e com os colegas de profissão. Posteriormente, por questões organizacionais da SEDF, sou transferida para trabalhar em Samambaia, que é uma das Regiões Administrativas do Distrito Federal, onde trabalho até hoje.

Em Samambaia, tenho tempo, e crio laços. Laços que não se desfizeram com o passar desse mesmo tempo. Me constituo educadora. Samambaia é o chão que eu piso, é o meu lugar de fala.

Além da docência na Educação Básica, mesmo sem ainda ter conquistado a formação superior, desenvolvo diversos trabalhos pedagógicos como Coordenadora Pedagógica, Assistente de Direção de Escola, Vice-Diretora de Escola e Diretora de Escola Pública da Rede de Ensino do Distrito Federal.

Posteriormente, após a formação superior em pedagogia que aconteceu entre 2001 e 2004, desenvolvo trabalhos pedagógicos na Coordenação Regional de Ensino de Samambaia como Coordenadora Intermediária de estágios, do livro didático, de Diversidade e Cidadania, da Educação Integral, e de planejamento e avaliação educacional e na escola como Orientadora Educacional da Educação de Jovens e Adultos.

2.2 Sujeito de Aprendizagem: A Formação Superior

As diversas oportunidades de ações pedagógicas para além da regência, trouxeram também a necessidade de uma formação superior. Era preciso buscar o aprendizado acerca da pedagogia para fortalecer o papel de educadora e ampliar o trabalho educacional já desenvolvido há mais de uma década. Assim, no primeiro semestre de 2001, presto vestibular na Faculdade Assembleiana, Instituição de Ensino Superior recém-chegada em Samambaia, e ingresso no curso de Pedagogia.

Foram sete semestres de construção de ideias que impulsionaram o desejo de continuar os estudos e principalmente de buscar uma formação na Universidade Pública. Antes mesmo do término da graduação, ingresso na especialização na mesma Instituição, e em 2004, junto com a formação Superior, concluo também a especialização em Psicopedagogia.

Mas faltava alguma coisa. Faltava conquistar a oportunidade de frequentar uma universidade pública, que era o meu maior sonho.

2.3 O Grande Passo: A Ousadia

Permaneço atenta às seleções em nível de especialização da Universidade de Brasília, por acreditar que esta seria a porta de entrada para travar conhecimentos com a Academia, tão sonhada, e ao mesmo tempo tão temida por mim. Temida, por pensar que meus conhecimentos e minha simplicidade não estavam à altura de frequentar a Universidade Pública da Capital do país.

Então, ousar. Ousar criar a expectativa de que posso sim. Ousar pensar como Freire quando se refere à inserção na busca e afirma que “sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino”. (FREIRE, 1986).

Dessa maneira, em 2009, oportunizada por um convênio firmado entre a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) e a Universidade de Brasília (UnB), ingresso na especialização “**Educação na Diversidade e Cidadania, com ênfase na EJA**”, ofertada na modalidade de Ensino à distância pela Faculdade de Educação (FE) da UnB, no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB/UnB) e em parceria com o Ministério da Educação.

Considero este um grande passo, pois é o meu primeiro contato com a universidade pública após a tentativa frustrada de um vestibular em 1988, quando fui impedida de realizar as provas por não ter onde morar (registro aqui a presença da forte e opressora relação de poder entre patroa e empregada), que, mais tarde, auxiliada pelas falas de Renato Hilário, professor da disciplina Educação de Jovens e Adultos, cursada em 2010, e orientador desta pesquisa, entendi que, na verdade, a relação de poder está posta entre trabalho e capital.

Durante a especialização, convivo e construo relações dialógicas com professores, tutores e colegas da SE/DF, que embora fazendo parte de uma mesma Secretaria, não têm nenhum vínculo de companheirismo estabelecido.

Nesta construção coletiva de conhecimentos, ouço falar e me encanto com o trabalho de alfabetização realizado na região Administrativa do Paranoá/DF, pelo Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá (CEDEP), em parceria com a Universidade de Brasília, coordenado pelo professor Renato Hilário do Reis⁶. Movida pela curiosidade e sede de conhecimento, começo a ler a respeito e quanto mais leio, mais sinto vontade e necessidade de participar de ações transformadoras, e de pesquisas que me possibilitem contribuir com a transformação social.

Ao me imaginar pesquisadora, abro os olhos para um mundo que ainda não havia percebido, e entendo que continuar a relação com a Universidade Pública será fundante, para iniciar este novo percurso.

Ao término da Especialização, estou decidida que não pararei aqui, que o encerramento em 2009 é apenas o início de uma nova jornada. E é assim que em 2010, me inscrevo para participar do processo seletivo de aluno especial do PPGE da Faculdade de Educação da UNB, pleiteando uma vaga na disciplina Educação de Jovens e Adultos.

Sou selecionada e no primeiro semestre de 2010, curso com muita felicidade e compromisso a disciplina ofertada pelo professor Renato Hilário. Durante aquele semestre, tenho a oportunidade de ler a tese de doutorado intitulada **“A Constituição do sujeito político, epistemológico e amoroso na Alfabetização de Jovens e Adultos”**, estudo realizado pelo professor Renato. Esta foi uma leitura que marcou

⁶Renato Hilário Dos Reis – Orientador desta pesquisa - Doutor em Educação; Professor-pesquisador da Faculdade de Educação da UNB na área de Educação de Jovens e Adultos na perspectiva histórico cultural de base marxista. Coordenador do Grupo Pesquisa GENPEX até 2015; Participante do GTPA Fórum EJA DF. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6144989852947068>.

bastante o início do sonho de ser pesquisadora e foi decisiva na ampliação do desejo de uma pesquisa que leve os leitores a percepção de que “aprender a ler e escrever, é poder penetrar no universo da significação do mundo construído pelos homens”, conforme enfatiza o professor Angel Pino, ao apresentar o livro **“A Constituição do Ser Humano: amor, poder, saber na educação/alfabetização de jovens e adultos”**, obra lançada em 2011, fruto da tese de Hilário:

“[...] desde as primeiras páginas, percebe-se que as ideias-mestras que compõem essa análise trafegam na contramão de quase tudo o que, em matéria de alfabetização, vem sendo feito no país. Com razão, pois, apesar do equívoco do termo “alfabetização”, aprender a ler e escrever é muito mais do que adquirir o domínio das letras, ou seja, sua identificação e articulação segundo as regras gramaticais e sintáticas da língua escrita; é poder penetrar no universo da significação do mundo construído pelos homens, não só através do testemunho oral da palavra do outro, mas através do testemunho desse outro registrado para a posteridade na forma de texto escrito. [...] fica mais fácil seguir o autor do texto quando, através de pesquisa minuciosa junto aos envolvidos no processo de alfabetização que ocorre no Paranoá, mostra-nos que se tornar leitor-escritor pode significar, desde que as condições sejam postas para isso, uma “mais-valia” na constituição do “sujeito amoroso, político e epistemológico” ou, em outras palavras, em termos de crescimento, como ser pensante, ser atuante na vida da polis e ser que reconhece o outro e se faz reconhecer por ele. “ (ANGEL PINO, Apud REIS, 2011).

No ano seguinte, me candidato mais uma vez ao processo seletivo como aluna especial do PPGE, desta vez na disciplina “Educação em Língua Materna”, ministrada pela professora Stella Bortoni⁷, por entender a diversidade linguística, também como um fator importantíssimo para compreender as relações do cotidiano dos sujeitos da EJA.

Concluídas as disciplinas, pleiteei, em 2012, uma vaga no curso de extensão Pós-Afirmativas, que é uma iniciativa promovida pela Assessoria de Diversidade e Apoio aos cotistas da UNB (ADAC), juntamente com o Centro de convivência negra (CCN), o Núcleo de Estudos Afro Brasileiros (NEAB) e o Grupo de Estudos e Pesquisa em Políticas Públicas, História, Educação da Relações Raciais e de Gênero (GEPHERG), que tem por objetivo preparar potenciais candidatos negros para

7 Stella Maris Bortoni-Ricardo - Ph.D. em Linguística pela Universidade de Lancaster (Inglaterra); Professora de Linguística da Universidade de Brasília. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7444415903226607>.

processos seletivos de Programas de Pós Graduação (mestrado e doutorado) das universidades brasileiras, especialmente da UnB.

Contemplada com a vaga, visualizo ainda mais a possibilidade de me candidatar ao mestrado acadêmico e inicio a construção de um pré-projeto de pesquisa orientada por professores que participavam voluntariamente do projeto e nos incentivavam o tempo todo às leituras e produções com direcionamento acadêmico.

Dentro do prazo estipulado, orientada pela então doutoranda Verônica Gomes⁸, concluo e apresento um pré-projeto que já delineava meu objeto de estudo, Educação de Jovens e Adultos, como me dizia a professora Verônica:

“Doralice, não precisa inventar nada, pesquise aquilo que faz os seus olhos brilharem. Você muda completamente quando fala em alfabetização de adultos”.

Então pensei: “Sábias palavras, Verônica! Pronto! É isso!”

A provocação de Verônica me faz refletir sobre o que diz Freire (1996) a respeito da tomada de posição:

“Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. Exige de mim que escolha entre isto e aquilo”. (FREIRE, 1996, p.102).

Assim, entendo que tenho potencial para concorrer à uma vaga na seleção do mestrado acadêmico, com a proposta de uma pesquisa que, além de levantar dados, tenha como objetivo principal desenvolver ações contributivas para transformação das realidades sociais dos sujeitos envolvidos na Educação de Jovens Adultos e Idosos⁹.

Tendo em vista o grande desejo de fazer parte da comunidade acadêmica e de grupos de pesquisa da Universidade de Brasília, me candidato em 2014 à seleção do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Foi uma longa caminhada de muita apreensão até o resultado final. Lembrome de cada passo e de cada detalhe. Porém, o que marcou e me deixou muito feliz foi a possibilidade de ter como orientador o professor Renato Hilário dos Reis, por quem tenho profunda admiração, além da oportunidade de fazer parte do Grupo de Ensino-Pesquisa-Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos e Histórico-culturais (GENPEX), da Universidade de Brasília.

8 Verônica Maria da Silva Gomes - Mestre em Sociologia pela Universidade de Brasília; Doutora em Ecologia Humana e Educação Ambiental pela Universidade de Brasília. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3019802095452110>.

9 O termo Jovens, Adultos e Idosos é usado pelos Fóruns de EJA do Brasil.

Participar dos encontros do GENPEX, grupo de Pesquisa que foi coordenado pelo professor doutor Renato Hilário dos Reis, até 2015, e pela professora doutora Maria Clarisse Vieira, a partir de 2016, é constituir novas relações de partilha e aprendizado.

No desejo de continuidade de partilha, socializo abaixo o registro do grupo no Diretório de Grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes do CNPq.

Quadro 1: O GENPEX na Plataforma Lattes do CNPq

Grupo de Ensino-Pesquisa-Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos e Histórico-Culturais – GENPEX
<p>Identificação:</p> <p>Nome do Grupo: Grupo de Ensino-Pesquisa-Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos e Histórico-Culturais GENPEX</p> <p>Situação do grupo: Certificado pela Instituição</p> <p>Ano de formação: 2000</p> <p>Data da última atualização: 08/10/2016 - 15:13</p> <p>Líder(es) do grupo: Maria Clarisse Vieira e Renato Hilário dos Reis</p> <p>Área predominante: Ciências Humanas; Educação</p> <p>Instituição do grupo: Universidade de Brasília – UnB</p> <p>Unidade: Departamento de Métodos e Técnicas</p> <p>Contato do grupo: mclarissev@yahoo.com.br</p> <p>Repercussões dos trabalhos do grupo: O Grupo é desdobramento histórico da ação conjunta UnB-Organização Populares do Paranoá, Distrito Federal, desde a década de 80, por meio da Faculdade de Educação e outras unidades da UnB. Esta ação, entre outras coisas, permitiu a fixação dos moradores do Paranoá, bem como, o desencadear do projeto de Alfabetização de Jovens e Adultos do Paranoá. Atualmente, o Genpex desenvolve duas frentes de trabalho: a) Educação e Formação em Processo de Educadores (as) de Jovens e Adultos no Paranoá/Itapoã, em parceria com o Movimento Popular, por meio do Centro</p>

de Desenvolvimento e Cultura do Paranoá (CEDEP), e, na rede pública de ensino do Paranoá, por meio de Projeto de inclusão digital na Escola Classe 3 do Paranoá; b) Acompanhamento Socioeducativo de adolescentes em conflito com a lei em Taguatinga / DF. À medida que se estuda, pesquisa e analisa, se encaminha individual e coletivamente, a superação dos problemas coletivos que abrangem a realidade dos educandos e da escola.

Linhas de pesquisa:	Total: 04
Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional	
Educação Matemática de Crianças, Jovens e Adultos	
Educação Popular, Relações Sociais e Constituição do Sujeito	
Educação Prisional	
Recursos humanos:	Total: 42
Pesquisadores:	Total: 42

Fonte: Plataforma Lattes - <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo>

Tabela 1: Indicadores de recursos humanos - Ativos e Egressos

Formação acadêmica	Pesquisadores
Graduandas (os)/ Graduasdas (os)	08
Mestrandas (os)	07
Mestres	08
Doutorandas (os)	05
Doutoras (es)	13
Pós Doutoradas (es)	01
Total	42

Tabela organizada pela pesquisadora baseada em informações da plataforma Lattes

O GENPEX se apresenta como oportunidade de acompanhar o real concreto vivido em uma experiência de alfabetização, por ser o desdobramento histórico do Projeto Paranoá, que é um projeto que teve início em 1986, na cidade do Paranoá, a partir da reivindicação da associação de moradores do Paranoá que, na busca por

uma alfabetização emancipatória para os moradores, propôs à Universidade de Brasília uma ação partilhada entre a Universidade e o Centro de Desenvolvimento do Paranoá (CEDEP) para Alfabetização e Formação de educadores, jovens e adultos de camadas populares.

Dessa maneira, acompanhando o real concreto vivido por pesquisadores e estudantes, vou me inserindo no tão sonhado mundo acadêmico.

No início, tudo se mostra muito complicado, mas com o passar do tempo, percebo que minha organização dentro do espaço acadêmico é elemento essencial para a compreensão do caminho a percorrer.

Nesse sentido, compreendo que as diversas atividades desenvolvidas, como participação em Seminários, Assembleias, Conferências, Fóruns, Encontros Distritais, Encontros Nacionais, Palestras, monitorias e as disciplinas cursadas se consolidam e se fundem na ação de pesquisar.

2.4 As Contribuições das disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e das Monitorias

As disciplinas cursadas, **Pesquisa em Educação**, ministrada pela professora Girlene Ribeiro¹⁰, **Laboratório de Pesquisa** ministrada pela professora Otília Dantas¹¹, **Materialismo Histórico Dialético**, ministrada pelo professor Erlando Rêses¹², e **Aprendizagem Lúdica**, ministrada pelo professor Antônio Villar¹³,

¹⁰Girlene Ribeiro de Jesus - Mestre em Psicologia, pela Universidade de Brasília; Doutorado pela Universidade de Brasília; professora adjunta da Faculdade de Educação/UnB.

Curriculo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0658305594649132>.

¹¹ Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas - Graduada em Pedagogia; possui mestrado e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Pós-doutorado em Educação pela Universidade de Brasília; Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Curriculo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3207250805226101>.

¹²Erlando Da Silva Rêses - Educador Popular; Bacharel em Sociologia e Licenciado em Ciências Sociais; Doutor em Sociologia pela UNB; Pesquisador do Grupo Lattes de 'Estudos e Pesquisa do Trabalho'; Professor da Faculdade de Educação da UNB; Participante do GTPA-Fórum EJA DF.

Curriculo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8519891607184656>.

¹³ Antônio Villar Marques de Sá - Graduado em Matemática pela Universidade de Brasília; Pós-Doutorado em Edição Científica na United Nations Educational; Professor da Faculdade de Educação da UNB; Pesquisador do Grupo de Pesquisa 'Aprendizagem e Mediação Pedagógica' (CNPq / UnB).

Curriculo Lattes <http://lattes.cnpq.br/5202402088779877>.

proporcionaram-me, por meio de reflexões críticas, ampliação de conhecimentos sobre a unidade dialética teoria-prática e prática-teoria, aprofundamento de vivência de pesquisa, particularmente, aquela que pela sua natureza, contribui com a transformação de cada sujeito, de vários sujeitos, e do conjunto das relações sociais e da sociedade, como um todo. Compreender que a minha implicação com o meu objeto de estudo é que me leva a construir relação sujeito/objeto é aprimorar a fundamentação praxica para organização e amadurecimento desta pesquisa.

Por ser pedagoga de formação e atuação, com vinte e dois anos de experiência na Educação Pública do Distrito Federal, já tendo atuado como diretora de Escola Pública, professora de séries iniciais, coordenadora pedagógica e atualmente como Orientadora Educacional da Educação de Jovens e Adultos na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, me candidato a realizar monitoria na graduação, para colaborar com o professor Renato Hilário, no que diz respeito à programação, acompanhamento e avaliação das atividades da disciplina Educação de Jovens e Adultos, cujo plano se encontra anexo (ANEXO 01) do curso de pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

A participação nos encontros foi intensa, com muitos momentos de partilha entre estudantes, professor e monitora. Professores, educadores populares, graduandos, servidores da SEDF deram a sua contribuição participativa na disciplina ao longo do semestre. Nos unimos no esforço de compreender a função social da Escola e o papel da Educação de Jovens e Adultos frente à necessidade de orientar os sujeitos para a leitura e transformação do mundo, e para contribuir com a formação/constituição de um pedagogo que contribui com a constituição do Humano, em espaços escolares e não-escolares de educação.

Desse modo, acredito que além dos conhecimentos adquiridos e partilhados nas disciplinas, houve um ganho relevante com as monitorias, uma vez que as mesmas proporcionaram-me a oportunidade de acompanhar as aulas da graduação, participando junto com o orientador, de ações que colaboram com amadurecimento para o desenvolvimento da docência em nível de ensino superior.

2.5 Construindo Conhecimentos

A pesquisa em determinados momentos se torna solitária e se mostra como campo de grandes batalhas para vencer o tempo, as indecisões, as inquietações, as leituras, as produções e os desafios.

Nesse momento, busco e encontro forças para escrever mais um capítulo neste trabalho e, conseqüentemente, mais um capítulo na minha história, sustentada por Deus, apoiada pelo companheirismo e amor da minha família, pela competência, compreensão e amizade do meu orientador Renato Hilário dos Reis, pela convivência gratificante com os sujeitos desta pesquisa e pelo carinho e solidariedade do grupo de orientandas formado por estudantes do PPGE que estão na caminhada comigo desde o início do mestrado. O grupo de orientandas é formado pelas doutorandas Julieta Borges, Márcia Castilho e Nirce Ferreira, que também são orientadas pelo prof. Renato Hilário dos Reis. Integra ainda o grupo a mestranda Bruna Ferraz, que conclui também o seu estudo neste ano, orientada pela prof.^a Maria Clarisse Vieira¹⁴, docente da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, que me acolhe sempre em suas reuniões, orientações e momentos de estudo com seu grupo de orientandas/os.

Assim, estou constituindo-me pesquisadora na Educação de Jovens e Adultos, numa relação dialética que me leva a perceber a importância de participar e intervir na constituição do ser e na sua relação com o cotidiano, transformando e sendo transformada conforme afirma Reis (2011):

A possibilidade de uma escola e alfabetização de jovens e adultos como lócus de aprendizagem com prazer ou do prazer de aprender com o outro ou com os outros. Ou ainda o prazer de ensinar e aprender com o outro na alfabetização. Enfim, o prazer de amar e ser amado. Ser solidário e receber solidariedade. Constituir-se e constituir o outro na e com a relação social vivida no cotidiano. (REIS, 2011, p.73).

Reis afirma ainda que as aulas de alfabetização e aquisição de conhecimentos diversos na EJA, somadas à convivência diária com outras pessoas, são elementos colaboradores para a inserção e a transformação social. Pois estas ampliam, para cada estudante, a importante possibilidade de aprender a conviver descobrindo interesses e necessidades de outros, na conquista do saber.

14 Maria Clarisse Vieira - Pedagoga; mestre em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia; doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora adjunta da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Brasília.

Por acreditar que este é o caminho, faço a caminhada, caminhando, construindo e reconstruindo novos e velhos saberes.

Nesta construção de conhecimentos coletivos percebo, na minha trajetória, a constituição de um ser humano que, mesmo inacabado e em sua incompletude (FREIRE,1996), tem raízes e novas perspectivas para contribuir com a melhoria da condição de vida humana com a pesquisa que aqui apresento.

Dessa maneira, encontro, na minha trajetória, a relação com as questões desta investigação com o problema, e com os objetivos do meu objeto de estudo, que serão tratados no próximo capítulo, tendo como elemento norteador a relação dialética teoria-prática e prática-teoria (FREIRE,1997, p.25) o sentido da práxis, a teoria do fazer, onde ação e reflexão se dão simultaneamente dialogando com a construção de novos sentidos para a educação de jovens e adultos.

III. AS QUESTÕES, O PROBLEMA E OS OBJETIVOS

Neste capítulo apresento as questões, os objetivos e o problema de pesquisa.

Confesso que a escolha do objeto de pesquisa não foi nada fácil, pois quando a gente se imagina pesquisadora, vem à mente um verdadeiro filme de situações que merecem ser mais aprofundadas no mundo acadêmico. Porém a lembrança de situações já citadas, vividas na minha infância no interior de Minas Gerais, no bairro de periferia onde nasci, acompanhando adultos excluídos pela falta da leitura e da escrita à diversos lugares, como filas de banco, filas do INPS, posto de saúde e salas do MOBREAL, dentre outros, foi primordial para a decisão do caminho a trilhar: EJA.

A iniciativa de voltar esse estudo para a Educação de Jovens Adultos trabalhadores também se deu pela minha relação construída com esses sujeitos, enquanto Orientadora Educacional atuando na EJA e vivenciando de perto as práticas Educativas que permeiam a construção da leitura e da escrita.

Observando tais práticas, algumas situações me causaram inquietude, dentre elas: buscar entender qual o caminho percorrido pelos sujeitos trabalhadores até chegarem à Escola, quais os fatores que os motivam a iniciar a construção da leitura e da escrita numa fase adulta ou até mesmo idosa e quem são os Educadores e educadoras que fazem esse trabalho de alfabetização fora do ambiente escolar.

Foi assim que nasceu a proposta inicial de pesquisa que denominei “***A Educação de Jovens e Adultos como Instrumento de Desenvolvimento e Transformação Social: A Construção da Leitura e da Escrita nos Canteiros de Obras do Distrito Federal***”, com a qual me candidatei à seleção de mestrado em outubro de 2014.

O pré-projeto de pesquisa tinha como objetivo buscar compreender a escolarização e formação de educadoras que participam de iniciativas de alfabetização não escolares, atuando em salas de aula de canteiros de obras do Distrito Federal, desenvolvendo projetos de alfabetização, e em que medida a alfabetização nos canteiros contribuem para a inserção de mulheres trabalhadoras da construção civil, no mundo do conhecimento e da informação.

Porém, ao iniciar a materialização da pesquisa, contextualizando-a com a realidade vivida, e com leituras realizadas no início do semestre após a aprovação no processo seletivo, compreendi que ali também se iniciaria um distanciamento do meu chão, do meu lócus de trabalho e aprendizado, uma vez que não havia, na época,

nenhum canteiro de obras que ofertasse o projeto de alfabetização para trabalhadores da construção civil, em Samambaia, conforme sondagem inicial feita junto ao departamento de Educação e Capacitação do Serviço Social da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (SECONCI-DF), que é a entidade responsável pelos projetos de Alfabetização desenvolvidos nos canteiros de obras do Distrito Federal.

3.1 A Nova questão: Encontro com a *Situação-Problema-Desafio*

Pensando em como continuar a pesquisa, sendo também a protagonista no meu local de trabalho, passei a observar fatos cotidianos, falas e situações vividas na minha comunidade, com a intenção de constatar algum problema que viesse a ser o motivo deste estudo.

A questão inquietadora e também impulsionadora deste estudo surgiu quando tive “dois dedos de prosa”¹⁵ com uma educadora popular que participou do Programa DF Alfabetizado no ano de 2014 em Samambaia. Ela, então, relatou sobre a tristeza vivida por não ter acontecido o programa no ano de 2015, já que suas educandas/os¹⁶ queriam frequentar novamente as aulas de alfabetização.

A fala da educadora chamou-me a atenção e provocou-me uma primeira reflexão acerca do alcance dos objetivos de um Programa de Alfabetização.

Desse modo surge a necessidade de compreensão de uma questão que, embora seja simples, me causa inquietude: porque sujeitos da EJA¹⁷ alfabetizados no Programa de Governo DF Alfabetizado ainda não estão inseridos na primeira etapa da Educação de Jovens e Adultos?

Percebi, então, que nascia ali um novo problema de pesquisa que, pela sua natureza, já suscitava a pesquisa-ação, como diz Barbier, a respeito da constatação do problema:

¹⁵ Expressão popular muito usada no interior de Minas Gerais, relacionada a um breve bate-papo, uma conversa rápida.

¹⁶ Os termos que se referem a pessoas em geral, foram registrados com a marca de gênero masculino seguida entre parênteses, para adequar o texto à linguagem que evite discriminação de gênero. ex. “as (os) educandas (os)”.

¹⁷ Sujeitos da EJA – As nomeações “Sujeitos trabalhadores”, “Educandas/os Jovens e Adultos”, “Educandas/os jovens, adultos, e idosos trabalhadores” são utilizadas alternadamente para referência aos sujeitos da EJA, contemplando as definições da LDB, dos fóruns de EJA, dos Encontros Regionais e Nacionais de EJA e da Con.

Com relação à formulação do problema, a pesquisa-ação não tem de formular a priori hipóteses e preocupações teóricas, nem de traduzi-las em conceitos operatórios suscetíveis de serem medidos por instrumentos padronizados (questionários, testes). **A pesquisa-ação reconhece que o problema nasce, num contexto preciso, de um grupo em crise. O pesquisador não o provoca, mas constata-o**, e seu papel consiste em ajudar a coletividade a determinar todos os detalhes mais cruciais ligados ao problema, por uma tomada de consciência dos atores do problema numa ação coletiva. (BARBIER, 2007, pág. 54).

Nessa perspectiva, sabendo que o papel do pesquisador-ação é produzir conhecimento, que é transformação, com a coletividade, surgiu diversas inquietações sobre o meu papel frente a esta situação. Uma pergunta passou a fazer parte constante do meu pensamento: como desenvolver estratégias político-pedagógicas de continuidade de alfabetizadas/os na educação de jovens, adultos e idosos na rede pública de ensino de Brasília-Distrito Federal?

Surgia assim um novo problema de pesquisa, que aqui chamarei de situação problema - desafio. Entendo por situação-problema-desafio, as “dificuldades afetivo-amorosas, econômicas, políticas, culturais, e outras que estão impedindo a constituição do ser humano” (REIS, 2011, p.56).

Em resposta a tantas inquietudes, resolvi dedicar um olhar mais apurado ao Programa do Governo DF Alfabetizado, que é uma iniciativa do Estado, embora tenha organização e funcionamento separados do currículo da EJA das escolas públicas de jovens e adultos do Distrito Federal. Dedicar um novo olhar aos sujeitos inseridos no programa no Centro de Ensino Fundamental 120, da cidade de Samambaia, Brasília-Distrito Federal, na perspectiva de me tornar também sujeito desta história, como afirma Reis sobre a necessidade de nos constituirmos com os outros:

Ouvir/escutar o outro, elaborando com base no que o outro fala, e responder sobre o que falou e naturalmente pensou. Da mesma forma, o outro, até então falante, passa a ouvir/escutar elaborando o que o outro está dizendo. Nesta alternância de sujeitos falantes-pensantes-atuantes e ouvintes-executantes-elaborativos, **compreendo que sujeito sou também dessa história e que me constituo com outros sujeitos, tendo como chão a materialidade de nossas condições históricas de vida**. São fios que se juntam: feixos, teixos, urdiduras. (REIS, 2011, pág. 9).

Assim, foi concebido esse estudo intitulado **“A Inserção-Continuidade de Alfabetizadas e Alfabetizados no Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia, na primeira etapa da Educação de Jovens e Adultos na Rede**

Pública de Ensino do Distrito Federal”, que apresenta a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva histórico-cultural, percebendo a constituição do/a educando/a como ser humano em transformação e transformador.

A proposta é desenvolver, em parceria com a educadora, intervenções que possam contribuir com a inserção de sujeitos trabalhadores nas 4 primeiras séries da educação de jovens e adultos das escolas públicas de Samambaia-DF, egressas/os do **Programa Brasileiro de Alfabetização (PBA)** e sua versão em Brasília, capital da república: **DF alfabetizado**, para a continuidade dos estudos e do desenvolvimento humano, a fim de que haja uma ampliação de sua participação na sua própria transformação e na transformação social.

Início lembrando que a Constituição Federal de 1988 prevê em seu artigo 208 a necessidade de políticas públicas que garantam aos jovens e adultos o acesso e a permanência à escola, ressaltando o dever do Estado:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I – Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, **assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;**

II–Progressiva universalização do ensino médio gratuito; III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

IV – Educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade;

V – Acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um;

VI – oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando;

VII – atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

§ 1º O acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo.

§ 2º O não-oferecimento do ensino obrigatório pelo Poder Público, ou sua oferta irregular, importa responsabilidade da autoridade competente.

§ 3º Compete ao Poder Público recensear os educandos no ensino fundamental, fazer-lhes a chamada e zelar, junto aos pais ou responsáveis, pela frequência à escola (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988, p.121, grifo meu).

Embora sendo direito garantido pela Constituição, percebe-se de acordo com pesquisas divulgadas pelo IBGE que a situação de analfabetismo no Brasil continua e que tem sido objeto de discussão de várias entidades civis e governamentais que traçam diversos caminhos para mudar este cenário.

Assim como em outras regiões do país, Samambaia, possui ainda um enorme número de pessoas que não estão frequentando nenhuma modalidade de ensino, conforme declarado no resultado da pesquisa realizada pela CODEPLAN em 2015, que destaca que 175.390 habitantes de Samambaia, que corresponde a mais da metade da população, não estudam. “Da população total de Samambaia, destaca-se o percentual daqueles que não estudam, 68,94%” (PDAD, 2015, p.24).

Ainda de acordo com a pesquisa, quanto ao nível de escolaridade a população concentra-se na categoria dos que possuem ensino fundamental incompleto, seguido pelo ensino médio completo e um pequeno número de habitantes com nível superior completo.

Os analfabetos com 15 anos ou mais somam 6.964 pessoas, o que representa 2,74% da população de Samambaia que é formada por 254.439 habitantes, conforme podemos observar na tabela organizada pela CODEPLAN, que nos mostra dados da População segundo o nível de escolaridade coletados pela PDAD no ano de 2015.

Tabela 2: População de Samambaia quanto ao nível de Escolaridade

Nível de Escolaridade	Nº	%
Analfabeto (15 anos ou mais)	6.964	2,74
Sabem ler e escrever (15 anos ou mais)	5.051	1,98
Alfabetização de adultos	765	0,30
Ensino Especial	842	0,33
Maternal e creche	1.990	0,78
Jardim I e II/Pré-Escolar	4.668	1,83
EJA – Fundamental incompleto	1.071	0,42
EJA - Fundamental completo	230	0,09
EJA - Médio incompleto	2.449	0,96
EJA - Médio completo	230	0,09
Fundamental incompleto	89.224	35,08
Fundamental completo	16.146	6,35
Médio incompleto	21.962	8,63
Médio completo	56.168	22,08
Superior incompleto	18.442	7,25

Superior completo	14.080	5,53
Curso de especialização	2.525	0,99
Mestrado	383	0,15
Doutorado	0	0,00
Crianças de 6 a 14 anos não alfabetizadas	0	0,00
Menor de 6 anos fora da escola	11.249	4,42
Total	254.439	100,00

Fonte: Codeplan - PDAD- Samambaia, 2015

Esse contexto regional desperta educadores e pesquisadores comprometidos com a transformação social para a urgência de ações que contribuam com a inserção e permanência destes sujeitos oriundos da alfabetização de jovens e adultos do DF alfabetizado, que por ser pública, já deveria garantir a vaga à continuidade na 1ª etapa da educação de jovens e adultos da rede oficial de ensino do DF, numa Educação de Jovens e Adultos transformadora e emancipadora comprometida com a formação de um cidadão responsável, crítico, transformado e transformador.

É um cenário que nos leva a refletir sobre o baixo percentual de pessoas, que mantém ou mantiveram relação com a EJA na cidade de Samambaia. Percebo pelos dados divulgados que apenas 4.745 moradores, o que corresponde a 1,86% dos 254.439 entrevistados, mantém ou mantiveram alguma relação com a Educação de Jovens e Adultos. Ressalto ainda que Samambaia é uma Região que conta com diversas turmas de alfabetização do Programa de Governo DF Alfabetizado, desde a criação do programa em 2012.

Frente a esta situação-problema-desafio, o trabalho é ampliar esforços na tarefa de promover a transformação social com a inserção de mais adultos/as e idosos /as ao mundo do conhecimento mantendo relação com a EJA, tendo como porta de entrada o DF Alfabetizado.

Sendo assim, a questão que interessa à pesquisa **“A Inserção-Continuidade de Alfabetizadas e Alfabetizados no Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia, na primeira etapa da Educação de Jovens e Adultos na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal”**, é: Como criar uma relação de continuidade entre as/os educandas/os do DF alfabetizado e a Educação de Jovens e Adultos do Centro de Ensino Fundamental 120 (CEF-120) de Samambaia-DF?

3.2 – OBJETIVOS

3.2.1 Objetivo Geral

Desenvolver ações práticas contributivas à inserção de educandas (os) participantes da Alfabetização, do CEF 120 de Samambaia, nas etapas seguintes da Educação de Jovens e Adultos em escolas da rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

3.2.2 Objetivos Específicos

1. Identificar as relações de uma possível Continuidade entre a Alfabetização e a Educação de Jovens e Adultos (1ª a 4ª etapa) nas Escolas da rede pública de Samambaia /DF, que ofertam EJA;
2. Promover iniciativas de cooperação mútua entre educandas/educandos e educadoras/educadores da Alfabetização e Educação de jovens e adultos do CEF 120 de Samambaia-DF;
3. Mapear as escolas da rede pública de ensino que fazem oferta da educação de jovens e adultos em Samambaia-DF;
4. Encaminhar, via Coordenação Regional de Ensino e Unidades Escolares, alfabetizadas e alfabetizados do CEF 120, às escolas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) 1ª a 4ª etapa de Samambaia-DF;

IV. UM POUCO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Neste capítulo, apresento um pouco sobre a Educação de Jovens e Adultos e seus sujeitos de aprendizagem no Brasil, no Distrito Federal e em Samambaia, Região Administrativa do Distrito Federal, que é o lócus desta pesquisa.

4.1 A EJA no Brasil

Inicio apresentando o que versa a LDB sobre a EJA em seu artigo 37, no que diz respeito ao acesso e permanência das (os) educandas (os) nas Instituições de ensino:

Art. 37 A Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e médio na idade própria.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. (LDB, 1996).

Diante da realidade de analfabetismo ainda presente em nosso país, entendo que ainda estamos bem distante de alcançar o que versa a LDB em relação ao estímulo do acesso e permanência dos jovens e adultos nas unidades escolares, e ao respeito à trajetória de luta da Educação de Jovens e Adultos, que ao longo da história percorreu longos caminhos para ser reconhecida como política pública, conforme observo em Vieira (2006).

No que diz respeito aos caminhos percorridos, o estudo realizado por Vieira (2006) convida-nos a compreender as diversas iniciativas e campanhas realizadas inicialmente nas décadas de 40 e 50, na perspectiva do reconhecimento da EJA como política pública. Dentre as iniciativas, Vieira destaca:

A criação do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, em 1938, incentivando estudos voltados à educação de adultos; a criação do Fundo Nacional do Ensino Primário, com a finalidade de ampliar e de melhorar o sistema escolar primário em todo o país; a regulamentação, em 1945, do FNEP, estabelecendo que 25% dos

recursos deveriam ser aplicados na educação primária de adolescentes e adultos analfabetos e a organização do Serviço de Educação de Adultos do Departamento Nacional de Educação.(VIEIRA,2006, p.103).

A autora considera que embora desde os tempos do Brasil Colônia e Brasil império, já existissem registros sobre experiências de Educação de Jovens e Adultos, as iniciativas eram raras e demonstravam haver pouca participação de educandos. (VIEIRA, 2006, p. 44).

Vieira destaca que, mesmo ficando claro a necessidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na constituição de 1934, somente a partir dos anos 40 iniciou-se uma política pública direcionada à jovens e adultos não escolarizados, reconhecendo a EJA como campo específico para alfabetização de adultos.

No Brasil, apenas no final do Estado Novo é que a educação de adultos se constitui como tema da política educacional. Embora a necessidade de oferecer educação aos adultos já figurasse em textos normativos anteriores (como a Constituição de 1934), somente nos anos 40 começaria a tomar corpo, em iniciativas concretas, a preocupação de estender os processos de escolarização a amplas camadas da população até então excluídas do sistema escolar (VIEIRA, 2006, p.102).

Vieira chama a atenção para o entendimento de que não é tarefa fácil percorrer os caminhos da constituição da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em função da escassez de registros, uma vez que um quantitativo significativo dos arquivos relacionados às experiências da EJA foi destruído no período da ditadura militar.

A autora também afirma que a realidade social dos educandos da EJA é marcada pela desigualdade, exclusão e vulnerabilidade social, fazendo-se necessários posicionamentos dos educadores e pesquisadores que atuam nesta modalidade de ensino, no sentido de reafirmar os direitos que foram negados historicamente a esses sujeitos.

Dessa maneira, pensando nos direitos negados a esses sujeitos, afirmo que a Educação de Jovens e Adultos necessita de educadores/as, educandos/as e pesquisadores que trabalhem em prol da mudança e da superação, uma vez que hoje a EJA vem apresentando queda no total de matrículas realizadas, como constatado nos resultados do Censo da Educação Básica (2013):

A educação de jovens e adultos (EJA) apresentou queda de 3,4% (134.207), totalizando 3.772.670 matrículas em 2013. Desse total, 2.447.792 (64,9%) estão no ensino fundamental (inclui EJA integrado

à educação profissional e Projovem Urbano) e 1.324.878 (35,1%) no ensino médio (inclui EJA integrada à educação profissional). (CENSO ESCOLAR, 2013, p.22).

Constato também de acordo com a pesquisa, que a maioria das matrículas são realizadas por pessoas com menos de 45 anos.

Embora a EJA atenda a cerca de 100 mil idosos (60 anos e mais), a faixa etária de 15 a 44 anos responde por 86,1% de suas matrículas. (CENSO ESCOLAR, 2013, p.22)

Percebo ainda um grande número de pessoas que não possuem ensino fundamental completo, embora a pesquisa aponte uma queda de sete milhões de pessoas se comparado aos resultados das pesquisas de 2012.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad /IBGE), o número de pessoas sem ensino fundamental completo na faixa de 15 a 44 anos – público que potencialmente pode ser atendido pela EJA – passou de 33,7 milhões em 2007 para 26,7 milhões de pessoas em 2012, representando uma queda de 20,9% (CENSO ESCOLAR, 2013, p.22).

Os resultados da pesquisa mostram ainda que estudantes que frequentam os anos finais do ensino fundamental da EJA, apresentam perfil de estudantes do ensino regular.

Considerando as idades dos alunos nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio de EJA, há evidências de que essa modalidade está recebendo alunos provenientes do ensino regular, por iniciativa do aluno ou da escola (CENSO ESCOLAR, 2013, p.23).

Mediante os dados apresentados na pesquisa realizada em nível nacional, entendo que, mais do que garantir acesso à Educação de Jovens e Adultos, se faz necessário pensar meios para que os estudantes do ensino regular se sintam motivados e aceitos para continuar seus estudos no ensino regular, evitando assim a juvenização da Educação de Jovens e Adultos.

4.2 A Educação de Jovens e Adultos no Distrito Federal

A Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) descreve a EJA como uma modalidade da educação básica destinada aos jovens e adultos que não tiveram acesso ou não tiveram oportunidade de concluir os estudos, seja no ensino

fundamental ou no ensino médio. A SEDF prevê ainda que a idade mínima para ingresso na EJA que pode ser ofertada por meio de cursos presenciais e a distância, é de 15 anos para o ensino fundamental e 18 anos para o ensino médio, o que contribui com a juvenização da Educação de Jovens e Adultos.

Educação de Jovens e Adultos no Distrito Federal conta com documentos específicos para a modalidade, dentre os quais destacamos o **CURRÍCULO INTEGRADO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**, o **CURRÍCULO EM MOVIMENTO-EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**, e as **DIRETRIZES OPERACIONAIS DA EJA**, que começam a ser conhecidas e implementadas nas Unidades Escolares do DF, como parece, no relato do graduando Samuel Silva¹⁸, estudante do curso de pedagogia da faculdade de Educação da Universidade de Brasília, em uma inserção participativa, desenvolvida em uma escola pública de jovens e adultos do DF, conforme tive a oportunidade de observar enquanto monitora da disciplina Educação de Jovens e Adultos, no primeiro semestre de 2015.

Eu fui em uma escola na pública que oferta EJA. Achei a Escola muito arrumadinha. Fui recebido pela coordenadora e ela me levou até o povo lá da Direção, um supervisor. Tava indo tudo bem, até eu falar que queria conversar sobre a implementação do Currículo e das Diretrizes Operacionais na Escola. Aí eles já fizeram aquela cara de quem não tava gostando da conversa, uma cara de desânimo sabe? E disseram que eu tinha que voltar lá outro dia prá falar com a Diretora. Eu disse que eram perguntas simples, que eu só queria que eles falassem sobre como está a implementação dos documentos na Escola, se eles têm trabalhado os documentos com os professores. Então eles desconversaram, explicaram sobre o funcionamento da escola, quantas turmas tem, falaram até sobre a coordenação. Na verdade, falaram detalhadamente sobre a coordenação, informaram dias, horários, mas não falaram nada sobre o que eu perguntei. Então eu insisti nas perguntas, e eles disseram que era mesmo só com a Diretora. Percebi que eles nem sabiam sobre o que eu estava falando. Fiquei decepcionado, porque acho que conhecer os documentos é o mínimo que todos da Escola têm que fazer. Acho que não é só a Diretora (DIÁRIO DE ITINERANCIA, 2015).

No relato acima, e em outros relatos feitos pelos estudantes de pedagogia da Universidade de Brasília, percebo que a documentação que orienta a EJA, ainda está sendo conhecida pelos educadores que compõem o quadro de professores e orientadores da Educação de Jovens e Adultos no Distrito Federal.

18 Nome fictício usado para resguardar o estudante.

O Currículo em Movimento da Educação de Jovens e Adultos destaca o índice de analfabetismo ao tratar do Diagnóstico e Perfil da EJA no DF:

Da população não alfabetizada, o IBGE, na publicação “Indicadores Sociais Municipais: uma análise dos resultados do universo do Censo Demográfico 2010”, divulgada em 2011, apresenta no Distrito Federal o índice de analfabetismo em 3,5%, o que corresponde a 68.114 pessoas de 15 anos de idade ou mais que não sabem ler e escrever. (CURRICULO EM MOVIMENTO, 2014, p.11).

Assim, a apropriação dos currículos e das Diretrizes Operacionais se constitui como ação colaboradora para a superação do analfabetismo apresentado pelo DF nos resultados das pesquisas realizadas. Dialogando com o Currículo em Movimento e com os demais documentos norteadores da Educação de Jovens e Adultos no Distrito Federal, a SEEDF oferece a EJA correspondente ao Ensino Fundamental e Ensino Médio em unidades escolares em turnos diurno e noturno em quase todas as Regiões Administrativas do DF. A alfabetização de jovens e adultos para pessoas acima de 15 anos é também ofertada através do *Programa DF Alfabetizado: juntos por uma nova história*, para atender a aqueles que ainda não iniciaram o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Quanto à localização, a oferta da EJA deverá obedecer aos critérios de territorialidade de residência ou trabalho, consoante o Art. 225 da Lei Orgânica do DF, atendendo à demanda declarada e à oferta da modalidade nos períodos diurno e noturno, assegurando as condições de acesso, permanência e êxito dos jovens e adultos na Unidade Escolar.

O ano letivo da Educação de Jovens e Adultos obedece ao calendário oficial da rede pública de ensino do Distrito Federal com relação ao início, término e duração.

Atendendo às suas especificidades, a EJA orienta-se por calendário próprio para a modalidade.

A solicitação de matrículas é feita através do telematrícula, onde os interessados em uma vaga, podem ligar para o número de telefone 156 duas vezes ao ano e se cadastrar, fornecendo dados pessoais, e escolher de acordo com suas necessidades, duas opções de Escola que ofereçam Educação de Jovens e Adultos dentro do Distrito Federal. A solicitação pode ainda ser realizada diretamente nas Unidades Escolares de interesse do educando (a) no decorrer do semestre letivo.

Conforme previsto no Parecer nº 18 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), homologado pela Portaria nº 171, de 24 de julho de 2014, as

solicitações de matrículas podem ocorrer a qualquer tempo do semestre letivo, se houver disponibilidade de vagas na unidade escolar pretendida pela (o) educanda (o).

Ao longo do semestre letivo, poderá ainda ocorrer solicitação e efetivação de matrícula para novo estudante, a qualquer tempo, condicionada à disponibilidade de vagas na unidade escolar de interesse do candidato, conforme estabelece o Parecer nº 18 – CEDF, homologado pela Portaria nº 171, de 24 de julho de 2014 (DIRETRIZES OPERACIONAIS, 2014, p.17).

A matrícula é efetivada por componente curricular, que corresponde às disciplinas que deverão ser cursadas, observada a conclusão das disciplinas da etapa anterior.

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal oferta a Educação de Jovens e Adultos, em regime semestral, em períodos que se iniciam no começo e no meio de ano, com a conclusão da etapa cursada, no final de cada semestre.

A organização que segue o regime semestral, possui calendário específico e é feita por Segmentos e Etapas. Cada Segmento, com sua carga horária específica, corresponde à uma etapa da Educação Básica (DIRETRIZES OPERACIONAIS, 2014, p.19).

Tabela 3: Organização da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Brasília-DF

SEGMENTO DA EJA	CORRESPONDÊNCIA	CARGA HORÁRIA
1º Segmento	Anos iniciais do Ensino Fundamental 1ª a 4ª	1600 h
2º Segmento	Anos finais do Ensino Fundamental 5ª a 8ª	1600 h
3º Segmento	Ensino Médio 1ª a 3ª	1200h

Fonte: Tabela organizada pela pesquisadora com base nas Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos, SEEDF, 2014, p.19.



A oferta da EJA no Distrito Federal, se dá nas seguintes modalidades:

- Educação de Jovens e Adultos em curso presencial;
- Educação de Jovens e Adultos na modalidade Educação a Distância (EJA/EaD)

- Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional, em cursos de Formação Inicial Continuada (FIC) ou de Formação Técnica de Nível Médio.

Ainda sobre a oferta de EJA no Distrito Federal, ressalto que 113 Unidades Escolares, estão ofertando Educação de Jovens e Adultos neste semestre (2/2016), para 3.278 que procuraram a Secretaria de Educação pelo telematrícula (156), conforme divulgado pela SEEDF, ao final do primeiro semestre de 2016, como poderemos observar nas tabelas organizadas pela SEDF, transcritas nas páginas seguintes:

Tabela 4: Oferta de turmas à Educação de Jovens e Adultos (ensino fundamental e médio) em Brasília – Distrito Federal/2016.

  <p style="text-align: center;"> Governo do Distrito Federal Secretaria de Estado de Educação Subsecretaria de Educação Básica Coordenação de Educação de Jovens e Adulto: GDF </p>												
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLANDIA 3901-6626/3901-3664/3901-4342/3901-6628												
UNIDADES ESCOLARES	ENDEREÇO	TEL	E-MAIL	1º/4º etapa			2º Seg. 5º/8º etapas			3º Seg. 1º/3º etapas		
				Mat.	Vesp.	Not	Mat.	Vesp.	Not	Mat.	Vesp.	Not
CED 02	Praça do Laço - AE	3901-3662	ced02brazlandia@gmail.com									X
CED 03	QD 36 - AE 03 - Vila São José	3901-3692	ced03brazadm@gmail.com									X
CED Irmã Regina	DF - 001 - EPCT - DF 430 - BSB/ BRAZ	3501-0113	cefirma@gmail.com			X			X			X
CEF 02	QD 12 - AE 05	3901-3669	cef02brazlandia@gmail.com			X			X			
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA 3901-3761												
UNIDADES ESCOLARES	ENDEREÇO	TEL	E-MAIL	1º/4º etapa			2º Seg. 5º/8º etapas			3º Seg. 1º/3º etapas		
				Mat.	Vesp.	Not	Mat.	Vesp.	Not	Mat.	Vesp.	Not
CED 06	QNP 16 - Setor "P" norte	3901-6908	ced06ceilandia@gmail.com									X
CED 07	QNN 13 - AE	3901-8205	ced07cei@gmail.com									X
CED 11	EQNP 01/05 - Setor "P" Norte	3901-6868	ced11cei@gmail.com									X
CED 14	EQNO 11/13, Área Especial, Setor O, Ceilândia/DF	3901-6856	ced14cei@gmail.com			X			X			X
CEF 02	EQNM 01/03, Praça 03 - Ceil. Sul	3901-3717	cef02cei@gmail.com			X			X			
CEF 04	EQNM 21/23 AE - Ceil Sul	3901-3728	cef04cei@gmail.com						X			
CEF 13	EQNP 30/34 Setor "P" Sul	3901-2634	cef13cei@gmail.com			X			X			
CEF - 31	EQNO 11/13 Setor "O"	3901-6856	secretariacef31@gmail.com			X			X			X
CEF 20	EQNM 08/10 - Ceil. Norte	3901-3724	cef20cei@gmail.com			X			X			
CEF 24	QNO 03 - Setor "Q"	3901-6914	fundamental24@gmail.com						X			X
CEF 25	QNP 09 - Setor "P" norte	3901-6912	cef25cei@gmail.com			X			X			
CEM 03	QNM 13 - Ceil Sul	3901-3751	cem03dre@gmail.com	X	X		X	X				X
CEM 04	QNN 14 - Ceil Sul	3901-6891	cem04cei@gmail.com									X
CEM 09	EQNO 03/05 - Setor "O"	3901-6865	cem09cei@gmail.com									X
CEF Boa Esperança	BR - 070 DF 180/190	3506-2079	ecbe.dreitag@se.df.gov.br			X						
EC- 66	Av. Córrego das Corujas Setor Hab Sol Nascente	39018237	ec66cei@gmail.com			X						
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA 3901-8082/3901-8089/3901-8093												
UNIDADES ESCOLARES	ENDEREÇO	TEL	E-MAIL	1º/4º etapa			2º Seg. 5º/8º etapas			3º Seg. 1º/3º etapas		
				Mat.	Vesp.	Not	Mat.	Vesp.	Not	Mat.	Vesp.	Not
CED 07	E.Q. 15/17 Pr. 1 Setor Central Gama	3901-8080	secretariaced07@gmail.com									X
CEF 03	E.Q 06/11 AE - Setor Leste Gama	3901-8106	cef03gamasecretaria@gmail.com			X			X			
CEF 05	E.Q 26/29 AE - Setor Oeste Gama	3901-8115	cef05secretaria@gmail.com			X						
CEF 10	E.Q 16/26 AE - Setor Oeste Gama	3901-8081	cef10gamasecretaria@gmail.com						X			
CEF 11	Q.01 AE - Setor Sul Gama	3901-8113	cef11gama@gmail.com			X						
CEM 03	E.Q. 5/11 AE - Setor Sul Gama	3901-8074	cem03secretaria@gmail.com									X
CEM 01	E.Q.18/21 AE - Setor Leste Gama	3901-8095	cem01gamasecretaria@gmail.com									X
CED Casa Grande	Núcleo Rural Casa Grande Chác. 16 MA 1	3901-8328	eccasagrandegama@gmail.com			X						
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GUARÁ 3901-6656												
UNIDADES ESCOLARES	ENDEREÇO	TEL	E-MAIL	1º/4º etapa			2º Seg. 5º/8º etapas			3º Seg. 1º/3º etapas		
				Mat.	Vesp.	Not	Mat.	Vesp.	Not	Mat.	Vesp.	Not
CED 01 Guará	EQ 34/36 AE - "B" Guará II	3901-3711	sec.ced01.gua@gmail.com									X
CED 04 Guará	QE 09 AE - "D" Guará I	3901-3696	sec.ced04.gua@gmail.com									X
CEF 01 Estrutural	Setor Central AE 03 - Cidade Estrutural	3901-3742	sec.cef01.gua@gmail.com									X
CEF 02 Estrutural	Qd. 02 AE - Conj. 01/02	3465-4477	sec.cef02.gua@gmail.com			X			X			
CEF 04 Guará	QE 12 AE "D" Guará I	3901-3714	sec.cef04.gua@gmail.com			X			X			
CEF 08 Guará	EQ 13/15 AE "B" Guará II	3901-3713	sec.cef08.gua@gmail.com						X			

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO NÚCLEO BANDEIRANTE 3901-4335									
UNIDADES ESCOLARES	ENDEREÇO	TEL	E-MAIL	1º/4º etapa			2º/3º etapa		
				Mat.	Vesp.	Not.	Mat.	Vesp.	Not.
CEO 01 Riacho Fundo II	QS 18 AE 02 RP II	3901-2199	equipeced01.rf@gmail.com						X
CEP 01 Núcleo Bandeirante	Avenida Contorno AE 07	3901-4345	caf01nb@gmail.com			X		X	
CEP 01 Riacho Fundo II	QN 07 - D AE 1/2 R. FUNDO II	3901-8041	riacho2caf01@gmail.com			X		X	
CEP 02 Riacho Fundo	QN 07 - AE 1/2	3901-7958	caf02rf@gmail.com				X		X
CEP 03 Riacho Fundo	QN 03 AE 07	3901-7955	altonaneaz@best.com.br			X			
CEO Agourbano Ipl Riacho F.	EPTU DP 001 Vila Caubi Órçaria do Ipl	3901-8063	zhalapenairadasilva@yahoo.com.br			X			
CEO Vargem Bonita	OP 003 Núcleo Rural Vargem Bonita	3901-4323	maurodiretor@hotmail.com			X		X	X
CEM 01 Núcleo Bandeirante	32 Avenida AE 04 Praça Oficial	3901-4323	cem01nb@gmail.com						X
CEM 01 Júlia Kubitschak - NB	QRO A Área Especial 01	3901-8534	cem01juliakubitschak@gmail.com			X		X	X
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ 3901-7553									
UNIDADES ESCOLARES	ENDEREÇO	TEL	E-MAIL	1º/4º etapa			2º/3º etapa		
				Mat.	Vesp.	Not.	Mat.	Vesp.	Not.
CEP PAD/OP	BR 251 KM 07 Paranoá	3901-8167	cadpadf@hotmail.com			X		X	X
CEP Ora Zilda Aze	QD 378 Conjun. N Área Especial - Del Lago - Itapoá	8402-6630	caf01dotapoa@gmail.com			X		X	X
CEP 01 Paranoá	QD 03 AE - 06 Paranoá	3901-7562	caf01doparanoa@gmail.com			X		X	
CEP 02 Paranoá	QD 04 Conj A AE Paranoá	3901-7566	caf02paranoa@yahoo.com.br						X
EC 01 do Paranoá	QD 26 Conj 0 - Área Especial 01	3901-7762	secretarioec01@gmail.com			X			
EC 03 do Paranoá	QD 17 Conj C Lt 08	3901-7958	secretarioec03@gmail.com			X			
EC 01 do Itapoá	QD 61 Conj E - Área Especial Del Lago	3901-1528	secretarioec01itapoa@gmail.com			X			
EC Caffi sem Troco	OP 130 Km 33 - 32	3506-2063	secretarioecct@gmail.com			X			
CEP 03 Paranoá	QD 26 Conj 0 AE Paranoá	3901-7561	caf01doparanoa@gmail.com					X	
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO PLANO PILOTO/CRUZEIRO 3901-6931/3901-6938/3901-3529									
UNIDADES ESCOLARES	ENDEREÇO	TEL	E-MAIL	1º/4º etapa			2º/3º etapa		
				Mat.	Vesp.	Not.	Mat.	Vesp.	Not.
CEAS	SQAS 602 - PROJ "D"	3901-2605	oneduc.coordceas@gmail.com	X	X	X	X	X	X
CEO 02 Cruzeiro	SHCS Q. 805 Lote 02 - Cruzeiro Novo	3901-8338	ceduc02cruzeiro@hotmail.com			X		X	X
CEO do Lago Sul	SHS - Q) 03 - LT "H" - AE	3901-2625	cal_10@tara.com.br			X		X	
CEO GÍGNO	SQAN 907 Módulo A AE	3901-7913	cadgino@pop.com.br			X		X	X
CEP 01 Lago Norte	SHIN - Q) 04/06 - AE	3901-7944	cedlan@ig.com.br			X		X	
CEM Setor Oeste	SQAS 912/913 - MOD "D"	3901-7625	setor.oeste@gmail.com			X		X	X
CEO Lago Norte	SHIN - CA 02 Lote 24	3901-7940	cedlan@yahoo.com.br						X
EMMP	Estacionamento 06 Parque Cidade	3901-7780	emmparque@gmail.com			X		X	
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTIMA 3901-4465/3901-3539/3901-4464									
UNIDADES ESCOLARES	ENDEREÇO	TEL	E-MAIL	1º/4º etapa			2º/3º etapa		
				Mat.	Vesp.	Not.	Mat.	Vesp.	Not.
CEO 01 Planaltina	Setor Educacional, Lotes A/B	3901-4476	jedercampodasilva@hotmail.com						X
CEO D. América Guimarães	Q. 10 K Conj. C AE - Setor Hab. Arapoanga	3489-1486	ceddag7@gmail.com					X	X
CEP 03 Planaltina	E(Q. 10/20 Conj H Lote 01. Bunitia II	3901-8127	ntamgodoi@hotmail.com			X		X	
CEP 04 Planaltina	Setor Educacional, Lotes C/D	3901-4543	caf04.dreplan@gmail.com			X		X	
EC - 16	Residencial Nova Planaltina Qd. 01 Rua A Área Especial	3901-4471				X			
CEP Arapoanga	Área Central 8 "A" - Cond. Arapoanga	3901-4425	cafa38@ig.com.br			X			
CEP Condomínio Estância III	MOD 01 - R 01 - Cong "A16" - ESTANCIA 3	3901-4425	janpimata@best.com.br			X		X	X
CEP Jucaína Kubitschak	BR - 020-M07-LT5 17.18.19.25	3901-8239	cafj.k.drepl@gmail.com			X		X	
EC - Barrs Alta	OP-260 - FAZ. CARAO DOS PORCOS - CH 210	8138-6638	ecba.drepla@se.df.gov.br			X			
CEO Vale do Amanhecer (A. CEP)	AE 03 Lote 01 Vila Pacheco	3901-8007	cedvaledoamanhecar@bol.com.br			X		X	X
CEO 03	E(Q. 02/03 - AE 01 - SRN	3901-4430	quetid@gmail.com						X
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS 3901-2372									
UNIDADES ESCOLARES	ENDEREÇO	TEL	E-MAIL	1º/4º etapa			2º/3º etapa		
				Mat.	Vesp.	Not.	Mat.	Vesp.	Not.
CEP 113	Q. 113 Conj 8A Lote 01 AE	3901-3556	caf113.cremna@gmail.com			X			
CEP 206	Q. 206 Conj 02 Lote 02	3901-3658	caf206.drewo@se.df.gov.br			X		X	X
CEP 301	Q. 301 AE	3901-3645	caf301.drewo@se.df.gov.br			X			
CEP 405	Q. 405 Conj. 13 Lote 1	3901-3630	caf405.drewo@se.df.gov.br						X
CEO Myriam Ervilha	BR 060 OP-280 Km 03 à direita	3901-2371	cedme.cremna@gmail.com			X		X	X
CEP 802	Q. 802 Conj 21 AE	3901-3653	caf802.drewo@se.df.gov.br			X		X	
CEM - 111	QD 111 - AE 01	3901-3555	cem111cremma@gmail.com						X

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA 3901-7949									
UNIDADES ESCOLARES	ENDEREÇO	TEL	E-MAIL	1º/4º etapa			2º/3º etapa		
				Mat.	Vesp.	Not.	Mat.	Vesp.	Not.
CEF 120	EQR 120/122	3901-3119	cef120desamambaia@gmail.com					X	
CEF 312	QR 312 Conj 05 Lote 01	3901-7761	cef312desamambaia@gmail.com						X
CEF 404	EQR 404/406 AE	3901-7733	cef404desamambaia@gmail.com			X		X	
CEF 411	QN 411 AE 01	3901-7749	cef411dsamambaia@gmail.com						X
CEF 427	QR 427 AE 02	3901-7930	cef427desamambaia@gmail.com					X	X
CEF 507	QN 507 Conj 07 Lote 01	3901-7739	cef507desamambaia@gmail.com					X	
CEF 519	QR 519 AE	3359-3911	cef519desamambaia@gmail.com			X		X	X
CEF 619	QS 619 AE 01	3901-7931	cef619desamambaia@gmail.com			X		X	X
CEF 304	QR 304 Conj 04 LT 01	3901-7718	cem304.dresam@se.df.gov.br			X		X	
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA 3901-6601/3901-6593									
UNIDADES ESCOLARES	ENDEREÇO	TEL	E-MAIL	1º/4º etapa			2º/3º etapa		
				Mat.	Vesp.	Not.	Mat.	Vesp.	Not.
CEF 201	QR 201 Lote 1A	3901-4569	secretariacef201@gmail.com			X		X	
CEF 209	Comércio Local 209 Lote 1A	3901-6615	secretariacef209@gmail.com					X	
CEF 213	CL 213 - LT 1-G	3901-6582	secretariacef213@gmail.com						X
CEF 316	Comércio Local 316 Lote 1A	3901-6589	cef316desantamaria@gmail.com			X		X	
CEM - 404	CL 404 - LT A - AE	3901-6618	secretariacem404@gmail.com						X
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SÃO SEBASTIÃO 3901-7712									
UNIDADES ESCOLARES	ENDEREÇO	TEL	E-MAIL	1º/4º etapa			2º/3º etapa		
				Mat.	Vesp.	Not.	Mat.	Vesp.	Not.
CAIC UNESCO	Q. 05 Conj A AE	3901-7701	caicunesco@gmail.com			X			
CEF São Bartolomeu	Q.02 Conj. 03 Lote 04 São Bartolomeu	3901-7730	cefsaobartolomeu@gmail.com			X		X	X
CEF São José	Q. 16 AE São José	3901-7706	sscefsaosjose@gmail.com			X			X
CEM 01 São Sebastião	Q 203 AE	3901-7707	sscem01@gmail.com						X
E.C Agrovila São Sebastião	Q.100 Conj. Q AE	3901-7710	ssceagrovila@gmail.com			X			
Ced São Francisco	Rua 17 lote 100 - São Francisco	3901-8029	sscedsaofranciscao@gmail.com					X	X
EC - Vila do Boa	Setor de Chácaras S/N	3901-7714	sscecviladoboa@gmail.com			X			
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO 3901-3773/3901-3642									
UNIDADES ESCOLARES	ENDEREÇO	TEL	E-MAIL	1º/4º etapa			2º/3º etapa		
				Mat.	Vesp.	Not.	Mat.	Vesp.	Not.
CED 02	Q.12 AE 05	3901-3777	centro2sob@gmail.com						X
CED 04	AR 10 Conj 09 Lote 01 Sob II	3901-7963	ced04sobradinho@gmail.com				X	X	X X
EC - 16	Condominio Novo Setor de Manobres - Nova Colina	3901-7713	escolaclasse16sobradinho@gmail.com			X			
CEF 04	Q 15 AE 02	3901-3784	cef04sob@hotmail.com					X	
CEF 05	Q. 10 Rua 04 AE 4/5	3901-4111	cef05sobradinho@gmail.com					X	
CEF 07	AR 13 Conj. 05 Lote 01 Sob II	3901-7966	cef07sobradinho@gmail.com					X	
EC - 17	Av. Central - AE - 01	3901-7784	ec17sobradinho@gmail.com			X			
CEF - 01	Quadra 02 Conj. C/D - Lote F	3901-4107	cef01sobradinho@yahoo.com.br			X			
CEM 01	QD 04 - AE 04	3901-3778	cem01.ginasio@yahoo.com.br						X
CED Prof Carlos Ramos Mota	DF 001 KM 13 Rua 09 NR Lago Oeste	3901-8329	marciabrants@gmail.com			X		X	X
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE TAGUATINGA 3901-6697/3901-6682									
UNIDADES ESCOLARES	ENDEREÇO	TEL	E-MAIL	1º/4º etapa			2º/3º etapa		
				Mat.	Vesp.	Not.	Mat.	Vesp.	Not.
CED 02	QSA 24/25	3901-6783	ce02.dretag@se.df.gov.br			X		X	X X
CED 06	QNL 01 AE 01	3901-6750	ce06.dretag@se.df.gov.br			X		X	X
CEMEIT	QNB 01 - AE 01 - Setor Central	3901-6683	cemeit.dretag@se.df.gov.br			X		X	
CEF 17	EQNM 38/40 Lote A	3901-7670	cef17.dretag@se.df.gov.br					X	
FUNDAÇÃO DE AMPARO AO TRABALHADOR PRESO - FUNAP - 3233-6154									

Fonte: Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF)

É importante destacar que a luta dos movimentos sociais, dos grupos de pesquisa e da própria equipe de EJA da Secretaria de Educação do Distrito Federal, visualiza uma concepção ampliada de educação de jovens e adultos no sentido de não se limitar apenas à escolarização, mas também reconhecer a educação como direito humano fundamental para a constituição de pessoas jovens e adultos humanas-humanizantes; autônomas; transformadora-emancipadoras de si mesmo, coletivo das relações sociais e do conjunto da sociedade do Distrito Federal.

Neste sentido foi concebido o **currículo em movimento da Educação Básica - Educação de Jovens e Adultos**, que constitui-se um documento norteador escrito

no período de 2010 a 2014, com o objetivo principal de “promover a escolarização de pessoas jovens, adultas e idosas que interromperam ou não tiveram acesso ao processo formativo escolar, por meio da compreensão de uma prática educativa que atenda às especificidades e à diversidade dos sujeitos da classe trabalhadora envolvidos no processo, a fim de dialogar com seus saberes, culturas, projetos de vida e articular melhores perspectivas com o meio social, cultural e com o mundo do trabalho”.

Em seu texto base sobre o diagnóstico e o marco legal da Educação de Jovens e Adultos, destaca-se a EJA como modalidade da Educação Básica destinada a pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora, sujeitos de saberes, forjados em experiências vividas, que não iniciaram os estudos, ou os interromperam em algum momento de suas vidas.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da educação básica destinada ao atendimento a pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora que, ao longo da sua história, não iniciaram ou mesmo interromperam sua trajetória escolar em algum ou em diferentes momentos de sua vida.

Essas pessoas, sujeitos de saberes constituídos nas experiências vividas/vivas, encontram-se à margem do acesso aos bens culturais, sociais, econômicos e de direitos. Pelos mais variados motivos, o retorno para a escola constitui uma possibilidade de aquisição do conhecimento formal com vistas à elevação da escolaridade, possibilidade de ascensão social e econômica ou à retomada de sonhos e projetos pessoais e coletivos interrompidos no passado.

A EJA é, com isso, o direito assegurado à classe trabalhadora que durante o dia confia seus filhos e ou familiares à escola pública e à noite busca esta mesma escola para exercer seu direito à educação. Ampliar o acesso, assegurar a permanência e garantir a **continuidade** são desafios cotidianos enfrentados pelas esferas de gestão seja no nível central, intermediário ou local (CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2014, p.9).

Desse modo, considera-se a Educação de Jovens e Adultos como direito assegurado a pessoas jovens, adultas e idosas da classe trabalhadora. Porém, se faz necessário grande empenho das esferas de gestão da Educação Pública, no sentido de ampliar o acesso, orientar a inserção e garantir a permanência dos sujeitos que buscam aquisição de conhecimentos para retomada de projetos interrompidos, ou que buscam apenas possibilidades de ascensão social e financeira.

Diante dessa realidade apresentada pelos sujeitos, é preciso refletir sobre a práxis pedagógica que permeia esse processo de continuidade do aprendizado. É

preciso considerar que a EJA requer uma práxis que dialogue com a singularidade dos seus sujeitos, assim como garante o currículo em movimento ao tratar sobre o currículo da EJA:

Quando tratamos de currículo, tanto a seleção de conteúdos e seus objetivos, quanto a metodologia para seu desenvolvimento constituem uma posição política, pedagógica e social a ser adotada. Portanto, ao tratar o Currículo da EJA, constitui-se a dimensão de uma modalidade voltada para sujeitos da classe trabalhadora.

A EJA requer um currículo que dialogue com as singularidades da pessoa jovem, adulta ou idosa e que incorpore as especificidades e diversidades presentes no universo desses sujeitos, considerando suas origens, culturas, saberes, conhecimentos e projetos de vida.

Para isso, é necessário avançarmos na defesa e garantia do direito à aprendizagem ao longo da vida em que o processo formativo não se finda, mas faz-se no cotidiano de todos nós, sujeitos de um mundo em constante evolução

(CURRÍCULO EM MOVIMENTO, 2014, p.10).

As estratégias metodológicas também se constituem ponto primordial na EJA, considerando que é necessário atender às especificidades da Educação de Jovens e Adultos, no que diz respeito aos sujeitos, seus espaços e sua vivência:

As estratégias metodológicas devem atentar ao campo/espço de atuação/presença da modalidade, sob pena de tratar de forma igual sujeitos em condições diferentes de aprendizagens. Por isso é necessário observar que a modalidade requer ainda a atenção às adequações curriculares necessárias com vistas a atender as especificidades da EJA, suas realidades, seus sujeitos, seus espaços e seus desafios, ou seja, a EJA nos espaços de privação de liberdade, na inclusão de pessoas com deficiência, na formação profissional, no campo e na educação a distância (EaD) (CURRÍCULO EM MOVIMENTO,2014, p.10).

Dessa maneira, os documentos que norteiam a EJA no Distrito Federal, apresentam a Educação de Jovens e Adultos de modo contextualizador, e parece buscar um novo jeito de fazer Educação de Jovens e Adultos na rede pública de ensino do Distrito Federal.

4.3 Educação de Jovens e Adultos em Samambaia

O Censo Escolar de 2016, aponta que as matrículas na EJA, não acompanharam em números às matrículas das demais modalidades de Ensino, conforme constato ao observar os resultados divulgados pela SEDF.

Conforme divulgado no Censo Escolar (SEEDF,2016), das 35.819 matrículas efetivadas em Samambaia, apenas 3.643 foram para Educação de Jovens e Adultos.

Percebo aqui a necessidade de ações para ampliação do número de matrículas na EJA, visando minimizar o quantitativo de analfabetas (os) maiores de 15 anos residentes na cidade, apontadas (os) na pesquisa da CODEPLAN em 2015. Os **analfabetos com 15 anos ou mais** somam 6.964 pessoas, o que representa 2,74% da população de Samambaia. (CODEPLAN, PDAD 2015).

Considero aqui o levantamento da oferta de Educação de Jovens e Adultos em Samambaia, visando a inserção das educandas (os) da experiência de alfabetização nas etapas seguintes da Educação de Jovens e Adultos da Rede Pública de Ensino.

Nesse sentido, se fazem necessárias ações que priorizem a inserção dos egressos dos programas de alfabetização na primeira etapa do primeiro segmento da EJA, para prosseguimento dos estudos, e do desenvolvimento humano do sujeito.

4.3.1 Mapeando a EJA em Samambaia: Quantas são? Onde estão? A quem atendem?

A cidade de Samambaia que iniciou seus trabalhos educacionais vinculada à Diretoria Regional de Taguatinga, hoje é independente e já conta com sua própria Coordenação Regional de Ensino, com inúmeros profissionais da educação e com 40 Unidades Escolares que atendem do Ensino Fundamental ao Ensino médio, além das creches que atendem ao público menor de 04 anos. Das 40 Unidades Escolares existentes na cidade, 09 ofertam Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Entre as 09 Unidades Escolares que ofertam a modalidade, 02 Unidades, uma em Samambaia Norte, que é o Centro de Ensino Fundamental 619 (CEF619) e outra em Samambaia Sul, o Centro de Ensino Fundamental 519 (CEF 519), ofertam os três segmentos, que corresponde ao Ensino Fundamental, séries iniciais (1º ao 5ºano), Ensino Fundamental, séries finais (6º ao 9ºano) e Ensino Médio (1º ao 3º ano - EM).

As demais unidades seguem com a oferta da Educação de Jovens e Adultos da seguinte forma:

- **01 Unidade Escolar (UE) oferta o primeiro segmento:**
- Centro de Ensino Médio 304 de Samambaia - CEM 304
- **01 Unidade Escolar oferta o primeiro e o segundo segmento:**

- Centro de Ensino Fundamental 404 de Samambaia - CEF 404
- **02 Unidades Escolares ofertam o segundo segmento:**
- Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia - CEF 120
- Centro de Ensino Fundamental 507 de Samambaia - CEF 507
- **01 Unidade Escolar oferta o segundo e o terceiro segmento:**
- Centro de Ensino Fundamental 427 de Samambaia - CEF 427
- **02 Unidades Escolares ofertam o terceiro segmento:**
- Centro de Ensino Fundamental 312 de Samambaia - CEF 312
- Centro de Ensino Fundamental 411 de Samambaia - CEF 411

A oferta pode ser melhor observada na tabela abaixo, organizada de acordo com as informações da Unidade regional de planejamento educacional e de tecnologia (UNIPLAT) da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia.

Ressalto que todas as Unidades Escolares descritas ofertam a EJA no noturno.

Tabela 5: Oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em Samambaia

UNIDADES ESCOLARES	ENDEREÇO	TEL	1º SEGMENTO 1ª/4ª ETAPAS	2º SEGMENTO 5ª/8ª ETAPAS	3º SEGMENTO 1ª/3ª ETAPAS	HORÁRIO
CEF 120	EQR 120/122-AE	3901-3119		X		NOTURNO
CEF 31	QR 312 Conj 05 Lote 01	3901-7761			X	NOTURNO
CEF 404	EQR 404/406 AE	3901-7733	X	X		NOTURNO
CEM 304	QR 304 - CONJ 04 - LT 01	39017718	X			NOTURNO
CED 619	QN 619 - AE 01	39017931	X	X	X	NOTURNO
CEF 411	QN 411 AE 01	3901-7749			X	NOTURNO
CEF 427	QR 427 AE 02	3901-7930		X	X	NOTURNO
CEF 507	QN 507 Conj 07 Lote 01	3901-7739		X		NOTURNO

CEF 519	QR 519 AE	3359-3911	X	X	X	NOTURNO
TOTAL = 09			04	06	05	

Fonte: Documentos da pesquisadora. Legenda: EQR – Entre Quadra Residencial; QR – Quadra Residencial; QN – Quadra Norte; AE – Área Especial

O mapeamento descrito acima (tabela 04), servirá como guia quando chegar o momento da inserção para continuidade dos estudos dos participantes da turma de Alfabetização, considerando a proximidade da Unidade Escolar com o endereço da residência da (o) educanda (o).

Neste sentido, cruzei os dados das (os) 14 educandas (os) matriculadas (os) e das 06 não matriculadas, e inicialmente, temos abaixo, as Unidades Escolares para matrículas, a partir do segundo semestre de 2016.

Ressalto que as seis educandas não matriculadas no Programa, após testes de classificação e verificação de documentos na Secretaria da Escola, foram matriculadas no segundo segmento da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que corresponde do 6º ao 9º ano, no centro de ensino fundamental 120 de samambaia, em julho de 2016, após orientação e incentivo da educadora Mariana Neres e desta pesquisadora para preenchimento da Solicitação de Matrícula (SOME), documento cuja cópia se encontra nos anexos deste texto (ANEXOS 5-10).

Tabela 5: Cruzamento de dados: endereço das/os educandas/os x endereço das Unidades Escolares para encaminhamentos de matrícula

EDUCANDAS (OS) MATRICULADAS (OS)	ENDEREÇO DO EDUCANDA (O)	ETAPAS DA INSERÇÃO	UNIDADE ESCOLAR	ENDEREÇO DA UNIDADE ESCOLAR
Antonia Caetano Rocha	QR 116	1º Segmento	CEM 304	QR 304 - CONJ 04 - LT 01
Baba Yussif Umar	QR 433	2º Segmento	CEF 427	QR 427- AE 02
Domingos Nunes de Oliveira	QR 304	1º Segmento	CEM 304	QR 304 - CONJ 04 - LT 01
Edileusa Borges de Morais	QN 122	1º Segmento	CEM 304	QR 304 - CONJ 04 - LT 01
Elizabete Ribeiro de Oliveira	QR 120	1º Segmento	CEM 304	QR 304 - CONJ 04 - LT 01
Eny Inácio Souza	QR 106	1º Segmento	CEM 304	QR 304 - CONJ 04 - LT 01
Francisca de Oliveira	QR 120	1º Segmento	CEM 304	QR 304 - CONJ 04 - LT 01

Ibrahim Abdulah Gawusu	QR 425	2º Segmento	CEF 427	QR 427- AE 02
Inácia Carvalho da Silva	QR 120	1º Segmento	CEM 304	QR 304 - CONJ 04 - LT 01
Kelly Cristina Lopes dos Santos	QR 118	1º Segmento	CEM 304	QR 304 - CONJ 04 - LT 01
EDUCANDAS (OS) MATRICULADAS (OS)	ENDEREÇO DO EDUCANDA (O)	ETAPAS DA INSERÇÃO	UNIDADE ESCOLAR	ENDEREÇO DA UNIDADE ESCOLAR
Márcia de Sousa Lima	QR 112	1º Segmento	CEM 304	QR 304 - CONJ 04 - LT 01
Maria da Conceição Lopes	QR 118	1º Segmento	CEM 304	QR 304 - CONJ 04 - LT 01
Maria Alves da Silva	QR 116	1º Segmento	CEM 304	QR 304 - CONJ 04 - LT 01
Vanderlan Avelino da Silva	QR 314	1º Segmento	CEM 304	QR 304 - CONJ 04 - LT 01
EDUCANDAS NÃO MATRICULADAS				
Ana Rosa Cardoso da Silva Barbosa	QR 316	2º Segmento	CEF 120	EQR 120/122- AE
Antonia Ivanete Alves Antunes	QR 122	2º Segmento 2ª Etapa ¹⁹	CEF 120	EQR 120/122- AE
Iracema Ferreira Maia	QR 308	2º Segmento	CEF 120	EQR 120/122- AE
Luciene Batista do Nascimento	RIACHO FUNDO II	2º Segmento	CEF 120	EQR 120/122- AE
Maria Iris de Sousa Santos	QR 114	2º Segmento 2ª Etapa ²⁰	CEF 120	EQR 120/122- AE
Neurilene Caetano Rocha	QR 116	2º Segmento	CEF 120	EQR 120/122- AE

Fonte: Arquivos pessoais da pesquisadora. Legenda: QR – Quadra Residencial; QN –Quadra Norte

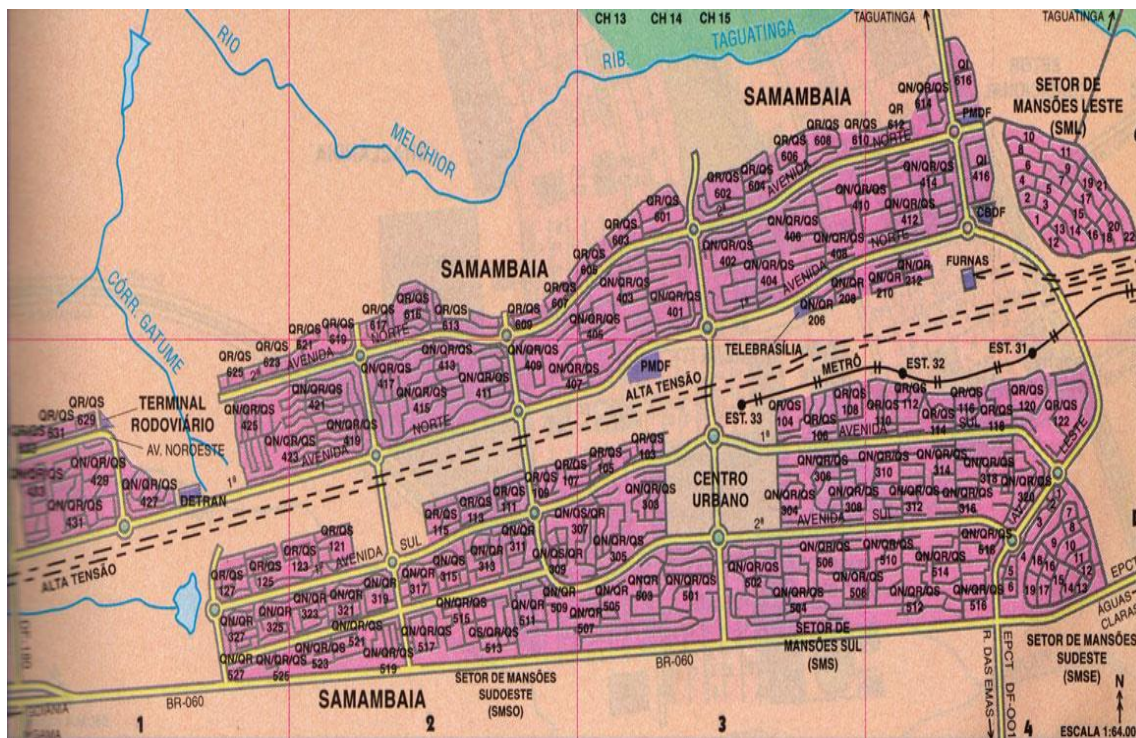
De acordo com a divisão da cidade, as quadras 200, 400 e 600 pares e ímpares, fazem parte de Samambaia Norte, enquanto que as quadras 100, 300 e 500, tanto pares, quanto ímpares, fazem parte de Samambaia Sul, onde está localizado o CEF 120, e a maioria das residências dos participantes deste estudo.

Apresento abaixo, o mapa da cidade para melhor compreensão da divisão geográfica da cidade, e da localização das Instituições Escolares que ofertam EJA em Samambaia:

¹⁹ De acordo com documentos arquivados na secretaria escolar do CEF 120, a educanda interrompeu os estudos após concluir a primeira etapa do segundo segmento.

²⁰ A educanda já havia sido matriculada na EJA e interrompeu os estudos quando cursava a segunda etapa do segundo segmento, conforme documentação arquivada na Secretaria do CEF 120 de Samambaia

Figura 5: Mapa de Samambaia



Fonte: Adm. Regional de Samambaia

Desse modo, compreendo que conhecer a organização espacial da cidade e a oferta da EJA em Samambaia favorece as ações de inserção das alfabetizadas e alfabetizados do Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia, nas Instituições Públicas de Ensino da cidade.

4.4 O Programa Brasil Alfabetizado/DF Alfabetizado

Com o objetivo de “promover a superação do analfabetismo entre jovens com 15 anos ou mais, adultos e idosos e contribuir para a universalização do ensino fundamental no Brasil”, o MEC lançou, há mais de 10 anos, o Programa Brasil Alfabetizado (PBA), voltado para a alfabetização de jovens, adultos e idosos.” (MEC, PBA, 2003).

Considerado pelo ministério da Educação como porta de acesso à cidadania e o despertar do interesse pela elevação da escolaridade, o programa é desenvolvido em todo o território nacional, com prioridade de atendimento para as localidades que apresentam taxa de analfabetismo muito alta.

Para garantir a **continuidade** dos estudos aos educandos, os municípios recebem apoio técnico do Ministério da Educação para implementar as ações do PBA. Tanto Estados, quanto Municípios e o Distrito Federal, podem aderir ao programa, por meio de resoluções específicas publicada no Diário Oficial da União.

No Distrito Federal, o programa Brasil Alfabetizado/DF Alfabetizado foi lançado no dia 08 de julho de 2011 pelo Governo do Distrito Federal em parceria com movimentos sociais de Educação de Jovens e Adultos com o objetivo de alfabetizar e ofertar condições de prosseguimento dos estudos na rede pública de ensino do Distrito Federal aos jovens adultos e idosos. Embora ainda exista até os dias atuais a justaposição institucional que separa alfabetização e educação de jovens e adultos no DF, esta foi considerada uma grande conquista.

Essa conquista é fruto de luta dos movimentos sociais, entre os quais se destaca o Grupo de Trabalho Pró Alfabetização do Distrito Federal-Fórum de Educação Básica de Jovens e Adultos do Distrito Federal (GTPA-Fórum EJA/DF), que desde 1989 constrói uma história de luta e de apoio às iniciativas de alfabetização de Jovens e Adultos no Distrito Federal.

Tratando-se de um movimento social, o GTPA-Fórum EJA/DF tem sido, ao longo dos seus dezenove anos (1989/2008) de luta, um espaço político de exercício de parcerias com autonomia que, sem dispor, por opção, de estruturas formais e mesmo infraestrutura, se obriga à prática da cooperação permanente para viabilizar as ações em prol da Educação Libertadora de Jovens e Adultos Trabalhadores no Distrito Federal e reivindicações políticas, muitas conquistadas, junto aos poderes legislativo e executivo, em nível distrital e federal (GTPA-Fórum EJA/DF, 2008).

Instituído como espaço político organizado, democrático e aberto a movimentos, pessoas, grupos, sindicatos e demais entidades interessadas na Educação de Jovens e Adultos e Idosos Trabalhadores do Distrito Federal, o GTPA-Fórum EJA é composto por diversos segmentos da sociedade que têm em comum a luta pela melhoria da qualidade da EJA no DF.

Neste sentido, o GTPA-Fórum EJA DF, movimento de luta e conquistas, é pautado na metodologia de construção coletiva reflexiva e dialógica, desenvolvendo sua função social, em busca de uma Educação de Jovens e Adultos libertadora.

O GTPA – Fórum EJA/DF aberto e democrático, compõe-se de diferentes segmentos organizados da sociedade - Movimento Popular, Sindicatos e outras organizações representativas, Educandos, Educadores, Universidades, Governo, Sistema S, Nos, Ministério

Público, Setor Privado e Poder Legislativo cuja intensidade de participação varia em função da correlação de forças políticas conjunturais, registrando-se permanência contínua do movimento popular e da universidade pública, ao longo destes dezenove anos.(GTPA-Fórum EJA, DF).

O GTPA-Fórum EJA considera que uma de suas grandes conquistas aconteceu em 2013 com a aprovação do projeto de lei que regulamenta o Programa DF Alfabetizado, e assim descreve em sua página da internet essa vitória:

Grande conquista para a luta da EJAT do GTPA-Fórum EJA/DF: foi aprovado e publicado no Diário da Câmara Legislativa do DF o Projeto de Lei-PL 1534/2013 do GDF que propõe "Estabelecer as diretrizes do Programa Brasil Alfabetizado - PBA no Distrito Federal e outras providências" (GTPA-Fórum EJA, DF, 2013).

Os objetivos do programa, bem como as atribuições da Secretaria de Educação do DF e as funções dos voluntários, foram apresentados na aprovação do Projeto de Lei-PL 1534/2013, que propôs estabelecer as diretrizes do PBA no DF, e que foi publicado no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Inicialmente o programa foi lançado em quatro localidades vinculadas às Coordenações regionais de Ensino do Guará, Paranoá e Ceilândia, a saber:

- Estrutural – Vinculada à Regional de ensino do Guará
- Itapoã - Regional de Ensino do Paranoá
- Sol Nascente/Pôr do Sol - Ambas vinculadas à Regional de Ensino de Ceilândia.

Posteriormente com a ampliação da oferta nas escolas da rede pública, unidades escolares vinculadas às 14 Coordenações Regionais de Ensino, receberam o programa, entre elas, Samambaia.

A cidade faz parte do programa com turmas em ambientes escolares e não escolares, apresentando ampliação do número de turmas a cada ano desde a primeira edição e conseqüente aumentando o número de educadoras/es e educandas/os ligados às experiências de alfabetização/educação de Jovens e Adultos, que acontecem na cidade.

De acordo com documentação da Coordenação Regional de Ensino, a cidade conta hoje com 15 turmas de alfabetização que se espalham de norte a sul da cidade, contemplando horários diversos, oferecendo aulas inclusive aos finais de semana em uma escola da Rede. Ressalto que as aulas acontecem nos mais diversos horários e em outros ambientes, além dos espaços escolares. Entre os espaços não escolares,

estão: Igrejas, Centro de Saúde e a Companhia Regional de Incêndios do Corpo de Bombeiros (12ª CRI), conforme observa-se no quadro abaixo, organizado a partir das informações fornecidas pela Coordenação Intermediária do Programa em Samambaia:

Tabela 6: Turmas de alfabetização PBA/DF Alfabetizado- Samambaia /2016

	EDUCADORA	PERÍODO	LOCAL	HORÁRIO
1	Valdiane Maria Silva Carvalho	04/04/2016 a 30/11/2016	PAROQUIA STA LUZIA QR 506	14h – 16H30
2	Valdiane Maria Silva Carvalho	13/04/2016 a 09/12/2016	IGREJA BATISTA QR504	19h – 21h30
3	Rosangela Aires Da Silva	31/03/2016 a 26/11/2016	EC 510	19h – 21h30
4	Rosangela Aires Da Silva	06/04/2016 a 02/12/2016	CAPS III	14h – 16h30
5	Noeme Ribeiro De Sousa	01/04/2016 a 27/11/2016	EC 510	19h – 21h30
6	Maria Jose Dos Santos Sousa	01/04/2016 a 27/11/2016	EC 318	19h – 21h30
7	Rita Lima Do Nascimento E Silva	04/04/2016 a 30/11/2016	EC 403	19h – 21h30
8	Mariana Neres De Aquino	04/04/2016 a 30/11/2016	CEF 120	19h – 21h30
9	Charlene Teles Pignata	04/04/2016 a 30/11/2016	BOMBEIROS QI 416	7h – 10h30
10	Ana Maria Soares Borges	04/04/2016 a 30/11/2016	EC 501	19h – 21h30
11	Onilia Martins Dos Santos	04/04/2016 a 30/11/2016	EC 431	19h – 21h30
12	Onilia Martins Dos Santos	13/04/2016 a 09/12/2016	EC 431	SABADO E DOMINGO 8h – 13h30
13	Claudia Lima C. Passarinho	04/04/2016 a 30/11/2016	EC 831	19h – 21h30
14	Ana Carla Francisca Da Conceição	04/04/2016 a 30/11/2016	EC 831	19h – 21h30
	EDUCADORA	PERÍODO	LOCAL	HORÁRIO
15	Maria Cleonice De Sousa Silva	04/04/2016 a 30/11/2016	EC 831	19h – 21h30

Fonte: Informações organizadas pela pesquisadora a partir do Quadro de Turmas fornecido pela Coordenação do Programa DF Alfabetizado em Samambaia.

Considerando que a ampliação das turmas de alfabetização se mostra como possibilidade de acolhimento das (os) educandas (os) para desenvolver a construção de conhecimentos e compreensão da realidade a partir das experiências vividas, e, acreditando que o diálogo com autoras (es) que auxiliam na compreensão do objeto de estudo fazendo relação teoria-prática/prática-teoria, corroboram para a superação das situações-problema-desafios que permeiam a vida dos sujeitos, apresento no capítulo seguinte a fundamentação teórica que aqui denomino fundamentos práticos por entender que teoria e prática não se separam.

V. FUNDAMENTOS PRÁXICOS

Neste capítulo apresento a construção dos fundamentos práticos desta pesquisa de mestrado, que tem sua âncora nos fundamentos teórico-práticos da perspectiva histórico cultural, de base marxista.

“Os homens até agora interpretaram o mundo, trata-se, porém, de transformá-lo” (Marx; Engels, 1963, p.208).

Ancorada em Marx e Engels no tocante ao entendimento de que além de interpretar o mundo, precisamos transformá-lo, reconheço-me educadora, à medida que considero a historicidade do sujeito como um dos fatores de importância para o seu desenvolvimento e colaboro com ações que interfiram em sua realidade, convidando-o a transformar e ser transformado.

Dessa forma, me reafirmo educadora no exercício das práxis à medida que desenvolvo esta investigação a partir da compreensão de que uma Alfabetização para a transformação, entre outras coisas precisa considerar os conhecimentos adquiridos ao longo da trajetória de cada sujeito participante deste estudo.

Neste mesmo sentido, Freire vem dar sustentação a este estudo, com sua abordagem sobre a necessidade de não apenas constatar o que ocorre no mundo, mas também intervir como sujeito de ocorrências.

Com suas diversas obras, entre elas, “Cartas de Guiné Bissau” (1978), por uma “Pedagogia da Pergunta” (1988), “A importância do ato de ler” (1989); “Pedagogia da Autonomia” (1996); na perspectiva de que aprender é construir, reconstruir, para mudar a realidade. (Freire, 1996, p.41) “Pedagogia do Oprimido” (1997); “Pedagogia da Esperança” (2000), Freire traz sua contribuição para o entendimento da educação como instrumento de mudança social.

Freire considera que a educação, na sua visão mais ampla, pressupõe a busca na construção de uma vida social mais digna, justa e livre partindo sempre da realidade do estudante para a possibilidade da leitura do mundo.

“A educação que se impõe aos que verdadeiramente se Comprometem com a libertação, não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios a que o mundo encha de conteúdo; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicista mente compartimentada, mas nos homens como corpos conscientes e na consciência como consciência intencionada ao

mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdo, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo” (FREIRE, 1997, p. 67).

Para Freire, a educação deve visar sempre a libertação, autonomia, esperança, transformação da realidade, para permitir que homens e mulheres sejam vistos e reconhecidos como sujeitos de sua história e não como meros objetos.

Na mesma perspectiva de transformação da realidade, encontro também uma significativa fundamentação em Reis (2011), com sua abordagem da constituição do sujeito de amor, poder e saber na educação/alfabetização de jovens e adultos e das relações de constituição do ser humano que valorize a construção de uma postura dialética e dialógica entre educadoras (es) e educandas (os), como meio essencial para superar a realidade da exclusão amorosa-afetiva, econômica, política, e cultural, que parece ainda predominante na sociedade brasileira.

Pela ótica de Reis, destaca-se a função reparadora da EJA, que busca o direito de uma escola de qualidade, que desperte o sujeito para a produção do exercício do saber e do poder. Reis afirma que, ao buscar a alfabetização, jovens e adultos excluídos encontram algo, que em si é diferente da sua situação de excluídos. Reis assim se reporta com relação a saber e poder:

“Quando falo em sujeito, falo de um sujeito político. Um sujeito que está em relações de poder. Que se faz nas relações de poder. Que produz relações de poder. E relações de poder em nível micro e macro. A relação de poder na inspiração foucaultiana implica na relação de saber. Quando o sujeito adquire e produz saber (sujeito epistemológico), ele adquire poder. E, ao exercer poder, ele também adquire e produz saber. Produzir saber é produzir poder. E ao exercer poder se produz e adquire saber. Poder e saber radicados em uma sociedade concreta. E concreta, no caso brasileiro, tem a marca do modo de produção capitalista, produtor da exclusão e do excluído” (REIS, 2011, p. 53).

Renato Hilário dos Reis há mais de 30 anos vem dando uma contribuição significativa para a EJA do Distrito Federal e para a trajetória de muitos sujeitos agentes de transformação social na relação constituída de trabalhadores (as) com a Educação de Jovens e Adultos, como destaca a professora Alexandra Militão ao fazer a apresentação intitulada “Sobre Renato Hilário”, que compõe as páginas iniciais da obra **“A Constituição do Ser Humano: amor, poder, saber na educação/alfabetização de jovens e adultos”**, escrita por Renato Hilário:

Como orientador de vidas e trabalhos acadêmicos, Renato, minucioso e profundo, percorre também com o coração os contornos e vielas dos trabalhos de graduandos e mestrandos em um movimento integrador (Alexandra Militão, In Reis, 2011, p. 4).

Encontro em Vigotski sustentação para este estudo em sua abordagem da importância da historicidade do sujeito para o seu desenvolvimento humano, e a possibilidade de se fazer ciência na dimensão do micro, e do tornar-se humano na relação social de classe. Nesse contexto, percebo que a Educação/Alfabetização de Jovens e Adultos se inclui na constituição do ser que atua-pensando e pensando-atua transformando sua realidade e das relações sociais micro e macro em que se insere.

A contribuição de outros autores, dentre os quais destaco Barbier (2007), com sua abordagem de que Teoria e Prática não se separam, e Vieira (2006), com seu estudo que mostra a constituição da EJA, amplia a compreensão de ideias sobre ações transformadoras para superação de problemas-desafio, a partir das quais é possível repensar as práticas da alfabetização como motivadoras para a continuidade dos estudos e do desenvolvimento humano, e as práticas da EJA como política de transformação e inclusão social.

Ainda na perspectiva da Educação de Jovens e Adultos, como política de transformação social, compreendo que a socialização de experiências nos grupos de pesquisa e a revisão de leituras das produções sobre a Educação de Jovens e Adultos na perspectiva histórico-cultural realizadas e publicadas por pesquisadoras/es ligadas/os ao Grupo de Ensino-Pesquisa-Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos e Histórico-Culturais (GENPEX), entre o ano de 2010 e 2015 traz sustentação para este trabalho, por se revelar como grande aliada para a compreensão das experiências vividas na EJA do Distrito Federal. Não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. (FREIRE, 1996, p. 81).

Nessa perspectiva, inicio o diálogo com as pesquisas do estudo de doutorado de Barroso (2015), intitulado **“A constituição do sujeito de aprendizagem: uma perspectiva da aprendizagem situada na alfabetização de jovens e adultos do Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá – CEDEP – DF.**

A investigação vem contribuir para a compreensão da constituição do sujeito de aprendizagem, por ressaltar importância aos aspectos dialógicos das relações estabelecidas no contexto histórico-cultural, e situado, do aprendiz adulto.

Considero que o estudo de Barroso, que foi realizado com adultos aprendizes do Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá – CEDEP na Região Administrativa do Paranoá, se aproxima das questões levantadas por esta pesquisa, uma vez que buscou entender como o educando adulto se constitui sujeito de aprendizagem, como relata Barroso (2015) em suas considerações, ao constatar que a constituição do sujeito de aprendizagem compreende uma dimensão processual da atividade de aprendizagem:

Nesse sentido o engajamento de uma pessoa em sua totalidade implica numa atividade comprometida com o outro, a qual qualifiquei como A aprendizagem coletiva, uma vez que a atividade em processo envolve os sujeitos em totalidade, ou seja, os hábitos, as compreensões, as convivências, as experiências de trabalho, o ato de ler e escrever, dentre outras experiências, coadunam numa forma de organização colaborativa, que envolve a histórica e cultura de cada sujeito, abrindo espaço para uma nova aprendizagem, a que potencializa o sujeito e o grupo, ou seja, abre espaço para uma aprendizagem expansiva que impulsiona o desenvolvimento humano na coletividade (BARROSO, 2015, p. 185).

Buscando entender como acontece a produção de conhecimentos matemáticos em pessoas jovens e adultas, recorro à tese de doutorado de Torres (2014): **“Identificação e análise de conhecimento numérico de pessoas jovens e adultas, em explicações orais e escritas, de caráter cognitivo e metacognitivo”**, que buscou investigar vinte e três educandos jovens e adultos, sendo quinze matriculados em um projeto de alfabetização popular e oito educandos matriculados em duas escolas públicas de primeiro segmento de Educação de Pessoas Jovens e Adultas na cidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil, com o objetivo de identificar e analisar a produção de conhecimentos matemáticos em diferentes graus de formalização e explicitação oral e escrita, de caráter cognitivo e metacognitivo.

Como afirma a autora a respeito da produção de conhecimentos matemáticos, constato também que o lócus e o modo de produção exerce influência sobre a produção de conhecimentos matemáticos de pessoas jovens e adultas, quando conceitos matemáticos e seus desafios são trabalhados com material concreto durante a experiência de alfabetização no Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia. Baseado nos relatos e nas anotações do diário de itinerância, percebo a necessidade e vontade que os educandos têm de aprender matemática. Participo de aulas com material concreto e simulação de compras, visando motivar os educandos para a realização das tarefas matemáticas.

Figura 6: Trabalhando com os números na alfabetização do CEF 120: “Vamos às compras”



Fonte: Arquivos pessoais da pesquisadora.

A mobilização dos conhecimentos matemáticos de jovens e adultos tem influência do seu lócus de produção, da natureza do conhecimento requerido pela situação e do contrato didático estabelecido entre educador, pesquisador e educandos. Isso nos revela um contexto tanto psicológico e cultural extremamente complexo quanto rico. A pesquisa traduz um espaço necessário e desejável de análise e compreensão, com suas implicações pedagógicas, não só para o educador como também para o pesquisador. (TORRES, 2014, p.84)

No sentido de compreender as significações provocadas nos sujeitos de aprendizagem quando são considerados como sujeitos que pensam e fazem, recorro à investigação de Lemes (2012) **“O Proeja Transiarte na Educação de Jovens e Adultos do Centro de Ensino Médio 03 e na Educação Profissional do Centro de Educação Profissional de Ceilândia: significações e indicações de estudantes à elaboração de um itinerário formativo”**, que aprofundou seu olhar nas significações e indicações de estudantes que vivenciam o Projeto de Pesquisa Transiarte, Educação Profissional (EP) e Educação de Jovens e Adultos (EJA) (Projeto Proeja Transiarte) do Centro de Ensino Médio 03 e do Centro de Educação Profissional de Ceilândia, Lemes(2012), e identificou a necessidade de fortalecer a relação da Oficina Transiarte-CEM03 com as áreas de conhecimentos disciplinares da EJA.

A investigação de Lemes é uma provocação ao desenvolvimento de ações concretas e de participação mútua neste estudo realizado em Samambaia, a partir do

momento que considera a inserção de educandos no processo de construção do conhecimento como condição fundamental para o desenvolvimento integral do sujeito.

Inserir os estudantes no processo de construção do conhecimento. Considerá-los sujeitos que pensam e fazem. Sujeitos de saber, poder e amor. Sujeitos que falam, reivindicam seus direitos, não obedecem à imposição, à hierarquia opressora e silenciadora presente nas relações sociais de classe. (LEMES, 2012, p.117).

Ainda recorrendo aos estudos do GENPEX, percebo que a pesquisa: A Práxis Existencial Político-Pedagógica do Educador da EJA, realizada por Sousa (2012), dialoga com as ideias centrais deste estudo, à medida que busca “identificar possíveis transformações que ocorrem nos sujeitos da pesquisa e na pesquisadora, quando se propõe a compor um grupo que discute a problemática que envolve a escola e o trabalho do educador da EJA”.

Com o objetivo de desenvolver um exercício das práxis político-pedagógica com os professores da EJA do terceiro segmento de uma escola pública do DF, a autora buscou caminhos juntamente com o grupo de professores para obter soluções para os problemas do cotidiano da escola, no intuito de melhorar o atendimento às educandas/os jovens, adultos e idosos.

Assim, Sousa me incentiva a continuar a pesquisa-ação de base marxista, já que considera que a ação é o próprio caminho da produção do conhecimento e exerce papel transformador em educandos, educadores e pesquisadores.

A ação consistiu em formar o grupo prático, fazer a contratualização, promover os encontros práticos, no período da pesquisa, transformando esses encontros em produção do conhecimento coletivo, porque tanto o pesquisador quanto os sujeitos puderam fazer reflexões, questionamentos, através do diálogo promovido nos encontros. (SOUSA, 2012, p.16)

No sentido de uma aproximação com a articulação entre teoria e prática, chamo para esta conversa Viana (2012), com sua pesquisa intitulada **Significações e repercussões do percurso formativo de Pedagogas (as) egressos (as) do Projeto Paranoá em suas trajetórias profissionais na Educação de Jovens e Adultos**, que analisa as significações de cinco pedagogos egressos do Projeto Paranoá que atuam ou já atuaram com o público da Educação de Jovens e Adultos, em espaços escolares e não escolares, a fim de entender como as repercussões da vivência formativa em suas trajetórias profissionais contribui para a consolidação do

sentido político, social e humano de ser pedagogo(a)-educador(a), pela postura de autonomia e engajamento no cotidiano do trabalho que desenvolvem.

Viana aponta que a “situação-problema-desafio, o princípio metodológico do fazer político- pedagógico do Projeto Paranoá, continua sendo a forma como os (as) pedagogos (as) egressos (as) encaram os enfrentamentos cotidianos no aspecto existencial e profissional, na medida em que não desistem de lutar por uma educação popular e emancipadora”.

Deste modo, percebo semelhanças do estudo de Viana e dos demais estudos apresentados com a pesquisa que aqui apresento, à medida que reconheço em todos eles **características da pesquisa-ação**, para superação dos problemas vividos no cotidiano, conforme pressupõe o capítulo, do livro do Proeja-TransiarTE: Construindo novos sentidos para a Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores, lançado em 2012 em Brasília, pela Editora Verbená: (PROEJA TRANSIARTE, 2012, P. 94-110):

Pressuposição de uma mobilização e organização das pessoas que buscam a superação de seus problemas cotidianos e, conseqüentemente, a melhoria de sua condição de vida individual e coletiva. Construção coletiva do conhecimento, entendido este, como pesquisa construtiva e constitutiva da superação dos problemas vividos pela e com a comunidade: o real concreto vivido e ocorrente em dada sociedade, situada local e universalmente considerada. Tensão permanente entre as duas classes: capitalista e trabalhadora. Nessa contradição tensionada/tensionante está o ser humano, se constituindo e sendo constituído. Na medida em que busca a supremacia do trabalho (produção social da vida), tende a ser coletivo e cooperativo-colaborativo uns com os outros. Na medida em que busca o capital, tende a ser individualista-competitivo. Possibilidade de não apenas interpretar o mundo, mas, transformá-lo (Marx, A Ideologia Alemã, tese XI). Reunião do (a) pesquisador (a) com as pessoas de uma determinada comunidade/ sociedade local e numa linha de parceria elegem entre os seus Problemas Geradores / Situações-Problemas-Desafios (Freire, 1987, p. 102; Reis, 2011, p. 56), que são as dificuldades econômicas, políticas, culturais, afetivas e outras que estariam impedindo o avanço de aprendizado e desenvolvimento humano das pessoas no conjunto da comunidade/sociedade em que estão vivendo (Reis, 2011, pp. 55- 57). Identificação da Situação-Problema-Desafio, já demanda alguma instituição de pesquisa ou grupo de pesquisadores afins com a comunidade/sociedade, de se pesquisar tendo como alvo-meta, a superação do problema já identificado e, como tal, a transformação da realidade em que se vive (PROEJA TRANSIARTE, 2012, P.103).

Os diálogos com as pesquisadoras e com as pesquisas do GENPEX têm sido de grande relevância para o desenvolvimento deste trabalho, à medida em que

possibilitam a reflexão-ação-reflexão sobre o saber acumulado e experiências vividas com relação ao objeto de estudo desta investigação e sobre a necessidade do compromisso político e pedagógico para alcançarmos uma Educação de Jovens e Adultos que seja respeitada como espaço facilitador de múltiplas aprendizagens.

VI. PERCURSO METODOLÓGICO

A metodologia adotada nesta pesquisa encontra seu aporte na pesquisa-ação, por entender que é preciso pesquisar para transformar a realidade social vivida pelos sujeitos. Renée Barbier (2007) considera que a pesquisa-ação é um protesto contra a separação de pesquisa e ação.

Nesse ponto concordo com Barbier e acredito que ações educativas desenvolvidas nos lócus contribuem para a ressignificação do próprio objeto de pesquisa e para a quebra de paradigmas entre pesquisar e aplicar a pesquisa. Dessa forma, o estudo é pautado em ações concretas que envolvam os participantes da experiência de alfabetização do Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia na construção coletiva de saberes, e na busca de novas perspectivas de inserção, convivência e permanência destes sujeitos, na Educação de Jovens e Adultos.

6.1. Considerando as experiências: O chão e os passos da pesquisa, Diário de Itinerância, Entrevistas Individuais

6.1.1 Lócus da Pesquisa – Samambaia

Samambaia, a “menina” que cresce na velocidade da luz, nasceu em decorrência de um projeto Urbanístico do Plano Estrutural de Organização Territorial do DF (PEOT,DF), que fora aprovado em 10/01/1978 pelo Decreto nº 4.049, e realizado através de um convênio firmado entre a Secretaria de planejamento da Presidência da República (SEPLAN) e o Governo do Distrito Federal (GDF), com o objetivo de propor estratégia de ocupação territorial para o DF, mantendo a preservação do projeto original da cidade de Brasília, estabelecendo diretrizes para expansão urbana no que diz respeito ao trabalho, à habitação, ao transporte e ao lazer.

O Plano determinava a ampliação de áreas urbanas em consequência do crescimento da população do DF, e da demanda habitacional surgida com a chegada de pessoas que vinham de diversas regiões do país em busca da realização de sonhos de trabalho e moradia na capital do país.

O projeto da cidade foi elaborado em 1981, e sua implantação iniciou-se no ano seguinte. As primeiras residências foram construídas em 1988 e financiadas pelo Banco Nacional de Habitação (BNH) através do Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS), a 3.381 famílias de baixa renda. Começava aí uma história de lutas e crescimento que perdura ainda hoje.

Oficialmente, a cidade que se localiza a 25 quilômetros da Região Central de do Distrito Federal (Brasília), foi criada em 25 de outubro de 1989, quando recebeu moradores de fundo de quintal, vindos das várias Regiões Administrativas do Distrito Federal, entre as quais cito Ceilândia e Taguatinga, pela proximidade com a Cidade.

Na mesma época, foram transferidas para a cidade famílias oriundas de diversas invasões, entre as quais destaco a invasão da Boca da Mata, que se localizava também em Taguatinga, na divisa entre a Região Sul da cidade, e Samambaia.

Apresento a seguir o mapa das Regiões Administrativas²¹ do Distrito Federal para melhor percepção da localização de Samambaia em relação às demais cidades que compõem o Distrito Federal.

Com a criação oficial através da lei 49 e decreto 11.291, a cidade se tornou a 12ª Região Administrativa do Distrito Federal, e começou a ser urbanizada.

O local escolhido para implantação de Samambaia pertencia ao Núcleo Rural de Taguatinga, formado por um conjunto de chácaras que começou a ser desapropriado, posteriormente, para permitir a sua expansão. O nome da cidade originou-se da associação ao nome do córrego Gatumé que corta a região, cuja nascente se encontra logo abaixo das quadras residenciais (QR) 127 e 327 onde eram encontradas, em abundância, a planta “samambaia”, uma das plantas mais antigas do planeta, que, com uma grande variedade de espécies, servem atualmente como decoração em muitas casas, lojas, em todo o país e crescem naturalmente em parques ecológicos.

²¹ O Distrito Federal é dividido por Regiões Administrativas, as RAs. Brasília faz parte da RA I e é formada pela Asa Norte e Asa Sul, Setor Militar Urbano, Setor de Garagens e Oficinas, Setor de Embaixadas Norte e Sul, Setor de Indústrias Gráficas, Área de Camping, Eixo Monumental, Esplanada dos Ministérios, Vila Planalto, Granja do Torto, Vila Telebrasil, Setor de Clubes Norte e Sul e Setor de Áreas Isoladas Norte. As Cidades-Satélites, atualmente chamadas de Regiões Administrativas do Distrito Federal, não fazem parte de Brasília. (GTPA-Fórum EJA DF, 2003)

Figura 7: Mapa das Regiões Administrativas do DF



Fonte: CODEPLAN, Mapa das Regiões Administrativas

A área está dividida em dois setores: Norte e Sul, a Área Isolada Guariroba e o Núcleo Rural Tabatinga, que formam a zona rural da cidade. Em 1996, uma parte da cidade que se localiza entre Samambaia Norte e Taguatinga Sul, o Setor de Mansões Leste (SML), foi desmembrado de Samambaia, passando a integrar a Região Administrativa de Taguatinga.

A população urbana de Samambaia está estimada em 254.439 habitantes de acordo com a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – PDAD – 2015. A pesquisa realizada pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN) mostra um aumento de mais de 26.000 habitantes em dois anos, destacando que a população estimada passou de 228.356 habitantes em 2013, para 254.439 em 2015, o que representa uma taxa média de crescimento anual de 5,56% no período. Ainda de acordo com a pesquisa, em cinco anos Samambaia teve um acréscimo de 43 mil residentes.

A pesquisa de 2015 apontou também alguns motivos para a migração: procura de trabalho, melhor acesso aos serviços de saúde e acompanhamento de parentes em tratamentos de saúde. Assim, com os dados obtidos, a CODEPLAN traçou o perfil da população samambaiense, que passo a descrever em seguida:

a. Quanto à Naturalidade:

Dentre os habitantes, os nascidos em Brasília representam 51,82% dos moradores de Samambaia, e 48,18% vieram de outros estados, principalmente do Nordeste. A maioria da população é formada por mulheres: 51,13%. Ainda assim, os homens representam 74% dos responsáveis pelos domicílios

b. Em relação à faixa etária:

A pesquisa mostrou que 11,46% é representada por idosos acima de 60 anos, 48,75% estão entre 25 a 59 anos, e 10,53% entre 19 a 24 anos. Crianças e adolescentes totalizam 21,77% da população.

c. Quanto ao local de trabalho:

O estudo demonstrou que 29,56% trabalham no Plano Piloto; 9,23% em Taguatinga, enquanto 30,87% dos habitantes atuam na própria região administrativa e 30,34% em outros locais.

d. Quanto à utilização de transporte para o trabalho:

Mais de 50% dos moradores de Samambaia utilizam transporte público para trabalhar. O ônibus coletivo é o meio de transporte mais usado. 46,86% da população, fazem uso do ônibus. O metrô, é utilizado por 8,06% da população, enquanto 2,14% vão de moto, 1,17% de bicicleta e 9,17% vão a pé. O carro é a escolha de 24,47% dos moradores.

e. Quanto à moradia:

Os habitantes de Samambaia preferem morar em casas — elas representam 89,29% dos domicílios urbanos da cidade.

f. Em relação à renda:

A renda domiciliar média apurada na pesquisa foi de R\$ 3.368,49, e a per capita foi de R\$ 914,61. Aqueles que recebem de dois a cinco salários mínimos, no valor de R\$ 788,00, representam 42,47%. Outros 21,64% ganham mais de cinco a dez salários mínimos. Apenas em 0,67% dos domicílios foram encontrados moradores que vivem com rendimentos acima de 20 salários mínimos. Com até um, são 10,35% das residências.

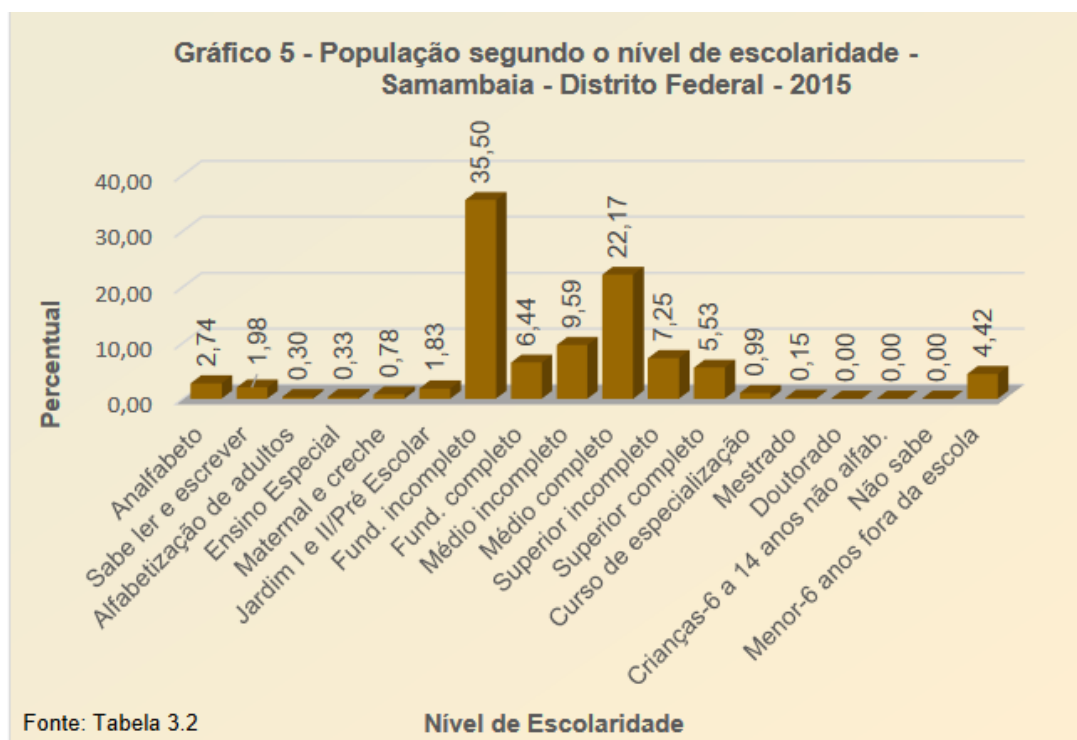
g. Quanto aos Aspectos Educacionais:

Da população total de Samambaia, destaca-se o percentual daqueles que não estudam, 68,94%. Os que frequentam escola pública somam 25,05%, com 0,75% em período integral. Na escola particular, apenas 6,01%.

Quanto ao nível de escolaridade, a população concentra-se na categoria dos que têm ensino fundamental incompleto, 35,50%, seguido pelo médio completo, 22,17%. Os que possuem nível superior completo são 6,67%. Analfabetos na Região representam 2,74%. A PDAD apurou que apenas 4,42% da população é composta por menores de seis anos fora da escola.

Sobre o nível de escolaridade, a pesquisa demonstra, ainda, que a cidade possui um número considerável de analfabetos, ao afirmar que existem 6.964 pessoas analfabetas que corresponde à 2,74% do total da população samambaiense, estimada em 254.439 habitantes, conforme detalhado no gráfico abaixo que mostra o nível de escolaridade da população de Samambaia:

Gráfico 1: Nível de escolaridade população Samambaia 2015



Fonte: Codeplan - Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – Samambaia - PDAD 2015

Diante desta realidade, acredito que se fazem necessárias ações que minimizem as desigualdades e colaborem com a inserção de jovens e Adultos nas Escolas da rede pública de Ensino que ofertem educação de Jovens e Adultos.

Tendo essa realidade como pano de fundo, ações governamentais, como o Programa Brasil Alfabetizado e DF Alfabetizado, não podem ser descartadas como

instrumento primordial para a porta de entrada destes estudantes na Educação de Jovens e Adultos.

Neste contexto se inserem as diversas instituições que abrem suas portas para acolher o PBA/DF Alfabetizado e seus sujeitos de aprendizagem. Conforme informação da Coordenação intermediária do Programa, Samambaia contará com 15 Instituições escolares e não escolares que desenvolverão em oito meses o trabalho inicial de Alfabetização, e entre as Instituições Escolares da rede pública de ensino se encontra o **CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 120** que é o lócus desta pesquisa.

6.1.2. Meu lugar de fala: O Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia

O Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia- DF (CEF 120), está vinculado à Coordenação Regional de Ensino de Samambaia, oferecendo Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e Educação de Jovens e Adultos.

Figura 8: Entrada Principal do CEF 120 de Samambaia



Fonte: <http://cef120sam.blogspot.com.br/> <Acessado 16 Out 2016>

O CEF 120 é inaugurado em 12 de março de 1991, na Quadra 122 de Samambaia Sul, para atender aos habitantes recém-chegados à cidade, transferidos de invasões e de barracos de fundo de quintal.

A partir de 1993, a Instituição Escolar, passa a atender também moradores de cidades vizinhas, como do Recanto das Emas²², que é a 15ª Região Administrativa do Distrito Federal. O Recanto das Emas faz divisa com Samambaia Sul, e foi criada para erradicar invasões localizadas em Brasília, conforme histórico da cidade divulgado na pesquisa distrital por amostra de domicílios (PDAD) 2015:

A primeira diretora do CEF 120 foi Alcione Abraão Faiad, professora da rede pública de Ensino do Distrito Federal, vinculada, na época, à Coordenação Regional de Ensino de Taguatinga, que coordenava as Unidades Escolares de Samambaia em 1991, época da inauguração da Escola.

A escola iniciou seu funcionamento com quatro turnos letivos intermediários de 2h e 30 minutos cada, ficando assim dividido o horário das aulas: 7:30 às 10:00; 10:00 às 12:30; 12:30 às 15:00; 15:00 às 17:30. O horário de 12:30 às 15:00 que acontecia no meio dos turnos matutino e vespertino, ficou conhecido como o turno da fome, assim denominado, por acontecer no horário de almoço, sem intervalo entre os turnos matutino e vespertino. Também não haviam aulas no período noturno. (PPP²³ - CEF 120, 2015).

Atualmente, a realidade desta Instituição Escolar se diferencia da época da fundação, pois conta com três turnos: matutino e vespertino com 5 horas cada (com atendimento a 1265 estudantes distribuídos em 18 turmas do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental) e o noturno com 4 horas (atendendo 450 estudantes em oito turmas do segundo segmento da Educação de Jovens e Adultos²⁴), distribuídos nos seguintes horários:

- Matutino – 7:00 às 12:00
- Vespertino – 13:00 às 18:00
- Noturno – 19:00 às 23:00

²²A Região Administrativa Recanto das Emas (RA XV) foi criada em 28 de julho de 1993 pela Lei nº 510/93 e regulamentada pelo Decreto nº 15.046/93, para atender o programa de assentamento do Governo do Distrito Federal e erradicar, principalmente, as invasões localizadas na RA I – Brasília. O Recanto das Emas hoje é formado por 59 quadras residenciais, com população estimada em 145.304 habitantes. (CODEPLAN, PDAD2015-RECANTO DAS EMAS, p.14).

²³ O Projeto Político Pedagógico de uma Escola “É também um instrumento que identifica a escola como uma instituição social, voltada para a educação, portanto, com objetivos específicos para esse fim.” Veiga (p. 13, 2002).

²⁴ Etapa da educação básica que corresponde ao ensino fundamental de 5ª à 8ª série/6º ao 9º ano.

A Instituição Escolar trabalha também com atendimento integral à 100 estudantes entre os matriculados nas turmas de 6º ao 9º ano, através do programa Escola Integral da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF).

No que diz respeito à Educação de Jovens e Adultos, a organização do turno, que se inicia às 19:00, possui um intervalo, no qual é oferecida diariamente a merenda escolar, confeccionada na cantina da Escola, de acordo com cardápio elaborado pela equipe de nutricionistas da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

O grupo de estudantes da EJA tem um aspecto peculiar, pois muitos interrompem o processo de aprendizagem em função de adversidades que permeiam suas vidas, mas ao retornarem, parecem se sentir acolhidos e motivados para dar continuidade aos estudos.

Constato, com a convivência cotidiana, que os estudantes da EJA não são somente aqueles que não tiveram oportunidade de estudar na idade apropriada, mas grande parte são adolescentes repetentes no ensino regular que ao completarem 15 anos são transferidos para a Educação de Jovens e Adultos. Muitos estão cumprindo medida socioeducativas, por terem cometido algum ato infracional e estudam para cumprir obrigação judicial. É um público bem diversificado, com estudantes que residem em diversos locais da cidade e até mesmo em cidades vizinhas.

A procura de matrículas por pessoas que residem fora da comunidade se dá em função da facilidade de acesso à Instituição Escolar que se localiza próxima à primeira estação do metrô em Samambaia, no sentido Plano Piloto/Samambaia, (Estação Furnas), que fica na QR 122, a algumas ruas da Escola.

A Instituição Escolar tem no momento o seu trabalho pedagógico, administrativo e humano, conduzido pela seguinte equipe gestora:

Quadro 2: Corpo administrativo do CEF 120 - Samambaia

Diretora: Simone Clay Oliveira
Vice-diretor: Lourinaldo Bezerra de Souza
Chefe de Secretaria: Sônia Jean de Araújo
Supervisores pedagógicos:

Flávio Drumond (Diurno) Diógenes Henrique Pantaleão (Noturno)
Supervisoras administrativas: Maria Aparecida Nunes (Diurno) Leile Regina Severino (Noturno)
Orientadoras educacional: Katiana Félix (Diurno) Doralice de Lourdes Silva (Noturno)
Coordenadores/as: Márcia Ferreira de Assis (Diurno) Francisca Costa (Diurno) Márcio Ferreira (Diurno) Ana Cláudia Ferreira (Noturno) Maicon Lopes Mesquita (Noturno)

Além da equipe gestora, as/os estudantes contam ainda com diversos profissionais, entre professoras/es, servidoras/es, merendeiras, porteiras/os e vigilantes que dão apoio para desenvolvimento deste trabalho humano tão significativo que é o processo de aprendizagem.

A Instituição Escolar abriga ainda um projeto de aulas de português para estrangeiros, de Gana, Haiti, Paquistão dentre outros países, organizado por uma ONG da cidade, e pela terceira vez recebe uma turma de alfabetização do programa de Governo - DF Alfabetizado.

6.2. Os passos da pesquisa

Para formalizar o estudo no campo empírico, inicialmente encaminho aos dirigentes da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação - (**EAPE**), solicitação de autorização para pesquisa, que se encontra no final deste texto como apêndice 02, com o objetivo de ter acesso a dados diversos da SEDF no que diz respeito ao Programa DF Alfabetizado, e aos sujeitos de aprendizagem participantes do programa.

A pesquisa se desenvolve em momentos diversos, e o primeiro momento que serviu apenas como indicativo para iniciar contato com o grupo de educadoras e educadores participantes do programa, iniciou-se no mês de fevereiro com a visita à Unidade Regional de Educação Básica (UNIEB) da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia para conversa com a equipe pedagógica, mais especificamente com o professor Lázaro Henrique Félix que, na função de coordenador intermediário do PBA/DF Alfabetizado, acompanha e coordena o programa em nível de Samambaia, com a finalidade de solicitar autorização para a participação na formação inicial das/os educadoras/es de Samambaia que aconteceu no período de 07 a 18 de março de 2016, na Escola Classe 108 de Samambaia.

Dessa forma, após autorização, participei da formação e aproveitei o espaço para conhecer a proposta de trabalho do programa e perceber as expectativas das/os educadoras/es participantes do processo de seleção, que conta com edital próprio (SEDF, SUBEB, EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA Nº 2/2015), com relação à captação de estudantes e organizações de locais para desenvolver o trabalho de alfabetização de jovens e adultos.

A alegria e vontade de começar logo o trabalho são contagiantes entre as/os educadoras/es. Muitas/os estavam fazendo parte do Programa pela primeira vez, porém na dinâmica de apresentação, percebo que já se conheciam de outros espaços.

A apresentação oral proposta pela professora formadora, Veranice Rodrigues, que é efetiva do quadro de professores da SEDF, trabalhando na Escola Classe 108 de Samambaia, foi feita de forma espontânea, dando oportunidade para que cada um/a falasse o próprio nome, um pouco sobre a atuação no cotidiano e uma palavra que cada um/a compreendesse que o/a representasse ao longo de sua vida. Este foi um momento que remeteu-me imediatamente às aulas da disciplina Educação de Jovens e Adultos da Universidade de Brasília, pois enxerguei ali a marca do professor Renato Hilário dos Reis.

Aos poucos aquelas pessoas foram pronunciando palavras que nos fazem refletir e entender o porquê de estarmos ali: continuar, desafio, ajudar, superar, aprender, persistente, emoção, emocionei, encantamento, esforçada, leitura, animada, alegre, curiosa, observador, paciente, pontualidade, sorridente, voltei, visitar, foram palavras que dentre outras, que foram surgindo ao longo da conversa, marcaram a apresentação como momento de expectativa e descoberta do outro,

como posso descrever baseado nos relatos das(os) educadoras(es)²⁵ que compõem as anotações do diário de itinerância.

Destaco, nos depoimentos em negrito, fragmentos de falas que evidenciam os sentimentos do grupo no que diz respeito às expectativas para o trabalho.

A fala da educadora Maria José, que já participou de outras edições do programa DF Alfabetizado, e que desenvolve seu trabalho na Escola Classe 318 de Samambaia, evidencia o encanto e alegria que sente ao presenciar o aprendizado de um educando adulto:

Eu sou a Maria José, eu já participei antes e foi muito bom. Da outra vez, me **emocionei quando vi que um aluno aprendeu a ler**. É por isso que eu voltei. As experiências foram muito boas. Eu espero que dessa vez seja do mesmo jeito. (DIÁRIO DE ITINERÂNCIA, 07 abril 2016).

Há também aqueles que vieram pelo desafio, como percebo na fala do José:

Eu sou o José, eu sou observador. Eu não tenho nenhuma experiência com a Educação de Jovens e Adultos. Eu também não sou professor da Secretaria não. Eu faço Letras e vi nesse trabalho um **desafio para entender a essência da alfabetização de adultos** (DIÁRIO DE ITINERÂNCIA, 07 abril 2016).

Alguns que já trabalharam no Programa demonstram grande preocupação com a desistência dos educandos durante a alfabetização, como ficou claro no relato da educadora Rita Lima.

Bom, meu nome é Rita, eu sou muito sorridente, rio de tudo, já trabalhei em outros momentos. Sou professora da Secretaria, mas não da EJA. Sou professora de séries iniciais aqui em Samambaia mesmo. Eu gosto de trabalhar na alfabetização de adultos, a gente **aprende muito numa educação diferente da educação bancária**. Tô animada para o trabalho desse ano, mas tenho muita preocupação com o alto índice de desistência (DIÁRIO DE ITINERÂNCIA, 08 abril 2016).

A educadora Rita relata ainda que, em outras edições do programa, já chegou a montar turmas com 30 alunos e no final permaneceram apenas 16, o que motiva sua preocupação com a desistência.

O indicativo de educandas (os) que não deram continuidade aos estudos na primeira etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), também apareceu neste

²⁵ Alguns dos nomes usados são fictícios para preservar a identidade dos (as) educadores (as) que não continuaram no programa.

momento. A fala da educadora Sandra descrita abaixo, representa a preocupação de educadoras/es com educandas/os que não se matricularam nas Instituições que ofertam a primeira etapa da Educação de Jovens e Adultos, após a etapa da alfabetização.

Meu nome é Sandra, eu sou persistente e participo de programas de alfabetização desde 2009. Eu gosto de visitar os alunos. Alunos da EJA precisam aprimorar a leitura, por isso eu **fico triste porque não pode matricular quem já aprendeu a ler** (DIÁRIO DE ITINERÂNCIA, 08 abril 2016).

A perspectiva de continuidade dos estudos, com alfabetizadas (os) sendo inseridas (os) na primeira etapa da Educação de Jovens e Adultos das Escolas Públicas da Rede de Ensino do Distrito Federal após a conclusão da etapa de alfabetização, se fez presente na fala do coordenador do Programa DF Alfabetizado da Coordenação Regional de Ensino de Samambaia, o Professor Lázaro Henrique Félix:

Eu sou o Lázaro, e sou o coordenador do DF Alfabetizado aqui em Samambaia. Estou muito feliz em estar aqui hoje, nesse início da formação. Eu gosto da convivência que podemos ter para **aprender uns com os outros**. Preciso deixar claro que o **objetivo do programa é a evolução do sujeito**, e que a EJA deve respeitar a limitação e o ritmo de aprendizagem desse sujeito. Por isso não podemos matricular quem já participou do programa. **Eles agora precisam se matricular nas escolas que oferecem o primeiro segmento** (DIÁRIO DE ITINERÂNCIA, 08ABRIL DE 2016).

Figura 9: Educadoras/es de jovens e adultos na formação inicial do DF. Alfabetizado, na EC 108 de Samambaia – março/2016.



Fonte: Diário de Itinerância da Pesquisadora.

Assim, cada um/a foi se apresentando, falando um pouco de sua trajetória e ouvindo um pouco da trajetória do outro, fazendo do momento um lugar fala, conforme enfatiza o Ministério da Educação sobre o espaço de formação continuada:

A formação continuada será o espaço de troca de experiências, relatos de práticas bem-sucedidas, discussão de dificuldades, planejamentos coletivos, confecção de materiais e leituras complementares. Esse espaço servirá, também, à capacitação dos alfabetizadores e coordenadores como agentes mobilizadores nas ações de encaminhamento para a continuidade dos estudos, e na obtenção do registro civil para aqueles que ainda não o possuem (MEC, PBA, 2013, p.5).

Aproveito o espaço de formação para conhecer também um pouco dos instrumentos usados pela Coordenação do Programa PBA para nortear os encontros com os/as educadores/as, bem como fichas de cadastro e termo de compromisso utilizados pelo Programa.

Percebo que, a ficha de cadastro, que pode ser visualizada nos anexos deste texto (ANEXO 02), oficializa o papel do educador como participante do programa, na condição de **alfabetizador voluntário**. Essa é uma caracterização que além de desvalorizar o educador, mostra que o mesmo não está dentro de um quadro de carreira da SEDF. Ou seja, o voluntarismo da alfabetização de jovens e adultos, que vem desde o século XVI, parece permanecer, desconsiderando a luta histórica da EJA para ser respeitada e incluída como Política Pública de Educação.

É pensando na reafirmação desta luta e destes sujeitos de aprendizagem, como protagonistas de suas próprias histórias, que priorizo um resgate histórico-cultural, conhecendo cada uma e cada um que participa deste estudo.

6.2.1 os sujeitos da pesquisa e seu perfil

Considero que a identificação dos sujeitos de aprendizagem do Programa DF Alfabetizado do CEF 120 de Samambaia, é um dos meios para estabelecer vínculos com os participantes da pesquisa.

Assim, tomo inicialmente por base a lista de frequência, que está disponível nos anexos (ANEXO 03), elaborada pela coordenação do programa PBA/DF Alfabetizado para conhecer o quantitativo e os nomes das/os educandas/os.

Procuo também acessar o cadastro feito pelo MEC²⁶, em formulário próprio para arquivo, cuja cópia pode se visualizada nos anexos deste texto (ANEXO 04).

Tendo acesso ao formulário cadastro elaborado pelo MEC, apenas para conhecimento do documento, sem o preenchimento realizado pelas/os educandas/os, elaboro em seguida um formulário diagnóstico com objetivo de traçar o perfil dos sujeitos participantes deste estudo.

Preenchido pelo grupo com o auxílio da educadora e desta pesquisadora, o formulário se torna elemento importante para desenvolver o perfil dos sujeitos da EJA do Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia.

Dessa forma, apresento abaixo o formulário preenchido pela educanda Francisca Cardoso de Oliveira, que declara o seu desejo de aprender a ler melhor.

²⁶ O Ministério da Educação, por meio da coordenação de programa Brasil Alfabetizado, encaminha um formulário padrão, intitulado Cadastro do Alfabetizando para registro no Sistema Brasil Alfabetizado e arquivo nas Coordenações Regionais de Ensino.

Figura 10: Formulário Diagnóstico elaborado pela pesquisadora/preenchido pela educanda Francisca Oliveira

FORMULÁRIO	
1.	NOME: <i>Francisca Cardoso de Sousa</i>
3.	TELEFONES: <i>Sim</i>
4.	ENDEREÇO ELETRÔNICO:
5.	IDADE: <i>61 anos</i>
6.	SEXO: () MASCULINO (x) FEMININO
7.	ONDE VOCÊ NASCEU? <i>Cará</i>
8.	QUAL SUA RELIGIÃO? <i>Católica</i>
9.	TEM FILHOS? sim (x) SIM, - QUANTOS(AS)?
9.1	QUAIS OS NOMES DOS (AS) SEUS (SUAS) FILHOS (AS)? <i>Eglessom Antonia José Mikaela Nayara</i>
10.	QUAL A SUA PROFISSÃO? <i>Costureira</i>
11.	O QUE GOSTARIA DE APRENDER COM AS AULAS? <i>Quero aprender ler mais</i>
12.	POR QUE VEIO PARA A ALFABETIZAÇÃO? <i>pra aprender ler melhor</i>
13.	O QUE MAIS LHE AGRADOU AO CHEGAR NA ESCOLA? <i>a professora e os colegas</i>
14.	NA SUA OPINIÃO, O QUE PRECISA MELHORAR NAS ESCOLAS? <i>precisamos que os alunos tenha mais exigência com os conteúdos</i>
15.	O QUE VOCÊ MAIS GOSTA EM SAMAMBAIA? <i>não tenho nada específico gosto geral</i>
16.	O QUE VOCÊ ACHA QUE PRECISA MELHORAR EM SAMAMBAIA? <i>segurança - iluminação transporte banheiros saúde.</i>

Fonte: (Diário de Itinerância da pesquisadora, Abril, 2016)

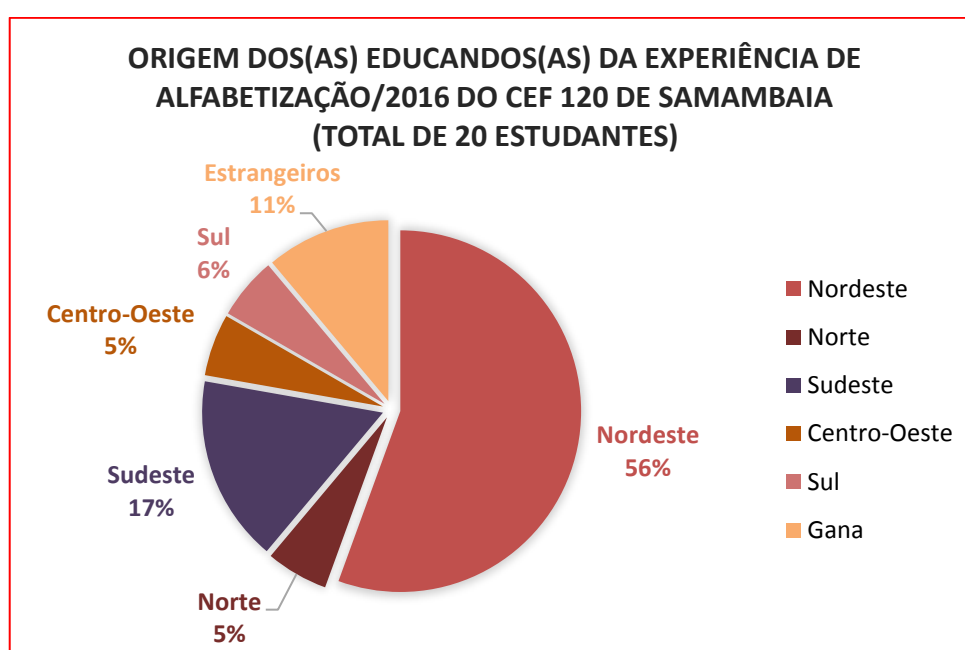
Com base nos dados obtidos com o preenchimento do formulário, desenvolvo um primeiro perfil dos sujeitos participantes da pesquisa, com relação à nacionalidade, naturalidade, idade, gênero, religião, profissão, número de filhos, motivos que os trouxeram para alfabetização, o que mais gostou ao chegar na escola e os anseios por melhorias nas escolas e na cidade onde a pesquisa se desenvolve.

Observo que o preenchimento do formulário já serviu como motivador para que alguns começassem a falar de suas histórias e suas famílias. Algumas perguntas como: “Quais os nomes de seus (suas) filhos (as)” foram feitas propositalmente para dar essa abertura e permitir um primeiro contato mais informal.

Desse modo, construo alguns gráficos, para descrever inicialmente em números aquilo que quero perceber com o coração quando iniciar os trabalhos sobre história de vida e trajetória de cada um/uma.

Início a apresentação tratando da origem das/os educandas/os. Observo que são oriundos de diversas regiões brasileiras e que dois participantes são de origem estrangeira²⁷, porém a maioria (56%) tem sua origem na região nordeste conforme mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2: Origem das/os educandas/os



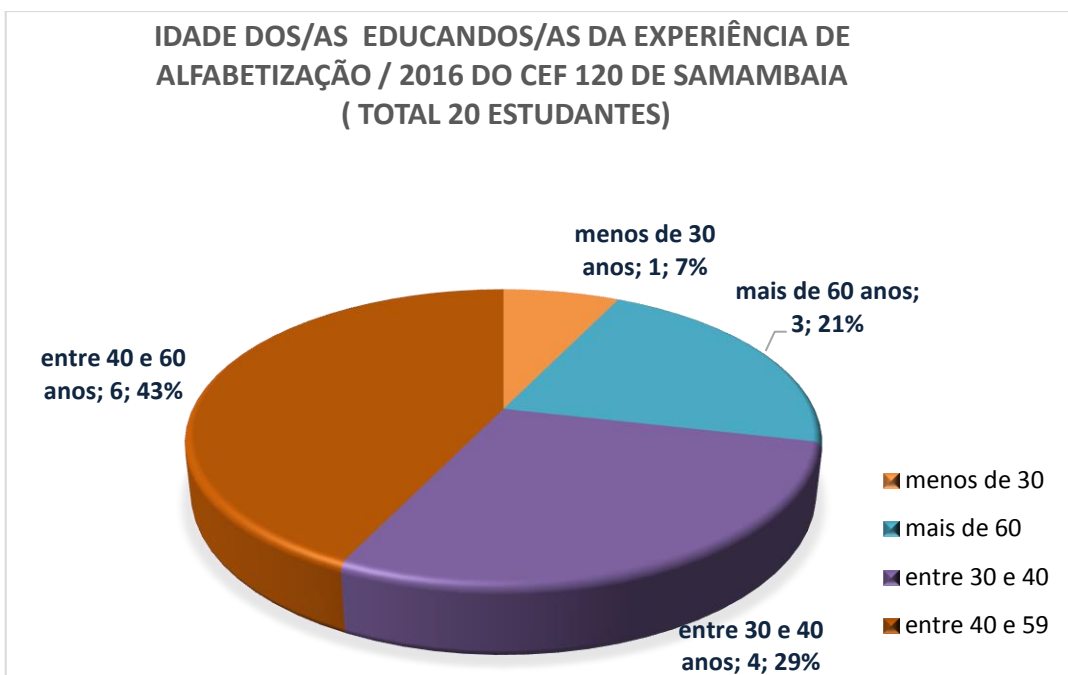
Fonte: Diário de Itinerância da Pesquisadora, Abril, 2016.

No que se refere à idade, identifico que 41% das/os educandas/os possuem faixa etária entre 40 e 50 anos, enquanto 35% se encontram entre 30 e quarenta anos. Identifico que 6% tem menos de 30 anos e 18% estão acima de 60 anos.

Percebo um baixo número de jovens frequentando a alfabetização, diferentemente do que acontece nas demais etapas da EJA.

²⁷ Entre os educandos dois são refugiados do país de GHANA e vivem em Samambaia.

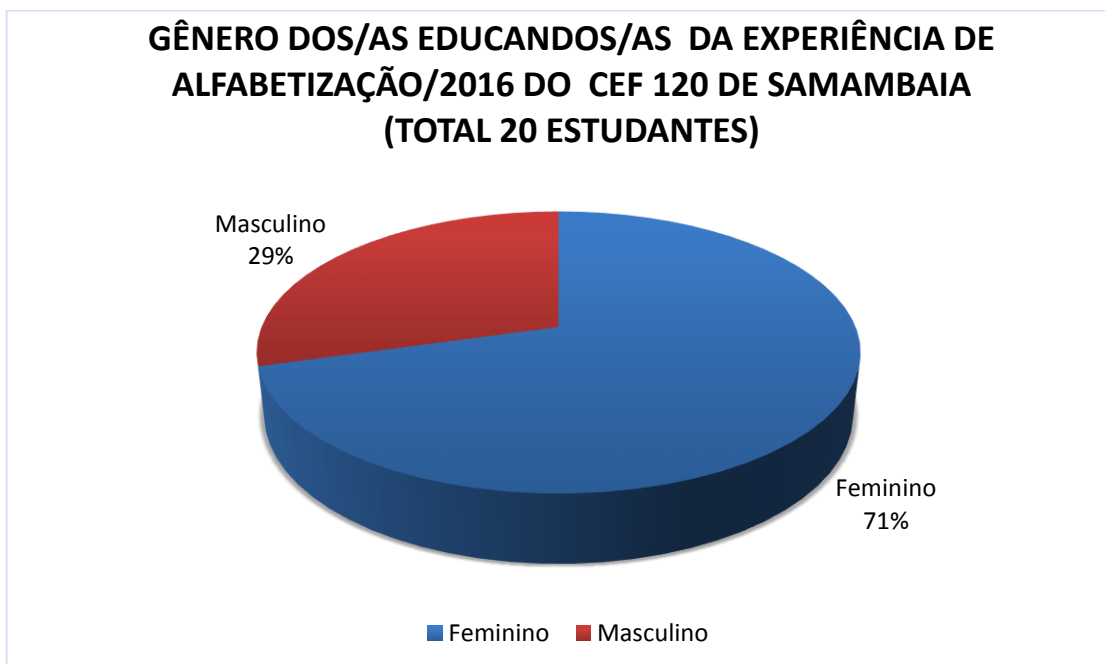
Gráfico 3: Idade das/os educandas/os



Fonte: Diário de Itinerância da Pesquisadora, Abril, 2016.

De acordo com as respostas obtidas, identifico que predomina o gênero feminino com 15 mulheres, o que corresponde a 71%, enquanto 05 são do gênero masculino, o que representa 29% do total de educandos.

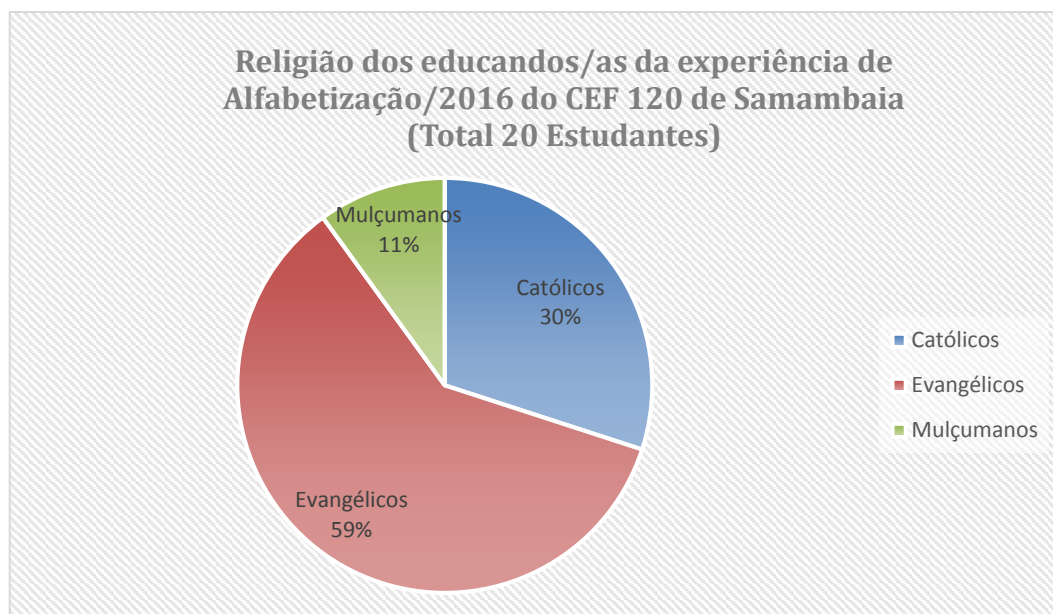
Gráfico 4: Gênero das/os educandas/os



Fonte: Diário de Itinerância da pesquisadora, Abril, 2016

Quanto à religião, percebo que mais da metade dos/as educandos/as (59%), se declaram evangélicos, seguidos pelos católicos com 30% e que os dois educandos estrangeiros, oriundos do país de Gana, são mulçumanos.

Gráfico 5: Religião das/os educandas/os



Fonte: Diário de Itinerância da pesquisadora, Abril, 2016.

Com relação às profissões, identifico uma grande diversidade, sobressaindo entre elas a de dona de casa com 30%.

No que diz respeito às melhorias desejadas para as Escolas, percebo que a maioria acha que falta segurança nas Escolas Públicas do Distrito Federal. Relacionado às melhorias almejadas para a cidade, percebo que a maioria gostaria de ter um melhor atendimento no que diz respeito à saúde e à segurança.

Considerando que esse primeiro diagnóstico é parte importante para o planejamento das atividades que acontecem no Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia (CEF 120) e para identificar situações-problema-desafio que poderão fomentar nossas conversas, registro relatos da educadora e dos/as educandos/as que me permitem conhecer um pouco mais de cada um/a.

Inicialmente, após a participação nos encontros de formação, organizei um pequeno questionário, que se encontra no final deste texto como apêndice 01, e ouvi alguns relatos da educadora que estará à frente da experiência de Alfabetização no CEF 120 de Samambaia em 2016, com o objetivo de coletar dados iniciais e

compreender um pouco sobre a sua trajetória, seu percurso de vida, e sua experiência em alfabetização de jovens e adultos.

Mariana Neres é filha de Pernambucano e Carioca, veio do Rio de Janeiro, da Baixada Fluminense e é moradora de Samambaia desde o início da cidade. É mãe de quatro filhos, e gosta de ser educadora. Trabalha como educadora popular há mais de 20 anos desenvolvendo experiências de alfabetização de crianças e adultos na comunidade onde mora. Já trabalhou em outros programas de alfabetização de Instituições públicas e privadas. Com formação de nível médio, considera que grande parte da sua sabedoria vem do aprendizado com seus educandos e educandas.

Figura 11: Mariana Neres - Educadora popular



Fonte: Diário de Itinerância da pesquisadora, Set, 2016.

Em suas aulas, Mariana adota como princípio o saber de experiência feito ou saber historicamente acumulado da Educanda e do Educando, como já consagra Paulo Freire, a partir da contribuição de Luís de Camões (Proeja-Transarte, 2012, p. 94-110), considerando todo o conhecimento que suas (seus) educandas (os) trazem para socializar com os colegas, e acredita que precisamos lutar pelo respeito entre as pessoas e pela união e comprometimento com o outro.

Os relatos feitos, nas apresentações individuais e nas entrevistas, me proporcionaram conhecer um pouco mais os educandos e educandas:

Cada educando/a se apresenta para a educadora e para os outros educandos, falando um pouco sobre sua história, após orientações da educadora sobre alguns pontos que não podem faltar na apresentação, dentre os quais destaco, nome, idade, cidade onde nasceu e porquê veio para o Distrito Federal.

Antonia Caetano Rocha, educanda da turma de alfabetização, é maranhense, cursou a primeira série do ensino fundamental no Maranhão e veio para Brasília aos 16 anos, fugida de casa. Ficou em Brasília um ano, morou em mais Goiânia e depois voltou para o Maranhão. Não deu continuidade aos estudos e retornou para Brasília algum tempo depois em busca de trabalho. Tem dois filhos e está feliz com a oportunidade de aprender a ler, porque quer realizar seu sonho de ser secretária.

Baba Yussif Umar, nasceu no país de Gana e veio para o Brasil no primeiro semestre de 2014. Veio para Brasília com um de seus irmãos que já estava no Brasil há mais tempo. Conseguiu emprego e trabalhava com o abate de frangos numa empresa que fica em Samambaia Norte, próximo à sua residência. Agora quer aprender melhor o significado das palavras e continuar os estudos para entrar na Universidade aqui no Brasil, onde ele se sente acolhido e está feliz pela oportunidade de estudar.

Edileusa Borges de Moraes, nasceu no Maranhão, tem 31 anos e veio para Brasília há 13 anos atrás, tentar uma vida melhor. Veio com uma irmã que já morava aqui, e deixou dois filhos no Maranhão, que ficaram com sua mãe. Sua irmã voltou para o Maranhão, mas ela ficou porque conseguiu um trabalho de doméstica e continua trabalhando para ajudar a família no Maranhão.

Em alguns momentos posso captar uma grande vontade que alguns têm de aprender para além de melhorar o desempenho no trabalho, conseguir conviver melhor com seus pares. Esse aprender a ler e escrever se traduz também em dessilenciamento, entendido aqui como a descoberta de poder falar, de tomar decisões como sujeitos que pensam, que se veem capazes de intervir em sua própria história para ser transformado e transformar, como posso perceber na fala da educanda Elizabeth Oliveira, destacada, em negrito, no sentido de enfatizar o desejo de ruptura com a exclusão:

Elizabeth R. Oliveira, mora em Samambaia Sul, nas proximidades da escola. Tem 49 anos e veio do Piauí. Ela trabalha como salgadeira e tem 04 filhos. Ela é evangélica e quer aprender a ler e escrever para melhorar no trabalho, e se relacionar melhor com as pessoas. Ela **não quer mais se sentir humilhada pelos que sabem ler**.

Esta fala de Elizabeth, reflete o sentimento de rejeição que é uma das características das excluídas e dos excluídos que estão na Educação de Jovens e Adultos (EJA) (REIS, 2011. Pp. 69-133).

Francisca Cardoso de Oliveira, tem 61 anos e nasceu no Ceará, tem 05 filhos e sonha aprender ler melhor. Estudou até a quarta série dos anos iniciais, quando ainda morava no Ceará. Trabalha como costureira.

Ibrahim Abdulah Gawusu, tem 32 anos e nasceu no país de Gana. Está no Brasil há quase dois anos, e não tem filhos. Trabalhava como ajudante em uma fábrica de estopa em Samambaia, mas agora conseguiu um emprego em uma rede de pizzarias. Ele está muito feliz com a oportunidade de estudar no Brasil e de aprender a ler e escrever mais português.

Inácia Carvalho da Silva, mora próximo à escola, e já estudou até a terceira série do ensino fundamental, há muitos anos atrás. Ela tem 63 anos e nasceu em Alcântara no Ceará, veio para Brasília em busca de novas oportunidades e tem vontade de aprender informática. Ela não trabalha fora, e tem quatro filhos.

Kelly Cristina Lopes dos Santos, veio de Minas Gerais e é cabeleireira. Ela nunca estudou, tem 46 anos e quer aprender para melhorar no trabalho. Ela tem 03 filhos. Sente muita necessidade de aprender a ler porque viaja para participar de diversos cursos em sua área, e enfrenta dificuldades pela falta da leitura.

Maria da Conceição Lopes, nasceu e se criou no Maranhão, veio para Brasília depois que se casou. O marido veio primeiro e ela veio depois com dois filhos pequenos. Antes de conhecer seu marido estava estudando, já estava na segunda série, mas considera que não estava aprendendo porque a escola não ensinava:

Maria Alves da Silva – tem 75 anos, e muita vontade de aprender a ler. Ela passou muitas necessidades na infância e nunca estudou. Veio da Bahia com 25 anos de idade, tem quatro filhos e já está aposentada. Veio estudar para realizar seu sonho de ler e conviver com outro grupo da sua idade. Além de aprender a ler, Maria também tem vontade de aprender informática.

O momento da apresentação é uma oportunidade para que todos que desejarem, falem um pouco sobre si. Respeitei aqueles que não se sentiram à vontade para se expressar, que foram apenas 03 entre os 20 educandos /as e percebo a alegria com que alguns educandos (as), contavam sobre sua cidade e sua vinda para Brasília. E continuam as apresentações:

Vanderlan Avelino da Silva, tem 43 anos, veio da cidade de Araponema no Estado do Tocantins, onde trabalhava na roça. Recebeu uma oportunidade de emprego em uma empresa de ônibus aqui do DF. Tem 2 filhos e estudou um pouco em seu Estado de origem. Hoje trabalha como cobrador na mesma empresa que lhe ofereceu oportunidade do primeiro emprego no Distrito Federal.

Ana Rosa Cardoso da Silva Barbosa, é uma das educandas que já cursou todas as etapas iniciais do ensino fundamental, mas que não tem documentos comprobatórios. Ela tem 39 anos e veio do Maranhão há seis anos tentar uma vida melhor aqui no DF, e na época não conseguiu os documentos escolares para trazer. Agora sonha buscar seus filhos.

Antonia Ivanete Alves Antunes, tem 46 anos, veio do Ceará há muitos anos, se casou aqui em Brasília e teve 04 filhos. Ela já estudou na EJA, e tem documentação que comprova que interrompeu os estudos na segunda etapa do segundo segmento. Ela trabalha como diarista e está empolgada para reiniciar os estudos na EJA no segundo semestre.

Iracema Ferreira Maia, tem 28 anos e nasceu em Cavalcante, cidade do Goiás, mas morava em Minas Gerais, onde cursou até a 4ª série do Ensino fundamental, mas também não tem documentos. Ela tem 3 filhas, e está se preparando para reiniciar também seus estudos no segundo segmento da EJA, ainda este ano, pois quer fazer futuramente um curso de segurança.

Luciene Batista do Nascimento, não é moradora de Samambaia. Ela veio para alfabetização incentivada e orientada por amigas que moram na cidade e que já conheciam as aulas da professora Mariana. Ela mora em uma cidade vizinha chamada Riacho Fundo II, e se desloca todos os dias de ônibus para Samambaia para assistir às aulas. Com 41 anos, nasceu em Buriti Bravo no Maranhão. Já sabe ler e escrever, e viu na alfabetização, uma oportunidade de voltar a ter contato com a Escola, para se matricular no segundo segmento, uma vez que já cursou as séries iniciais.

Maria Iris de Sousa Santos, tem 60 anos, e nasceu no Maranhão em uma cidade chamada Codó. Ela que também veio para Brasília em busca de novas oportunidades, mora nas proximidades da escola, e já cursou até à segunda etapa do segundo segmento da EJA no CEF 120. Veio para Alfabetização para relembrar as leituras e continuar seus estudos. – 6ª-120

Neurilene Caetano Rocha, veio do Maranhão com cinco filhos para tentar uma vida melhor aqui em Brasília, ela trabalha como cabeleireira e cursou até a quarta série. Veio para a alfabetização, buscando motivação para dar continuidade aos estudos.

Entre uma conversa e outra, acontecem os momentos de partilha do alimento que é um lanche coletivo organizado uma vez por semana, oferecido por quem pode trazer naquele dia, e partilhado com todos. Em datas especiais, os lanches coletivos se tornam um encontro de família, pois educandos e educandas convidam suas famílias para estarem presentes no encontro.

Compreender a trajetória, e as expectativas dos educandos e educandas, me permite, como pesquisadora, dentro do princípio da pesquisa-ação, organizar e encaminhar ações junto à SEDF, que convirjam para a inserção destes sujeitos da Educação de Jovens e Adultos nas diversas etapas da EJA, a fim de que seja escrita uma nova história na vida dos(as) educandos(as) participantes da experiência de

alfabetização do Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia /Distrito Federal, para a continuidade do seu aprendizado e desenvolvimento humano.

Desta forma, conheço e registro um pouco das trajetórias e anseios de cada um, no diário de Itinerância que se tornou parte fundamental deste estudo.

6.3 O Diário de Itinerância

Tendo também como princípio da investigação, a observação e a escuta, elejo como um dos instrumentos para o levantamento de experiências o Diário de Itinerância (BARBIER, 2007, p.133), onde registro em cadernos, agendas, folhas, rascunhos, fotos e gravações, as experiências, problematizações, articulações, relatos e ainda fragmentos de conversas informais ou de estudos feitos.

Assim registro a vivência acadêmica, desde o início do mestrado, além dos encontros com os sujeitos de aprendizagem da experiência de Alfabetização do PBA/DF ALFABETIZADO no CEF 120 de Samambaia, que se deu a partir de 28 de abril de 2016, nos 20 encontros que aconteceram no CEF 120 de Samambaia, uma vez por semana com duração de duas horas, conforme Acordo de interesses firmado entre pesquisadora, educandos/as, educadora, equipe gestora do CEF 120 e Coordenação Intermediária do Programa DF Alfabetizado.

Trazendo à tona um mundo de cultura historicamente produzida e acumulada, nos primeiros encontros trabalho com a identificação de cada um/a, a acolhida, o início da memorização dos nomes, e relatos breves da trajetória de vida de cada sujeito. Os relatos breves serviram como incentivadores para posteriores relatos mais longos que foram gravados e transcritos como forma de conhecer a trajetória de cada um e de cada uma que concordou em falar do seu cotidiano, e da sua perspectiva de continuidade dos estudos.

Desse modo,as/os educandas/os participaram de rodas de conversa que registraram memórias da história de vida de cada sujeito, oportunizando a expressão do sentir, de ter direito a si mesmo, conforme perspectiva de Renato Hilário Reis, com relação a partilha de histórias e trajetórias.

A possibilidade de falar e expressar seu sentir, seja dor, alegria, daquilo que o aflige no cotidiano: Família, casa, emprego, rua. Aquilo que o aflige em si mesmo. Mas tendo alguém para partilhar e compartilhar. Ouvir. Acolher. Dar atenção. Contar sua história e trajetória. Rir de si mesmo. Rir com o outro. Brincar consigo e com o

outro. Ser. Dar oportunidades ao outro de rir com seus “causos”, coisas, histórias trágicas e alegres. Enfim, um mundo de cultura, historicamente produzida e acumulada, que passa pelo cantar, desenho, conto, poesia, repente, improviso, cordel, histórias de avós, pais e entre gerações. (REIS, 2011, p. 72).

Baseado nas primeiras rodas de conversa realizadas e nos registros do diário de itinerância, percebo que alguns sujeitos não estão oficialmente matriculados, mas solicitaram frequentar as aulas neste semestre, para se acostumar novamente com a escola, como ficou claro na fala da educanda Neurilene

Bom, eu vim do Nordeste com cinco filhos prá tentar uma vida melhor, mas não encontrei só maravilha aqui não. Né Professora? (Risos). Eu conheci a professora numa dessas tempestades que eu passei. Na minha terra eu estudei até a quarta série, agora tô aqui prá recomeçar, acostumar de novo com a escola. Quem sabe num crio coragem prá matricular de verdade na quinta. Vamo vê.... né professora? (Neurilene - DIÁRIO DE ITINERÂNCIA, 2016).

Percebo que essa contradição de estar fora da Escola, estando na Escola, se torna evidente na fala de Lene, que é cabelereira e manicure em Samambaia e quer continuar os estudos para aprender mais e crescer financeiramente.

Assim, identifico que dos 20 educandos/as que frequentam as aulas na experiência de alfabetização do CEF 120 de Samambaia, 14 são matriculados no Programa de Governo DF- Alfabetizado e 06 educandas mesmo sem poderem se matricular, por já terem aprendido a ler e escrever, foram acolhidas para participar dos encontros, reforçando assim a necessidade do trabalho voltado para perspectiva da inserção-continuidade de jovens e adultos alfabetizadas/os, na primeira etapa da Educação de Jovens e Adultos do Distrito Federal.

Um pouco mais sobre a trajetória, as famílias, os anseios e novos desafios, são percebidos nas entrevistas individuais realizadas com os sujeitos que aceitaram falar e contar um pouco de sua história.

6.4 Entrevistas Semiestruturadas

As entrevistas individuais semiestruturadas com os sujeitos de aprendizagem da experiência de alfabetização do CEF 120 de Samambaia, se constituem em outro instrumento utilizado para a realização dos objetivos previstos nesta pesquisa.

Desse modo, a fim de dar oportunidade para que cada sujeito discorra sobre sua história de vida e de perceber as expectativas destes sujeitos com relação à continuidade dos estudos em outras etapas da Educação de Jovens e Adultos, trabalho com entrevistas individuais semiestruturadas, cujo roteiro pode ser contemplado no final deste texto no apêndice 05, valorizando a fala de cada sujeito, respeitando os contextos histórico, temporal, cultural e as condições sociais de cada um/a, conforme ressaltado nas diretrizes operacionais ao tratar sobre o Currículo em Movimento da Educação Básica –Educação de Jovens e Adultos, no que diz respeito à oportunidade de construção da aprendizagem na EJA:

“O Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação de Jovens e Adultos (DISTRITO FEDERAL, 2014) considera as diferentes culturas e os diferentes saberes, oportunizando a construção da aprendizagem. A relação entre tempos e espaços é distinta de outras etapas e modalidades da educação básica, devendo-se considerar ainda as diferenças geracionais, diversidade cultural, social e econômica do público a que se destina, bem como suas trajetórias e histórias de vida (DIRETRIZES OPERACIONAIS, 2014, p.21).

Visando não somente a coleta de dados, mas a continuidade da percepção da constituição dos sujeitos, as entrevistas foram gravadas em 11 encontros, intercaladas com relatos, lanches e com as atividades educacionais desenvolvidas na sala de alfabetização e nas salas da primeira e da segunda etapa do segundo segmento da EJA, onde estão matriculadas cinco educandas egressas da turma de alfabetização.

Na perspectiva de compreensão de que mais do que participarem das atividades educacionais propostas, das aulas, do cotidiano da escola, os sujeitos participantes deste trabalho precisam ser conhecidos, precisam ter direito à fala, à descoberta do poder falar, ouvir e ser ouvido, rompendo o silêncio que trazem contigo, como enfatiza Reis (REIS, 2011, p.71), descrevo as entrevistas, que captaram as histórias vividas e as diferentes percepções acerca da significação da alfabetização para cada um e cada uma, bem como as expectativas de cada sujeito com relação à continuidade dos estudos, e o entendimento de que alfabetização é muito mais do que adquirir o domínio das letras.

Destaco aqui, que alguns sujeitos, não se sentiram à vontade para gravar a entrevista e tiveram sua escolha respeitada, considerando que o que importa para esta pesquisa não é o quantitativo de entrevista, mas as ressignificações que poderão ser percebidas, nas falas dos sujeitos.

Dessa forma, as narrativas gravadas e transcritas com os sujeitos deste estudo, com o objetivo de compreender nas suas falas as transformações vividas em suas vidas e nas instituições das quais eles (as) fazem parte no seu cotidiano, se constitui elemento fundamental para as análises das experiências, que tratarei no próximo capítulo.

VII. AS DESCOBERTAS: ANÁLISE DAS EXPERIÊNCIAS

Para chegar aos objetivos desta pesquisa, percorro histórias que vão além de mim. Histórias que se integram com as ações educacionais e humanas desenvolvidas para inserção dos educandos (as) participantes da experiência de Alfabetização, do CEF 120 de Samambaia, nas etapas seguintes da Educação de Jovens e Adultos em escolas da rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Histórias e trajetórias que possibilitam analisar experiências que contribuem para melhor entendimento do objeto de estudo.

A análise das experiências que aqui apresento é pautada em três eixos: Os registros no Diário de Itinerância; as entrevistas semiestruturadas realizadas com os sujeitos participantes da experiência de alfabetização do CEF 120 de Samambaia; O diálogo com os autores, que contribuem para o entendimento do objeto de estudo e para a compreensão da importância de pesquisar para mudar a realidade, transformando e sendo transformada pelo outro.

As falas, e narrativas gravadas e transcritas, apresentadas a seguir, constituem a base da minha análise, considerando a história de vida de cada sujeito e reconhecendo sua trajetória como parte fundamental da sua constituição humana.

Eu vim do Maranhão, eu já vim casada. Eu cheguei aqui muito novinha quando eu cheguei aqui não conhecia nada ninguém também e meus meninos pequenos dois meninos pequenos é muito difícil né? Meu marido trabalhava e eu ficava mais dos dois meninos nós morava no quarto só com uma cama e ali dentro desse quarto tinha tudo. Então, ali tinha muito barraquinho. Aqueles barraquinhos assim juntos e eu ficava ali olhando para ver quando chegava alguém para alugar o barraco eu batia na porta da pessoa e falava:

- Olha eu passo roupa e lavo. Se vocês precisarem meu barraco é esse, tal, tal e tal.

Explicava qual barraco prá ficar mais fácil se alguém quisesse o serviço né? Então assim eu ia ajudando meu marido e aí foi assim até o tempo que a gente ganhou também esse lotezinho prá cá, para Samambaia e aí eu me soltei mais e aqui as coisas foi melhorando mais né? Os filhos cresceram aí eu montei um comércio mesmo na minha casa e meu marido toma de conta e eu mexo com outras vendas vendo Natura, Boticário, Avon, o que aparecer eu vendo. (MARIA DA CONCEIÇÃO, DIÁRIO DE ITINERÂNCIA 2016).

Eu tô estudando aqui desde o comecinho, né? Eu já tinha estudado, mas faz muito tempo. Eu estudei lá no Ceará, mas tive que vim embora

para cá prá fugir da seca em 1988. Eu era casada e separei. Aí vim pra casa do meu sogro. Quando eu vim, com meus cinco filhos. Sofri muito prá criar eles, mas eu venci.. Eles me ajudam com os estudos. Quando eu fiquei sabendo das aulas, foi uma aluna aqui da escola, que falou, aí eu conversei com a Mariana e vim. Eu tô gostando muito. (FRANCISCA, DIÁRIO DE ITINERÂNCIA, 2016)

Ao solicitar que me contassem um pouco sobre suas trajetórias, também contei um pouco da minha história que está no memorial deste trabalho, para que pudesse partilhar minha vida com as educandas e educandos e elas e eles também comigo a fim de que os participantes das conversas minhas com educandas e educandos em alfabetização de jovens e adultos se sentissem mais à vontade para falar sobre suas vidas. E assim eles seguiram falando:

Eu sou Baba Youssef, nasci em Gana e vim pro Brasil com meu irmão que já morava aqui. Eu tenho uma família grande lá (em Gana) mamãe, irmãos, tios, tias, sobrinhos, muita gente mesmo. Foi difícil deixar minha família tudo lá, tenho muitas saudades da mamãe. Eu vim prá buscar trabalho. Agora eu trabalho na Sadia no abate de frango. Eu sou muçulmano, já falei na outra conversa. Na Sadia tem sistema de abate pra exportar para países de muçulmanos que o abate só pode ser feito por muçulmanos. Se não faz abate por muçulmanos não pode vender frango para muçulmanos. Tô gostando de trabalhar lá. Eu moro lá embaixo, perto da Sadia, e lá conheci o pessoal que faz o projeto da aula de português para refugiados aqui nessa escola. Eu vim para aprender o português e via as aulas da professora Mariana. Eu gostava do jeito que via ela ensinando. O Professor Cristiano do projeto de português que eu já estudava nele (no projeto), conversou com professora Mariana sobre alunos que precisavam de ajuda para entender mais o significado das palavras em português. Ela aceitou matricular nós para aprender mais, muiiiito mais, português. Eu quero aprender mais português e preparar para fazer cursos. Os cursos da Universidade. Eu venho todo dia, porque eu gosto das aulas, da Escola e da professora Mariana que é muiiiito boa professora. A professora Mariana explica tuuuudo. Explica a palavra muito bem. As aulas dela me ajudam fora da escola. O que eu tô aprendendo aqui me ajuda a conversar e conviver melhor com outras pessoas no trabalho na vizinhança onde eu moro. Eu não conheço todas gente lá. Eu tenho vontade de seguir até chegar à Universidade, mas ainda não sei o curso. Isso é só depois. Quando eu terminar na sala da professora Mariana eu aceito ajuda de você pra me matricular na escola “normal” porque você já ajuda bastante a gente quando você vai pra nossa sala, você ajuda com as coisas que a gente não entende, você explica, ajuda muiiiito. (BABA YOUSSEF, DIÁRIO DE ITINERÂNCIA, SETEMBRO, 2016)

Alguns se sentiram bem à vontade e falaram um pouco mais sobre sua trajetória, mostrando um processo de passagem do silenciamento para o dessilenciamento, conforme afirma Reis (2011) sobre a importância da fala:

Esse falar leva ao domínio da fala, da oralidade, à descoberta do poder falar e que esse poder falar significa ter poder. Poder de expor-se, confrontar-se e confrontar, transformar e ser transformado. Influenciar e ser influenciado. Tomar decisões e exercer decisões. De silenciamento e em silenciamento, ele pode desenvolver um processo de dessilenciamento em que a verbalização e os gestos que o acompanham indicam uma ruptura de antes silêncio opressor. (REIS, 2011, p.71).

E as falas continuam, e com elas a oportunidade de expressão, a coragem de expor-se:

Meu nome é Maria Alves, Cê já sabe, né? Eu tenho 75 anos. Eu vim foi lá de Santa Maria da Vitória, na Bahia, acho que em 60 e poucos. Eu vim com um cumpadre meu, mas eu já tinha uma irmã que morava aqui. Eu não conheci nem pai nem mãe, fui criada nas casas dos outros e só trabalhei. Nunca estudei não. Trabalhei com gado, trabalhei na roça, trabalhei muito, e sempre fui muito honesta, mas eu sofria muito nas casas dos outros, não tinha nem roupa prá ir prá missa. Depois que eu cheguei aqui, eu fui trabalhar numa casa de família lá na Ceilândia e aí eu conheci o meu esposo, graças a Deus, ele é tudo na minha vida prá mim. Eu melhorei de vida cem por cento com ele. Nós tem muitos anos juntos. Nós tem quatro filhos e netos também. Eu sempre tive vontade de estudar. Ai umas meninas que davam aula prá quem não sabia nadinha falaram que o Governo pagava 30 “conto” prá quem quisesse estudar. Eu vim, mas elas pararam de dar a aula e falou que ia chamar depois e não chamou mais. Aí eu descobri que tinha essas aulas aqui com a professora Mariana, e eu vim. Ah, a professora Mariana é muito boa. Eu amo ela. Tô aprendendo bem, já comecei a fazer meu nome sozinha. Quero aprender escrever com aquela letra ali (cursiva). Já tô até lendo uns nomes dos muros. Eu quero continuar estudando, mas isso depende de Deus, se Ele me der muita saúde, eu continuo. Quando eu aprender tudo direitinho, quero ajuda prá matricular na escola, prá continuar né? É o meu sonho!!! (MARIA ALVES, DIÁRIO DE ITINERÂNCIA, 2016)

Eu vim do Tocantins em 1995, sozinho, pra trabalhar de lavador na empresa de ônibus Riacho Grande. Eu vim com o dono da Riacho grande que é fazendeiro lá no Tocantins. Lá no Tocantins ficou só meu pai e minha mãe, porque meus irmãos já tavam tudo em Goiânia. Depois de dois anos lavando os ônibus, passei pra cobrador mesmo sem ter estudo, mas foi porque eu já sabia mexer com dinheiro. Eu casei aqui e tenho dois filhos, mas já separei. Eu vim prá cá porque tava cansado de trabalhar na roça demais. Tava todo mundo vindo, aí eu vim também. Eu procurei a escola, porque eu fui tirar a carteira de motorista e não passei não. Fiz a prova 3 vezes e não deu. Eu liguei no 156 e eles mandaram eu vim prá cá, mas eu não tinha documento, que eu estudei até o quarto ano primário. Aí quando cheguei aqui eu mesmo falei que eu era meio ruim de leitura e eles falaram que tinha essa alfabetização, aí eu fui prá lá. Agora já tô lendo meu melhor. Agora já tô lendo e escrevendo bastante. Agora tô igual “menino bestinha”. Todo nome que tá vendo, tá lendo. E eu vou tirar a carteira e não vou mais parar não . Quero ir até no segundo, agora que vocês tão me ajudando. A professora Mariana ensina muito bem e você aqui

também ajudando nós, é muito importante porque a gente tem mais contato no colégio, a gente procura você quando precisa de alguma coisa, acho melhor. (VANDERLAN, DIÁRIO DE ITINERÂNCIA, 2016)

Com base nos relatos e nas observações registradas no diário de itinerância, identifiquei logo no terceiro encontro, que alguns já sabem ler, que outras já possuem o Ensino Fundamental até a quarta série, e que outras já cursaram a primeira etapa do segundo segmento da EJA.

Eu me chamo Antônia, eu sou nordestina, sou do Maranhão, né? A primeira vez que eu vim pra Brasília eu vim fugida, vim escondida da minha mãe, eu era até de menor, minha mãe ficou “pelos cabelo”. Aí eu fiquei aqui um ano e fui pra Goiânia, fiquei lá mais um ano. Depois voltei e passei um tempo no Maranhão e depois voltei pra cá fugida de novo, só que dessa vez eu vim pra trabalhar já. Morei três meses na Vicente Pires, agora tem oito manos que eu moro na Samambaia. Eu parei de estudar tem bastante tempo. Sabe? Quando eu era praticamente uma menina. Quando saí da escola não tinha nem 15 anos ainda. Estudei só até a segunda série. Eu fui pará na roça, morar com a minha irmã, lá não tinha escola, e lá fiquei eu até os 15, 16 anos, e aí foi a primeira vez que eu vim pra Brasília. Passei um tempo. Já voltei a estudar duas vezes, mas não continuei porque precisava trabalhar e não dava pra conciliar o estudo e a escola, porque eu estudava durante o dia, eu trabalhava de doméstica, aí eu trabalhava um período, então eu estudava um pouquinho e ia pro serviço, eu estudava era no Recanto das Emas que também era um programa de alfabetização. Dei uma parada quando voltei pro Maranhão, lá eu não retomei nenhum estudo. Tornei voltar pra cá de novo, entrei noutro programa do governo, só que aí eu já tinha filho já. Então eu tinha muita dificuldade de deixar ele com outra pessoa. Quando eu ia eu levava ele. Mas como ele era muito... aí a professora foi e falou:

- Antonia, cê num pode trazer ele porque ele é muito...atrapalha o pessoal e tudo.

Eu terminei o primeiro, tipo eu conclui só que aí não teve mais a continuação do programa porque era na casa dela e aí eu voltei à estaca zero de novo. Mas ajudou muito na minha vida essa etapa que eu passei na casa dela, eu não sabia escrever o meu nome direito, então eu fui aprendendo escrever o meu nome, teve muita coisa da alfabetização que ela foi ensinando, eu fui pegando. Era poucos alunos e a gente ia pegando algumas coisas, então mudou um pouco lá eu aprendi escrever o nome. Mas escrevia muito mal mesmo. Aí foi quando minha irmã falou que aqui na 120 ia ter com a professora Mariana com aula de alfabetização. Agora eu tô trabalhando, numa firma, lá eu tenho oportunidade pra conciliar o trabalho e o estudo.

Aqui no 120, tô melhorando bastante, eu fiquei curiosa e notei que tô escrevendo um pouquinho melhor e a minha caligrafia mudou bastante.

Eu tô satisfeita e agradeço muito pela paciência, porque tem dia que não dá prá mim vim, porque é muito puxado lá no serviço, mas eu me esforço porque é muito bom aprender mais.

Agora lá em casa meu filho, já me ajuda, prá eu não perder aula, fala que eu tenho que vim. Ele tá me incentivando e eu acho muito bom isso

O meu serviço eu fui indicada, porque com a leitura que eu tinha, eu não tinha conseguido ele. A gente sabe que hoje em dia tudo é currículo né? Quando a gente vai procurar serviço. No meu serviço eu vejo o pessoal falando no telefone e tudo, e vi o pessoal entregando currículo e pensei eu também vou chegar lá. (ANTONIA CAETANO, DIÁRIO DE ITINERÂNCIA, SETEMBRO, 2016)

Quanto à descoberta do programa PBA/DF Alfabetizado e as aulas no CEF 120, a maioria das(os) educandas(os) ficou sabendo pela própria educadora que visitou suas residências e convidou, ou por colegas e parentes que já estudam na Escola.

Eu nasci no Maranhão, vim de lá prá cá pra Brasília, pra morar com a minha irmã, e deixei meus dois filhos no Maranhão com a minha mãe. Sinto muita saudade dos meus filhos e da minha mãe, ligo sempre prá eles. Eu trabalho numa casa de doméstica. Minha irmã voltou pro Maranhão e eu fiquei aqui só porque eu consegui um serviço, tô até hoje nesse serviço desde quando eu cheguei aqui, continuo trabalhando nesse serviço, no mesmo serviço. Eu vim do Maranhão porque as coisas lá no Maranhão são muito difícil. Lá é muito ruim de serviço, é muito difícil a vida lá. Então o que eu ganho aqui, eu mando prá lá, prá minha mãe ajudar meus filhos. É um menino e uma menina. Desde quando eu cheguei aqui, eu tinha vontade de voltar a estudar, aí uma amiga minha que me falou que tinha essas aulas aqui. Ela sabia que eu tinha vontade de estudar. Eu vim estudar na sala da professora Mariana, porque eu não sabia ler, não sabia escrever, agora eu não quero parar, quero continuar, aprendi a ler mais com a professora e com os alunos lá ajudando, teve muita ajuda, da professora, da senhora e da turma.

Agora eu não quero parar de estudar mais não, porque tá sendo muito bom. Eu quero ajuda prá continuar depois que acabar as aulas da professora Mariana porque eu quero aprender mais. (EDILEUSA BORGES, DIÁRIO DE ITINERÂNCIA, 2016)

Aqueles que falaram um pouco menos, foram ouvidos com a mesma atenção e nas suas falas, esteve presente um pouco da sua história, da sua família.

Eu sou a inácia, mas é difícil falar assim. Ah, eu não gosto muito de falar assim não. Também eu não gosto do meu nome de jeito nenhum. Num sei onde que eles arrumaram esse nome. Lá no Ceará é só o que tem, sou do Ceará, tenho família grande muito grande demais e tá

quase tudo lá.
ITINERÂNCIA ,2016)

(INACIA, DIÁRIO DE

Meu nome é Luciene, eu vim do Rio Grande do Norte quando ainda era bem nova. Já tem 38 anos que eu tô aqui em Brasília. Eu tenho três filhos e um neto. Eu amo demais minha família. Eu trabalho de cuidadora, e tô estudando prá vencer a quarta série prá conseguir um emprego melhor. Ah, eu gosto de me divertir, gosto de forró e cerveja. (LUCIENE, DIÁRIO DE ITINERÂNCIA agosto, 2016)

Ao perguntar que motivos os trouxeram pra Brasília, percebo diversas categorias, entre as quais posso destacar a fuga da seca, a busca por melhoria na qualidade de vida, e ainda o cuidado com outras vidas, acompanhando familiares que precisam de atendimentos e acompanhamentos médicos na rede pública de saúde do Distrito Federal.

Vim prá cá porque minha irmã tava aqui né? Aí ela ganhou uma meninazinha e mandou me buscar. Mas tem tempo isso, foi em 79. Vim prá cuidar dela no resguardo e cuidar da menina também. Depois eu casei e fui ficando aqui mesmo. Tive meus filhos e tô aqui até hoje. Mas não estudei muito não (INÁCIA, DIÁRIO DE ITINERÂNCIA, 2016)

Eu vim prá Brasília em 1988. Vim do Ceará com quatro filhos. Vim por causa da seca. Minha família ficou lá, pai irmãos, tudo. Hoje não tenho mais ninguém lá não. Tá tudo esparramado por aí. (FRANCISCA, DIÁRIO DE ITINERÂNCIA, 2016).

No relato abaixo, feito por Maria da Conceição, percebo o que é ser transformado e transformador ao mesmo tempo, quando ela fala a respeito de ter vindo estudar, incentivada por outra educanda.

Eu tomei conhecimento das aulas aqui foi pela Maria Alves. Então ela conheceu primeiramente umas meninas, essas meninas também era daqui, mas só que de outra sala, a Carlinha e parece que Michele também. Né? Maria Alves passou lá em casa e perguntou se eu não queria estudar. Tá bom. Aí eu fiquei pensando, pensando e falei:

- Quer saber? Pode falar para elas passar aqui.

Aí elas foram lá em casa, e eu vim. A gente num ficou nem um ano estudando com elas. Tava tudo muito bem, mas aí não sei porque elas disseram que iam parar um tempo, que depois iam chamar a gente de volta. Mas nunca chamou a gente de volta, nunca mais chamou. Então Maria chegou outro dia na minha casa de novo, chamou de novo e perguntou se eu queria voltar, né? Com o nome da Mariana, falou que ela é uma professora legal, muito bacana e me chamou, e eu falei topo sim. E ela é muito legal mesmo. (MARIA DA CONCEIÇÃO, DIÁRIO DE ITINERÂNCIA, 2016).

A volta à escola, acontece por vários motivos, mas entre eles, também chama a atenção, pessoas que vieram prá fugir da solidão do lar.

A professora Mariana me chamou prá vim prá cá, no começo eu num queria não, mas depois pensei, **estudar é melhor do que ficar em casa**. Aí eu vim e tô achando bom, porque tô aprendendo a ler mais. É bom aprender né? (INÁCIA DIÁRIO DE ITINERÂNCIA, 2016).

Eu vim mais também prá escola pra não ficar sozinha em casa à noite. (FRANCISCA,2016).

Alguns já estudaram, mas não se lembram mais de como eram as aulas, outros ainda se lembram, e acham que não eram interessantes, e por isso interromperam muitas vezes o aprendizado.

Eu tava estudando lá, mas aí é aquela história, aquela antiga escola que a gente **lia o livro e recortava. Num aprendia muito**. (Maria da Conceição - DIÁRIO DE ITINERÂNCIA 2015)

Eu, faz muito tempo que eu saí da escola. Eu tava na quarta né/ aí eu saí faz tempo, **num tava achando bom não**, aí eu deixei, aí saía e voltava de novo, e saía e voltava de novo por isso que eu nunca aprendi direito. (INACIA)

Eu já estudei, mas eu matriculei com a professora Mariana porque eu sei ler um pouco, eu não tenho problema pra ler, tenho problema pra escrever, sabe? Minha letra é muito feia, muito feia. E eu quero fazer a letra mais bonita. (MARIA DA CONCEIÇÃO,2016)

Sobre o aprendizado, que não é visto aqui, como simples apropriação de conhecimento, mas como contribuição para superação dos problemas vividos pelos sujeitos de aprendizagem da EJA, os sujeitos consideram que o que estão aprendendo já está sendo muito útil no seu cotidiano.

Agora aqui na escola eu tô aprendendo bem. Minha letra tá melhorando bem, bastante mesmo, porque a Mariana ela bota quente mesmo, ela bota prá valer, é uma professora maravilhosa, tem muita paciência, com a gente.

O estudo aqui tá me ajudando nas minhas coisas lá nas vendas, **tá ajudando muito**. (MARIA DA CONCEIÇÃO, 2016)

Percebo que há grande expectativa com o ensino da matemática, para resolução de problemas que permeiam a vida dos sujeitos:

Quero também aprender bem matemática. **Na minha vida vai melhorar mais ainda quando eu aprender mais matemática**, o meu sonho é fazer as contas no papel. Nas vendas que eu faço eu uso a

calculadora, mas eu quero é fazer as contas me atrapalhando porque eu já acostumei eu uso a calculadora nas minhas vendas, mas prá mim vai melhorar muito meu sonho é fazer as contas na caneta. (MARIA DA CONCEIÇÃO DIÁRIO DE ITINERÂNCIA,2016)

Eu quero aprender mais matemática porque **matemática prá mim é um horror**. (INÁCIA, 2016)

O desejo de continuar os estudos se faz presente na maioria das falas, e aqueles que pensam que não poderão continuar, por problemas de saúde, se consideram felizes por estarem na escola agora. Este sentimento de felicidade pelo momento vivido demonstra que a continuidade do desenvolvimento humano está além da continuidade dos estudos.

Eu tenho vontade continuar estudando, mas não tenho condições porque tenho problema de saúde, eu fico aqui na aula, mas sempre tenho que levantar um pouco, sair um pouco, eu tenho um problema que não posso ficar sentada muito tempo. Então de sete e meia ás dez e meia eu não consigo. Tenho vontade, mas não posso, não posso ficar muito tempo sentada. Mas eu tô muito satisfeita, tô muito feliz de tá aqui aprendendo com vocês. (MARIA DA CONCEIÇÃO, DIÁRIO DE ITINERÂNCIA 2016)

Dessa maneira, posso, pelas análises das entrevistas, perceber as significações e ressignificações ocorridas nos sujeitos participantes da experiência de Alfabetização do CEF 120 de Samambaia, a partir da matriz analítica escolhida que é a perspectiva histórico cultural, considerando as mudanças ocorridas na vida de cada sujeito a partir das intervenções feitas e sofridas ao longo destes dois semestres de aulas e encontros no CEF 120 de Samambaia.

7.1 – O Real Concreto Vivido mudando a realidade dos sujeitos

Os registros no diário de itinerância, os relatos feitos nas conversas informais, os “bate-papos” que aconteceram durante o lanche, constituem-se como fatores que permearam todo o trabalho, apontando avanços e mudanças necessárias nos encontros realizados:

- Encontros previstos: 20
- Encontros realizados: 25
- Período previsto: 28 de abril a 22 de setembro de 2016
- Período acontecido: 28 de abril a 05 de outubro de 2016

- Periodicidade: 1 vez na semana com 2 horas de duração, conforme acordo de interesses, que pode ser visualizado ao final do texto como apêndices 03 e 04, firmado com a gestora da Instituição Escolar, a educadora e os educandos/as.

O planejamento das atividades dos encontros foi feito/refeito de acordo com a necessidade da turma, sendo que nos dois primeiros encontros, por se tratar do contato inicial, foram desenvolvidas atividades previstas para apresentações pessoais e apresentação da pesquisa.

1º Encontro: Apresentação pessoal.

2º Encontro: Apresentação da pesquisa.

3º e 4º Encontro: Preenchimento de formulário inicial elaborado pela pesquisadora para identificação.

5º ao 10º Encontro: Escuta dos breves relatos da história de vida de cada um, rodas de conversa.

11º: Acompanhamento das matrículas dos ouvintes.

12º: Depoimentos dos (as) educandos (as) matriculados (as).

13º: Confraternização encerramento do semestre.

14º ao 25º: Realização das entrevistas individuais.

Diante da situação-problema-desafio de compreender a relação dos sujeitos de aprendizagem participantes da experiência de alfabetização do Programa de Governo-DF Alfabetizado, no Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia, e de desenvolver ações que promovam a inserção destes sujeitos nas etapas seguintes da Educação de Jovens e Adultos das Instituições públicas de Ensino do Distrito Federal, surge a primeira análise das entrevista que revelou que é preciso fortalecer nos educandos o reconhecimento do espaço de aprendizagem, e desenvolver ações de trabalho pedagógico e de orientações educacionais que culminem na inserção desses sujeitos, no primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos que corresponde às séries iniciais do 1º ao 5º ano.

Desse modo, tive a oportunidade de verificar que neste semestre, houve uma taxa de permanência das/os educandas/os jovens e adultos de 90% (18 em 20) e as duas pessoas que deixaram a escola, foi pelo motivo de retorno à terra natal, ou seja, um motivo que aparentemente, não pode ser considerado como abandono ou evasão.

Verifiquei ainda que, houve a superação da situação de descontinuidade, a partir do momento em que 18 dos 20 participantes da experiência de alfabetização

estão se constituindo na relação com o outro, participando das aulas, se sentindo parte da escola, transformando, e sendo transformados no real concreto vivido.

Assim, registro em seguida mais alguns resultados obtidos ao longo deste estudo, sem esquecer que mais que seres escolarizados, queremos seres Humanos, também escolarizados, no entendimento de que aprender é construir, reconstruir, para mudar a realidade (Freire, 1996, p.41). Seres humanos escolarizados, mas que preservem a essência do seu desenvolvimento na relação com o outro, a partir de ações voltadas para a transformação do sujeito em sua trajetória histórica.

Quanto aos 14 participantes da experiência de Alfabetização matriculados no Programa de Governo – PBA/ DF Alfabetizado:

Dois participantes já sabem ler e escrever, e estão matriculados apenas com o intuito de aperfeiçoar a língua portuguesa, uma vez que são refugiados do país de Gana, no continente Africano e já tinham cursado o correspondente às séries iniciais do Ensino Fundamental em seu país de origem, mas continuam na alfabetização com expectativa de inserção no segundo segmento no primeiro semestre letivo de 2017.

Baba Yussif Umar

Ibrahim Abdulah Gawusu

Nove participantes continuam frequentando as aulas já com a decisão de inserção no 1º semestre do ensino fundamental de jovens e adultos no início do próximo semestre letivo, nas escolas próximas de suas residências, conforme mapeamento realizado durante este estudo.

Antonia Caetano Rocha

Edileusa Borges de Moraes

Elizabeth Ribeiro de Oliveira

Eny Inácio Souza

Francisca de Oliveira

Inácia Carvalho da Silva

Kelly Cristina Lopes dos Santos

Maria Alves da Silva

Vanderlan Avelino da Silva

Dois participantes desistiram porque retornaram à sua cidade de origem, no interior do nordeste brasileiro.

Domingos Nunes de Oliveira

Márcia de Sousa Lima

Uma participante continua frequentando as aulas, mas relatou que não possui muita expectativa de inserção na EJA presencial, em função de problemas de coluna que não permitem que ela se desloque todos os dias de sua casa para vir até a Escola.

Nesse sentido sua inserção vai se dar, via educação de jovens e adultos à distância –EJA/EaD.

Maria da Conceição Lopes

Para melhor compreensão da inserção-continuidade de alfabetizadas e alfabetizados que possuem algum impedimento para frequentar a EJA presencial, explico a seguir a modalidade EJA/EaD.

A Educação de Jovens e Adultos na modalidade Educação a Distância – EJA/EaD – é ofertada no Distrito Federal, pela Secretaria de Educação (SEDF) por meio do polo presencial do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CESAS), que fica na Avenida L2 Sul, SGAS 602 – Projeção D, Brasília- DF.

As inscrições devem ser feitas presencialmente na secretaria do Centro e assim como na modalidade presencial, a matrícula é realizada por componente curricular em qualquer época do ano, se houver disponibilidade de vagas.

O material didático-pedagógico utilizado no curso é elaborado por professores tutores, e disponibilizados para o estudante, como material impresso, ou em formato digital por meio de mídias ou pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA – que pode ser acessado pelo estudante através de um computador conectado à internet.

Os estudantes contam ainda com orientação de participação no curso, atividades de estudo, secretaria escolar e acompanhamento do curso feito pelo polo presencial. Dessa forma, a Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) possibilita à professores e estudantes desenvolverem seus trabalhos pedagógicos em espaços e tempos diversos, oportunizando ao estudante, se organizar para realizar

seus estudos de acordo com suas necessidades cotidianas (DIRETRIZES OPERACIONAIS DA EJA, 2014, p.38).

Feito o devido esclarecimento sobre EJA à Distância – EJA/EaD – no Distrito federal, continuo discorrendo sobre resultados obtidos ao longo desta pesquisa:

Quanto às 6 participantes alfabetizadas, não matriculadas, que foram acolhidas e se desenvolveram na colaboração mútua, sendo auxiliadas pela educadora e pela pesquisadora no aprimoramento da leitura e da escrita e auxiliando os colegas com o desenvolvimento da leitura, tenho os seguintes encaminhamentos:

Quatro educandas já sabiam ler e escrever, pois já tinham frequentado as séries iniciais em suas cidades de origem e foram inseridas na primeira etapa do segundo segmento neste segundo semestre de 2016, após realizarem a avaliação de classificação²⁸ que é o procedimento utilizado para efetivação da matrícula na falta de documento que comprove a escolarização anterior do (a) educando (a).

Ana Rosa Cardoso da Silva Barbosa
Iracema Ferreira Maia
Luciene Batista do Nascimento
Neurilene Caetano Rocha

Duas educandas já tinham relação estabelecida com outras etapas da EJA, pois já tinham alcançado o segundo segmento conforme documentos arquivados na própria Unidade Escolar, lócus deste estudo, e tiveram sua matrícula reativadas na segunda etapa do segundo segmento da EJA, em julho de 2016.

Maria Iris de Sousa Santos
Antonia Ivanete Alves Antunes (*In Memoriam*)

²⁸ Classificação - Procedimento utilizado para efetivação da matrícula na falta de documento que comprove a escolarização anterior do estudante, devendo a Unidade Escolar designar uma comissão de professores com representação das áreas de conhecimento para elaboração e aplicação dos instrumentos de avaliação. Os professores e coordenadores pedagógicos poderão criar na própria Unidade Escolar ou no nível intermediário (para as unidades escolares a ela vinculadas) um banco de dados com sugestões de instrumentos de avaliação diagnóstica, para consulta e utilização. (DIRETRIZES OPERACIONAIS, 2014, P.52)

Figura 12: Antônia Ivanete Alves Antunes²⁹



Fonte: Arquivos da pesquisadora.

²⁹ Durante o recesso escolar, a estudante Antonia Ivanete Alves Antunes, de 46 anos de idade, sofreu um Acidente Vascular cerebral (AVC), e não resistiu, encerrando sua caminhada na terra no dia 11 de agosto de 2016, deixando saudosos seus familiares, vizinhos e toda a turma da experiência de alfabetização do CEF 120 de Samambaia/DF. À ela nossos agradecimentos pela participação e contribuição neste trabalho até o dia 12 de julho de 2016.

Entendo que a inserção de 06 educandas alfabetizadas participantes da experiência de alfabetização, sem vínculo com o programa PBA/DF Alfabetizado, nas etapas seguintes da EJA, como desdobramento desta pesquisa, evidencia as significações e ressignificações ocorridas em educandos e educandas, educadora e pesquisadora participantes do curso de alfabetização no CEF 120 de Samambaia/DF.

7.2 Das significações e ressignificações dos sujeitos da experiência de alfabetização vivida no Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia/DF

As entrevistas são fundamentais para responder aos objetivos da pesquisa, por trazer à tona expectativas e ressignificações ocorridas em cada sujeito neste estudo.

A partir da análise das entrevistas, identifico que os sujeitos chegam à turma de alfabetização com indicações de silenciamento, que é o silêncio opressor e a dificuldade de expor-se, facilmente percebido na forma como se apresentam timidamente. Alguns, a princípio, se recusam a participar da apresentação, porém aos poucos vão se envolvendo, conhecendo mais os colegas e se sentem mais à vontade para fazer uma fala ou outra.

A análise das entrevistas revela que esse período em que estivemos juntos na alfabetização, deixou marcas, marcas que estão muito além da vontade e da necessidade de continuidade dos estudos. Marcas que estão no dia a dia de cada um de nós, assim como verifico nos registros do diário de itinerância e nas escutas das entrevistas, que aqui apresento com fragmentos de falas negritados como destaque do depoimento de educandas e educandos.

E esse negócio de aprender a ler **tá me deixando até mais educada com as pessoas** (MARIA ALVES, 2016).

Agora que já tô sabendo ler mais, **vou tirar a carteira de motorista** (VANDERLAN, 2016).

As aulas tá melhorando muitas coisas na minha vida, porque agora eu já sei ler, e tem que continuar pra ver se eu aprendo mais um pouco, né? O negócio agora só é as contas, assim, aprender mais as conta né, nunca entrou na minha cabeça matemática, mas agora que tô lendo mais às vezes vai ficar mais fácil aprender as contas, as outras coisas. Vamo ver né? (INÁCIA – DIÁRIO DE ITINERÂNCIA 2016)

Eu tô vendo que depois dessas aulas, além de aprender a ler mais, **eu tô mudando até no jeito de tratar as pessoas. Apesar de ter 61 anos, eu ainda tô melhorando.** (FRANCISCA, 2016)

Assim, sobre o que a alfabetização está mudando nas suas vidas, as respostas são gratificantes, algumas até emocionantes, como observamos na fala de Elizabete, que procurou a alfabetização para se organizar melhor na firma onde é salgadeira.

Agora **estou melhorando no meu trabalho**, porque com o que eu já aprendi, consigo ler as etiquetas dos salgados, sem depender de outros funcionários. (ELIZABETE - DIÁRIO DE ITINERÂNCIA, 2016)

Eu tinha vergonha de escrever meu nome, hoje eu não tenho mais vergonha de escrever meu nome, eu sei escrever até o nome dos meus filhos, isso mudou bastante. Antigamente eu pegava um papel e ia tentando juntar, ia dando uma fadiga, porque eu não sabia o que tava escrito ali. Agora já olho prum papel e identifico o que tá escrito nele. Eu sou muito envergonhada, **mas agora não tenho mais vergonha de ler na frente dos colegas, Eu agora com a ajuda da senhora e da professora Mariana, eu tô incentivada e quero continuar, quero continuar estudando**, porque meu sonho é ser secretária e eu sei que pra isso tem que estudar muito. Fazer computação. (ANTONIA CAETANO, 2016).

Aprender a ler mudou bastante coisa pra mim. Mudou bastante coisa, porque eu não sabia depositar dinheiro, hoje já aprendi né e preencher algumas coisas, eu também aprendi ne que eu não sabia, não passo mais vergonha né? Fui uma vez preencher meus dados na rodoviária que eu ia viajar e passei vergonha porque não sabia, agora não passo vergonha mais. Agora não precisa preencher mais, porque eles que preenche, mas se precisar, eu já sei. **Eu tenho um amigo meu que não sabe ler, e agora eu tô ajudando ele, o que eu aprendo aqui, passo pra ele e tô chamando ele direto prá vim prá cá.** Vamo ver se mais prá frente ele vem né? (EDILEUSA, 2016)

Assim, constato que, esse estudo realizado na experiência de alfabetização do CEF 120 de Samambaia revela a importância de ações que mesmo desenvolvidas em nível micro, podem desencadear ações em nível macro, na vida das pessoas, colaborando com a constituição de um ser de poder que rompe com o silêncio opressor (REIS, 2011, p.71), e assume a postura de ser humano em constituição transformando e sendo transformado.

E é nessa perspectiva de ser humano em constituição, transformando e sendo transformada, que vivo todas as experiências desses dois anos de formação no mestrado. Sim, formação sim, formação acadêmica e humana, considerando que as vivências durante esses dois anos imersa na pesquisa, me possibilitam superar situações-problema-desafios e contribuem para o meu desenvolvimento do que é ser pesquisadora-ação. Formação e transFormação que me fazem entender que não

queremos seres escolarizados, apenas. Queremos Seres Humanos. Queremos sujeitos do mundo, no mundo e fazendo o mundo. Sujeitos que me convidam a não findar esta pesquisa, mas apenas concluir esta etapa e continuar através de minhas ações a desvelar as possibilidades e desafios da Educação de Jovens e Adultos no Distrito Federal.

VIII. CONSIDERAÇÕES FINAIS: CONCLUINDO PARA CONTINUAR

Tendo, como campo de estudo, a turma de alfabetização do Centro de Ensino Fundamental 120 da cidade de Samambaia – Distrito Federal, onde trabalho com os sujeitos de aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos, e com os sujeitos desta pesquisa, educandas e educandos da comunidade com a qual me relaciono cotidianamente, acredito que percorremos juntos importantes caminhos para desvelar as possibilidades e desafios da EJA na vida de cada um de nós, e no contexto educacional do Distrito Federal.

Nesse sentido, entendo que a Educação de Jovens e Adultos no Distrito Federal carece de ações como as que foram desenvolvidas nesta pesquisa, para superação das situações que a colocam como excluída e excludente.

Embora a Educação de Jovens e Adultos no Distrito Federal conte com documentos específicos para a modalidade, percebo que as políticas públicas para a EJA ainda estão em segundo plano em diversas situações: Falta material concreto para o trabalho com os educandos, falta concurso específico e formação didática para os profissionais que trabalham na EJA. Falta conseguir estabelecer organicidade entre alfabetização e continuidade na Educação de Jovens e Adultos. Esse ainda é um grande desafio!

Neste estudo, limitada pelo tempo para conclusão do mestrado, aprofundo o olhar apenas no entendimento das relações dos sujeitos com a EJA, nas expectativas de continuidade dos estudos e do desenvolvimento humano dos sujeitos de aprendizagem da experiência de Alfabetização do CEF 120 de Samambaia.

Assim, retomando a questão levantada no segundo capítulo: Como desenvolver estratégias político-pedagógicas de continuidade de alfabetizadas/os na educação de jovens, adultos e idosos na rede pública de ensino de Brasília-Distrito Federal? Compreendo que os objetivos elencados para responder ao problema de pesquisa foram cumpridos da seguinte forma: Foram desenvolvidas ações práticas contributivas à inserção de educandas(os) participantes da Alfabetização, do CEF 120 de Samambaia, nas etapas seguintes da Educação de Jovens e Adultos em escolas da rede Pública de Ensino do Distrito Federal, a partir das escutas das histórias de vida de cada um, e pesquisa feita junto à secretaria da Escola a fim de levantar quais dos educandos já haviam passado pela Instituição anteriormente; Iniciativas de cooperação mútua entre educandas(os) e educadores do CEF 120 foram realizadas

nas diversas atividades de produção de texto, pesquisas sobre temas que fazem parte do cotidiano dos sujeitos, trabalhos desenvolvidos na biblioteca da Instituição e nas participações em atividades coletivas da EJA, que envolveram todos os estudantes e educadores da Escola; Foram mapeadas as escolas da rede pública de ensino que fazem oferta da educação de jovens e adultos em Samambaia-DF e onze educandas/os serão matriculados no primeiro semestre letivo de 2017, nas escolas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), próximo às suas residências em Samambaia, baseados no mapeamento apresentado nesta pesquisa; Estão sendo realizados os encaminhamentos, via Coordenação Regional de Ensino e Unidades Escolares, de 11 educandas (os) alfabetizadas e alfabetizados no CEF 120, às escolas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) 1ª a 4ª etapa de Samambaia-DF, para matricular-se no primeiro semestre de 2017. 04 educandas já inseridas na quinta etapa e 02 educandas inseridas na sexta etapa no Centro de Ensino Fundamental 120, no segundo semestre de 2016;

À medida em que concluo este estudo com trabalhos desenvolvidos para responder aos objetivos traçados, chego à conclusão que as diversas ações desenvolvidas nesta pesquisa, contribuem para a continuidade do aprendizado e do desenvolvimento humano na alfabetização e na Educação de jovens e Adultos.

Entendendo que estar na Alfabetização já é fazer parte da EJA, e compreendo que provocar mudanças em nível micro também é fazer ciência. Relembro aqui a luta histórica da EJA para ser respeitada e incluída como Política Pública de Educação.

Neste sentido, ressalto que a Alfabetização precisa fazer parte da Educação de Jovens e Adultos (EJA), como política pública e não apenas como programa, que parece conservar o voluntarismo da alfabetização de jovens e adultos, que vem desde o século XVI. (VIEIRA, 2006).

Pautada na experiência vivida, acredito ter cumprido os objetivos desta pesquisa que considero ponto de partida, pois este trabalho não se encerrará com o término dos encontros e com o findar da escrita por ter à frente uma pesquisadora que está inserida em um grupo de estudos formado por professores e estudantes pesquisadores da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, que tem compromisso com a Educação de Jovens e Adultos além dos muros da academia.

Ciente de que esta é a continuidade de meus compromissos de vida – pesquisa e como parte conclusiva desta dissertação, assumo como continuidade da pesquisa-ação, a contribuição para a consolidação da inserção de alfabetizadas e

alfabetizados jovens e adultos do Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia, à rede pública de ensino do DF, estendida ao próprio CEF 120 e outras unidades escolares públicas do Distrito Federal.

Considero que este estudo marca a minha trajetória, quando percebo a partir da minha práxis e da significação e ressignificação dos sujeitos, que é possível promover ações concretas de transformação dos sujeitos da EJA.

Acredito que ter compromisso histórico com a EJA, continuar como pesquisadora de pesquisa-ação, mantendo o meu vínculo na Universidade de Brasília (UnB) através do GENPEX e promover alterações na vida dos sujeitos de aprendizagem do CEF 120 de Samambaia e na comunidade, é alterar de alguma forma as relações sociais vigentes, que implicam relação de poder (REIS, 2011) e é também dar sequência à minha constituição humana. Dar sequência à minha constituição humana é considerar as mudanças profissionais, pessoais e humanas ocorridas em mim com essa pesquisa.

Pautada na ação-reflexão-ação, que este estudo proporciona, tenho a oportunidade de repensar a minha práxis, e buscar formas de dar às educandas e educandos, retorno do meu trabalho.

Como pesquisadora financiada pela classe trabalhadora, acredito que o meu trabalho já é retorno social e vai continuar a sê-lo à medida em que continuo trabalhando no Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia (CEF 120), na perspectiva da transformação.

Desse modo, convido você leitor, a transformar e se deixar ser transformado, assim como a menina que cresceu vivendo encontros e desencontros nos caminhos de Minas, se constituindo humana, na relação com os outros, vem se transformando a cada momento, a cada leitura, a cada apropriação de conhecimento para produzir conhecimento, a cada nova descoberta, a cada compromisso de vida-pesquisa assumido com as educandas, os educandos, e com a educadora da alfabetização do Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia-Distrito Federal.

Assim, percebo que ser pesquisadora não é apenas apropriação de conhecimentos e repetição do que os autores dizem. Ser pesquisadora se constituindo com os sujeitos e o objeto da pesquisa é dialogar com os autores, relacionando o lido com a experiência vivida, para produzir conhecimento. Produzir conhecimento para transformar Samambaia, o Distrito Federal e o Brasil.

Concluo esta pesquisa, afirmando que é possível transformar realidades com trabalhos em nível micro, assim como o trabalho realizado no Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia, que tem como resultados, rupturas com o silêncio de vida e classe e a decisão de 90% (18 em 20) de alfabetizadas e alfabetizados de continuarem seus estudos nas etapas seguintes da Educação de Jovens e Adultos nas Unidades escolares de Samambaia, que ofertam a modalidade de ensino.

Transformações que refletirão na vida desta pesquisadora e dos sujeitos pesquisados.

Hoje sou sujeito em mudança, conquistando e respeitando cada dia mais o espaço de possibilidades da educação transformadora, orgânica, pessoal. Educação transformadora e libertadora, como defende Paulo Freire.

ENDEREÇO PARA INTERCÂMBIO E SOCIALIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS
EM NÍVEL DE EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS:

DORALICE DE LOURDES SILVA - doralicesilva.unb@gmail.com

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2007.

BARROSO, B. O. **A constituição do sujeito de aprendizagem: uma perspectiva da aprendizagem situada na alfabetização de jovens e adultos do Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá – CEDEP – DF. Doutorado em Educação**. Faculdade de Educação, Brasília, Universidade de Brasília, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988.

_____. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>. Acesso em 26/03/2015.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA) / Ministério da Educação (MEC)**. – Brasília: MEC;2009.

DISTRITO FEDERAL. Administração Regional de Samambaia. **Histórico de Samambaia**. Brasília: GDF, 2016. Disponível em: <http://www.samambaia.df.gov.br/>. Acesso em 22/04/2016.

_____. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Pesquisa distrital por amostra de domicílios**. PDAD/DF 2015. Brasília: CODEPLAN, 2015. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br>. Acesso em 25/06/2016

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: SEEDF, 2014

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Censo Escolar 2016**. Brasília: SEEDF, 2016. Disponível em: <<http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/censo/2016>. Acesso em 18/09/2016

_____. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. **Pesquisa distrital por amostra de domicílios**. PDAD/DF 2015. Brasília: CODEPLAN, 2015. Disponível em: <<http://www.codeplan.df.gov.br>. Acesso em 10/08/2016

FERREIRA, N. B. C. **O processo de significação dos sujeitos oriundos da Escola de Movimentos Populares da zona rural Rodeador, Brazlândia-DF**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

FREIRE, P. **Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em Processo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

_____. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1988.

_____. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

_____. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia da Esperança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

_____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S.; Franco, F. M. M. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JESUS, L. M. **A repercussão da atuação de educadores/as populares do CEDEP/UNB na Escola Pública do Paranoá-DF**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

LEMES, J. B. **O Proeja Transarte na Educação de Jovens e Adultos do Centro de Ensino Médio 03 e na Educação Profissional do Centro de Educação Profissional de Ceilândia: significações e indicações de estudantes à elaboração de um itinerário formativo**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

REIS, R. H. **A constituição do ser humano: amor-poder-saber na educação/alfabetização de jovens e adultos**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

_____. **A constituição do sujeito político, epistemológico e amoroso na alfabetização de jovens e adultos**. Tese de Doutorado em Educação – Faculdade de Educação, Campinas: Universidade de Campinas, 2000.

_____. **Documento Base do Grupo de Ensino-Pesquisa-Extensão em Educação Popular e Estudos Filosóficos e Histórico-Culturais – Genpex**. Brasília, 2014.

SEVERO, D. S. **Planejamento urbano no Distrito Federal: o caso de Ceilândia**. Trabalho de conclusão de curso. Graduação. Instituto de Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Brasília: Universidade de Brasília, 2014.

SILVA, D. L.; SOARES, A. P. N.; MENDES, I. R. M.; MARQUES, T. S. **As possibilidades da Educação Ambiental no contexto da Educação de Jovens e Adultos**. Trabalho de conclusão de curso. Especialização. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

_____. **Diário de Itinerância**. Brasília: 2015

_____. **Diário de Itinerância**. Brasília: 2016

SILVEIRA, D. A. **O Programa DF Alfabetizado/Brasil Alfabetizado e a continuidade dos estudos: dos números à percepção dos sujeitos**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2013.

SOUSA, J. C. **A Práxis Existencial Político-Pedagógica do Educador da EJA**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa ação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TORRES, P. L. **Identificação e análise de conhecimento numérico de pessoas jovens e adultas, em explicações orais e escritas, de caráter cognitivo e metacognitivo.** Tese de Doutorado. Brasília. Faculdade de Educação. Universidade de Brasília. 2014.

VIANA, S. P. **Significações e repercussões do percurso formativo de Pedagogas (as) egressos (as) do Projeto Paranoá em suas trajetórias profissionais na Educação de Jovens e Adultos.** Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

VIEIRA, M. C. **Memória, história e experiência: trajetórias de educadores de Jovens e Adultos no Brasil.** Tese de doutorado. Minas Gerais. Faculdade de educação. Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do Pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO APLICADO À EDUCADORA



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação

Programa de Pós-Graduação em Educação

Mestrado em Educação

Questionário

Este questionário, elaborado pela mestranda Doralice de Lourdes Silva sob a orientação do professor Dr. Renato Hilário dos Reis, é parte da Pesquisa de Mestrado Acadêmico em Educação da Universidade de Brasília, intitulada “**A Inserção-Continuidade de Alfabetizadas e Alfabetizados no Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia, na primeira etapa da Educação de Jovens e Adultos na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**”, e tem como objetivo coletar dados iniciais para compreender a trajetória da educadora no que diz respeito à alfabetização de adultos, sua relação com a EJA e sua expectativa com o programa de Governo - DF Alfabetizado.

- 1 - Quanto tempo você tem de experiência em Alfabetização?
- 2 - Qual seu maior nível de escolaridade?
- 3 - Você participou de algum projeto de Alfabetização de Adultos anteriormente?
- 4 - Onde?
- 5 - Como se deu sua Participação?
- 6 - Você já atuou alguma vez no programa DF Alfabetizada?
- 7 - De que forma você participa da coordenação para o planejamento das aulas?
- 8 - Como você organizará os (as) alfabetizandos (as) durante as aulas?
- 9 - Quais as expectativas você tem para o desenvolvimento das aulas?
- 10 - Existem outras pessoas na Escola que colaboram com as aulas?
- 11 - Quem são elas?
- 12 - De que forma colaboram?
- 13 - Como você avalia o efeito da Alfabetização no dia a dia dos (as) alfabetizandos (as)?
- 14 - E no seu dia a dia?
- 15 - Quais as suas expectativas com relação ao Programa DF Alfabetizado?

Fonte: Arquivos pessoais da pesquisadora.

APÊNDICE 2 - SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

OFÍCIO s/n

Brasília, 23 de fevereiro 2016.

De: Dr. Renato Hilário dos Reis

Aos dirigentes da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação-**EAPE**

Assunto: Solicitação de Autorização para Pesquisa

Prezados /as dirigentes da Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação

Sabendo que o Distrito Federal, conta ainda com um número considerável de analfabetos e analfabetos funcionais, faz-se necessário um olhar interventivo que promova ações que contribuam com a minimização das dificuldades apresentadas pelos sujeitos de aprendizagem, visando o seu acesso e permanência na EJA, e a formação de um (a) cidadão (ã) responsável e transformador (a).

Neste sentido, apresentamos a pesquisa de mestrado desenvolvida pela mestrandia Doralice de Lourdes Silva, no âmbito da Faculdade de Educação-Universidade de Brasília, que relaciona os sujeitos de aprendizagem da quarta edição do Programa DF Alfabetizado, e as expectativas de inserção na Educação de Jovens e Adultos.

A presente pesquisa de mestrado intitulada “**A Inserção-Continuidade de Alfabetizadas e Alfabetizados no Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia, na primeira etapa da Educação de Jovens e Adultos na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**”, tem por objetivo Desenvolver ações educacionais e humanas que contribuam para inserção dos educandos (as) do Programa DF Alfabetizado, no primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos em escolas Públicas de Samambaia, após os oito meses de formação inicial no espaço de aprendizagem coletiva do Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia Sul, Brasília, DF.

Iremos delinear um perfil acerca das trajetórias e expectativas de continuidade dos estudos destes sujeitos de aprendizagem, propondo ações pedagógicas interventivas que facilitem o processo de compreensão para a inserção e conclusão das quatro etapas do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos bem como identificar e registrar as problematizações em torno das dificuldades de inserção e permanência na Educação de Jovens e Adultos, realizando planejamento, implementação, monitoramento e avaliação de todo o processo, associando a pesquisa a uma proposta de intervenção pedagógica na realidade estudada.

Esclarecemos que a investigação é uma pesquisa-ação e, além de identificar os desafios da realidade, estamos também comprometidos em contribuir com estratégias de superação da situação problema - desafio apresentada.

Para desenvolvermos essa investigação será necessário acesso a dados da coordenação do Programa DF Alfabetizado em nível central e intermediário, bem como acesso aos alfabetizandos (as), educadores (as), gestores e demais atores envolvidos no ***Programa DF Alfabetizado – 2016.***

Assim, solicitamos autorização para termos acesso às informações citadas acima.

Garantimos, desde já, o anonimato das informações que não tiverem autorização para divulgação, evitando qualquer tipo de exposição dos participantes da pesquisa e da Instituição investigada.

Sendo o que se apresenta, colocamo-nos à disposição para demais esclarecimentos.

Atenciosamente,

Orientador

Orientanda

Fonte: Arquivos pessoais da pesquisadora

APÊNDICE 3 - ACORDO DE INTERESSES 1



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO

ACORDO DE INTERESSES

Linha de Pesquisa: Aprendizagem, Ação Pedagógica e Subjetividade Na Educação (EAPS)

Orientador: Prof. Dr. Renato Hilário dos Reis

Pesquisa: A inserção-Continuidade de Alfabetizadas e Alfabetizados no Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia, na primeira etapa da Educação de Jovens e Adultos na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Prezado/a Coordenador intermediário/Gestora/educadora /educandos/as:

No período de abril a setembro de 2016, eu Doralice de Lourdes Silva, na qualidade de estudante-pesquisadora da Universidade de Brasília estarei semanalmente com vocês realizando um trabalho para a pesquisa de mestrado, na turma de alfabetização do Programa DF Alfabetizado. Desse trabalho teremos como fruto desenhos, imagens e produções diversas dos estudantes, incluindo as histórias de vida de cada um. Certamente será um importantíssimo material que gostaria de poder socializá-lo para secretaria de educação do DF, em outras escolas do DF e também fora do DF, nas universidades, em trabalhos acadêmicos, congressos e artigos científicos, mostrando a riqueza desse trabalho, inspirando novas e semelhantes iniciativas educativas. Para podermos socializá-lo precisamos que vocês nos autorizem, por isso solicito que marquem abaixo as respostas que expressam seu interesse:

Depois de ter sido esclarecido, você:

() autoriza a utilização do material, em espaços educativos da secretaria de educação, em outras escolas, nas universidades, em trabalhos acadêmicos, congressos e artigos científicos.

() não autoriza a utilização do material, bem como a apresentação dele nos espaços educativos da secretaria de educação, em outras escolas, na universidade, em trabalhos acadêmicos, congressos e artigos científicos.

Observações:

Na divulgação do material, você prefere que:

() seu nome seja revelado.

() seu nome não seja revelado. (Para isso devem ser substituídos por nomes fictícios).

Observações:

Assinatura:

Data:

Fonte: Arquivos pessoais da pesquisadora

APÊNDICE 4 - ACORDO DE INTERESSES 2



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO

ACORDO DE INTERESSES

Linha de Pesquisa: **Aprendizagem, Ação Pedagógica e Subjetividade Na Educação (EAPS)**

Orientador: Prof. Dr. Renato Hilário dos Reis

Pesquisa: A Inserção-Continuidade de Alfabetizadas e Alfabetizados no Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia, na primeira etapa da Educação de Jovens e Adultos na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Caro (a) colaborador (a),

A Universidade de Brasília, por meio do Programa de Pós-Graduação em Educação, desenvolve pesquisas em nível de mestrado e de doutorado.

Em 2015, eu, Doralice de Lourdes Silva, mestranda em Educação, orientada pelo prof. Dr. Renato Hilário dos Reis, iniciei o projeto de pesquisa intitulado **“A inserção-Continuidade de Alfabetizadas e Alfabetizados no Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia, na primeira etapa da Educação de Jovens e Adultos na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal”**.

Com o objetivo de contribuir por meio de práticas educacionais, com ações que valorizem a trajetória de vida dos estudantes da turma de alfabetização e incentivem a continuidade dos estudos, articulando sua inserção nas Escolas que ofertam a primeira etapa da Educação de Jovens e Adultos em Samambaia.

Para ilustrar o trabalho e dar maior visibilidade ao estudo, solicito a sua permissão para a citação do seu nome e depoimento no trabalho final e em futuras publicações, bem como a utilização de fotografias e filmagens.

Comprometo-me com a não utilização indevida ou antiética do material coletado, gentilmente cedido por vocês.

Após ter sido devidamente informado (a) de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, eu, _____, concordo em participar da entrevista individual e coletiva e autorizo a pesquisadora Doralice, a utilizar o material coletado, falado, escrito, gravado e fotografado.

Samambaia, DF ___/___/2016.

Assinatura do (a) estudante

Assinatura da pesquisadora

APÊNDICE 5 - ROTEIRO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA INDIVIDUAL



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO

Linha de Pesquisa: Aprendizagem, Ação Pedagógica e Subjetividade na educação (EAPS)

Orientador: Prof. Dr. Renato Hilário dos Reis

Pesquisa: A inserção-Continuidade de Alfabetizadas e Alfabetizados no Centro de Ensino Fundamental 120 de Samambaia, na primeira etapa da Educação de Jovens e Adultos na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

ROTEIRO DE ENTREVISTA INDIVIDUAL

História de vida: fale um pouco da sua trajetória de vida: Cidade onde nasceu, sua família, seu trabalho.

Que motivos trouxeram você para Brasília?

Como você tomou conhecimento programa DF Alfabetizado? E desta turma de alfabetização aqui no CEF 120?

Que motivos levaram você a se matricular?

Conte um pouco sobre o seu aprendizado aqui no CEF 120.

O que a alfabetização está mudando na sua vida?

Você tem vontade de continuar os estudos?

Se ao concluir esta etapa eu auxiliar na organização da matrícula para que você dê continuidade ao aprendizado em outra etapa da EJA, você aceita?

ANEXOS

ANEXO 1 – PLANO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO DE ADULTOS-FE/ UnB - GRADUAÇÃO 1/2015

Universidade de Brasília

Faculdade de Educação - Departamentos de Métodos e Técnicas

Plano da Disciplina Educação de Adultos. Código 191698. 1º/2015 – Local Sala 5 FE-5

Professor: Renato Hilário dos Reis

Dia da Semana: 3ª feira – 19:00-22:00 – 60 horas – 4 créditos (1 credito = 15 horas)

1º dia 10/03/2015. Acordo sobre o Plano da Disciplina. Conhecimento mútuo: pequena história de vida; Porquê Educação de Adultos: expectativas? Organização dos grupos de partilha do alimento e partilha do presente.

2º dia 17/03/2015: O Sentido da Educação de Jovens e Adultos na perspectiva histórico cultural (Freire, Vigotski, Bakhtin). Participação da mestranda Doralice de Lourdes Silva e doutorandas Julieta Borges Lemes, Nirce Barbosa Castro Ferreira e Márcia Castilho Sales.

Referência: Prefácio do DR. Angel Pino Sirgado (+ 06/08/2013). In; Reis, Renato Hilário dos. A Constituição do Ser Humano: amor, poder, saber na educação/alfabetização de jovens e adultos. Campinas, Autores Associados, 2011, páginas XVII a XXIV. Apresentação do Dra. Maria Alexandra Militão Rodrigues e Introdução do autor: In; idem, ibidem, páginas 1-10.

3º dia: 24/03/2015: Paranoá: origem, história e alfabetização. In Reis, Renato Hilário dos. A Constituição do Ser Humano: amor, poder, saber na educação/alfabetização de jovens e adultos. Campinas. Autores Associados, 2011, páginas 11-67.

4º dia 31/03/2015: Memória, História e Experiência: Trajetórias de Educadores de Jovens e Adultos no Brasil. In Vieira, Maria Clarisse. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. Participação da professora pesquisadora do Genpex: Drª Maria Clarisse Vieira e sua mestranda Bruna Ferraz.

5º dia 07/04/2015: Diretrizes Operacionais da Educação de Adultos no DF. Com a participação do Prof. Claudio Amorim da SEDF e doutoranda Márcia Castilho Sales.

6º dia 14/04/2015: Integração ensino médio, Educação de Jovens e Adultos e Educação Profissional - Profs.: Jairo, Vânia, da SEDF e doutoranda Marcia Castilho Sales.

7º dia 28/04/2015: Conversa – debate sobre Paulo Freire. Participação da pedagoga pesquisadora Maria Madalena Torres.

8º dia 05/05/2015: Itinerário formativo. In: Lemes, Julieta Borges, Itinerário Formativo no Proeja-TransiarTE de Ceilândia-DF: uma elaboração a partir das significações indicações de estudantes da educação de jovens e adultos. Brasília. Autores Associados. 2013 páginas 103-118 Com a participação das doutorandas Julieta Borges lemes e Márcia Castilho Sales.

9º dia 12/05/2015: Presença e Pegadas de Paulo Freire no Distrito Federal: In: Vieira, Maria Clarisse, Reses, Erlando da Silva, Reis, Renato Hilário dos. Revista Linhas Críticas da FE/UNB. v.18, n.37, set/dez/2012, páginas 529-549. Convite será feito à Participação dos professores pesquisadores Erlando da Silva Reses, Maria Clarisse Vieira e Maria Luiza Pinho Pereira.

10º dia 19/05/2015. Depoimento-Debate sobre Educação de Jovens e Adultos, Popular, com Maria de Lourdes Pereira dos Santos, educadora popular e presidente do CEDEP - Centro de Desenvolvimento do Paranoá - Ação conjunta com UNB desde 1986.

11º dia 26/05/2015: A história de José, o alfabetizando-alfabetizado: a narrativa de um processo de alfabetização. In Reis, R.H. A Constituição do Ser Humano: amor, poder, saber na alfabetização/escolarização de jovens e adultos. Campinas, Autores Associados, 2011. Páginas 223-244.

12º dia 02/06/2015: Eu Excluído? Sim. Nós, Excluídos? Sim. Para Sempre? Não. Idem-Ibidem, páginas 68-133. Com a participação das pedagogas pesquisadoras Janaína Segatto, Marina Santana Corrêa (professoras da SEDF e pesquisadoras do Genpex), e professor Thiago.

13º dia 09/06/2015: Organização de visitas às Escolas públicas do DF; organização e programação da turma para inserção em escola de educação de jovens e adultos (iniciativa popular e do governo do GDF (alfabetização e 1ª a 5ª):


14º dia 16/06/2015: inserção em escola de educação de jovens e adultos (iniciativa popular ou do governo do GDF (Alfabetização e 1ª a 5ª).

15º dia 23/06/2015: inserção em escola de educação de jovens e adultos (iniciativa popular ou do governo do GDF (Alfabetização e 1ª a 5ª).

16º dia 30/06/2015: Avaliação: Transformações no semestre-depoimentos.

Fonte: Universidade de Brasília-Faculdade de Educação-Disciplina Educação de Adultos 2015.

ANEXO 2 - TERMO DE COMPROMISSO DO ALFABETIZADOR VOLUNTÁRIO - SBA - EXERCÍCIO 2015

SBA - Sistema Brasil Alfabetizado	http://brasilalfabetizado.fnde.gov.br/pba/pba.php?mo...												
 <p style="font-size: small;">SBA - Sistema Brasil Alfabetizado MEC - Ministério da Educação SECAOI - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão</p>	<p style="font-size: x-small;">Data/Hora da Impressão: 08/04/2016 - 10:06:12</p>												
<p>MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO RESOLUÇÃO CD/FNDE Nº 8, de 24 de setembro de 2015 ANEXO II TERMOS DE COMPROMISSO PARA VOLUNTÁRIOS DO PROGRAMA BRASIL ALFABETIZADO</p>													
<p>TERMO DE COMPROMISSO DO ALFABETIZADOR VOLUNTÁRIO EXERCÍCIO 2015</p>													
<p>1. FUNDAMENTO LEGAL</p> <p>1.1. Lei nº 11.507, de 20/7/2007, que altera a Lei nº 10.880, de 9/6/2004;</p> <p>1.2. Lei nº 9.608, de 18/2/1998, que dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências;</p> <p>1.3. Lei nº 10.880, de 9/6/2004, que, entre outras providências, dispõe sobre o repasse de recursos financeiros do Programa Brasil Alfabetizado;</p> <p>1.4. Decreto nº 6.093, de 24/4/2007, que dispõe sobre a reorganização do Programa Brasil Alfabetizado, visando a universalização da alfabetização de jovens e adultos de quinze anos ou mais, e dá outras providências; e</p> <p>1.5. Resolução CD/FNDE nº 8/2015, de 2015, que estabelece orientações, critérios e procedimentos relativos à transferência automática a Estados, ao Distrito Federal e a Municípios dos recursos financeiros do Programa Brasil Alfabetizado no exercício 2015, bem como ao pagamento de bolsas a voluntários que atuam no Programa.</p>													
<p>2. ALFABETIZADOR</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td colspan="3">2.1 Nome</td> </tr> <tr> <td style="width: 33%;">2.2 Nacionalidade BRASIL</td> <td style="width: 33%;">2.3 Estado Civil CASADO</td> <td style="width: 33%;">2.4 Profissão ALFABETIZADOR POPULAR</td> </tr> <tr> <td>2.5 N.º CPF/IMP</td> <td>2.6 N.º RG/Org. Exp.</td> <td>2.7 Data de Nascimento</td> </tr> <tr> <td colspan="2">2.8 Endereço Quadra QR 120 Conjunto 8, s/n CEP: 72304008 - Brasília, DF</td> <td>2.9 Telefones</td> </tr> </table>		2.1 Nome			2.2 Nacionalidade BRASIL	2.3 Estado Civil CASADO	2.4 Profissão ALFABETIZADOR POPULAR	2.5 N.º CPF/IMP	2.6 N.º RG/Org. Exp.	2.7 Data de Nascimento	2.8 Endereço Quadra QR 120 Conjunto 8, s/n CEP: 72304008 - Brasília, DF		2.9 Telefones
2.1 Nome													
2.2 Nacionalidade BRASIL	2.3 Estado Civil CASADO	2.4 Profissão ALFABETIZADOR POPULAR											
2.5 N.º CPF/IMP	2.6 N.º RG/Org. Exp.	2.7 Data de Nascimento											
2.8 Endereço Quadra QR 120 Conjunto 8, s/n CEP: 72304008 - Brasília, DF		2.9 Telefones											
<p>3. ÓRGÃO OU ENTÉ EXECUTOR DO PROGRAMA</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 60%;">3.1 Denominação SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL</td> <td style="width: 40%;">3.2 CNPJ 00.394.676/0001-07</td> </tr> <tr> <td colspan="2">3.3 Endereço QUADRA SBN QUADRA 2 S/N CEP: 70040-020, DF.</td> </tr> <tr> <td colspan="2">3.4 Representante Legal JULIO GREGORIO FILHO</td> </tr> </table>		3.1 Denominação SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL	3.2 CNPJ 00.394.676/0001-07	3.3 Endereço QUADRA SBN QUADRA 2 S/N CEP: 70040-020, DF.		3.4 Representante Legal JULIO GREGORIO FILHO							
3.1 Denominação SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL	3.2 CNPJ 00.394.676/0001-07												
3.3 Endereço QUADRA SBN QUADRA 2 S/N CEP: 70040-020, DF.													
3.4 Representante Legal JULIO GREGORIO FILHO													
<p>4. ÓRGÃO PAGADOR</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 60%;">4.1 Denominação Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação</td> <td style="width: 40%;">4.2 CNPJ 00378257/0001-81</td> </tr> <tr> <td colspan="2">4.3 Endereço SBS - Quadra 2 - Bloco F - Edifício FNDE CEP: 70070-929 - Brasília, DF</td> </tr> <tr> <td colspan="2">4.4 Representante Legal Daniel Balaban, Presidente do FNDE</td> </tr> </table>		4.1 Denominação Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação	4.2 CNPJ 00378257/0001-81	4.3 Endereço SBS - Quadra 2 - Bloco F - Edifício FNDE CEP: 70070-929 - Brasília, DF		4.4 Representante Legal Daniel Balaban, Presidente do FNDE							
4.1 Denominação Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação	4.2 CNPJ 00378257/0001-81												
4.3 Endereço SBS - Quadra 2 - Bloco F - Edifício FNDE CEP: 70070-929 - Brasília, DF													
4.4 Representante Legal Daniel Balaban, Presidente do FNDE													
<p>5. CONDIÇÕES GERAIS</p> <p>5.1 Do Compromisso</p> <p>Pelo presente instrumento particular, movido pela responsabilidade social e no intuito de contribuir com o esforço para a universalização da alfabetização no país, a pessoa física acima nominada e qualificada doravante simplesmente como alfabetizador, manifesta de forma expressa e espontânea a sua vontade de participar do Programa Brasil Alfabetizado, prestando serviço voluntário de alfabetizador no Projeto sob execução do órgão também acima nominado e doravante qualificado simplesmente como executor, nos termos dos artigos 1º e 2º da Lei nº 9.608, de 18/2/1998, combinado com o disposto na Lei nº 11.507, de 20/7/2007, e na Lei nº 10.880, de 9/6/2004, observando, para tanto,</p>													
1 de 2	08-04-2016 10:06												

as regras e metodologias do Projeto e as normas expedidas pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

5.2. Do trabalho voluntário

O alfabetizador está ciente de que:

- a) fará trabalho voluntário de alfabetização em turma com até 25 alfabetizandos, com carga horária total entre 240 e 320 horas/aula (correspondentes entre 6 e 8 meses de duração do Projeto, de acordo com o planejamento do executor) e carga horária semanal mínima de 10 horas, com duas horas por dia - ou excepcionalmente com outra carga diária, de acordo com as especificidades do projeto pedagógico a ser executado - podendo ser incluídas na turma, no máximo, 3 pessoas com deficiência que demanda metodologia, linguagem e código específicos;
- b) seu trabalho voluntário será supervisionado por um coordenador de turmas, formalmente designado pelo executor;
- c) desenvolverá, com o auxílio do coordenador de turmas, ações relacionadas ao controle mensal da frequência dos alfabetizandos;
- d) deverá participar de encontros de capacitação promovidos pelo executor, visando ao máximo desempenho dos alfabetizandos, bem como deverá realizar visitas domiciliares às famílias dos alfabetizandos de sua turma para acompanhamento e motivação dos alunos, visando à sua permanência em sala de alfabetização e posterior continuidade nos estudos;
- e) o trabalho voluntário de alfabetização será realizado sem nenhum tipo de remuneração, não se considerando para este efeito a bolsa que lhe será concedida, a título de atualização e custeio, nos termos do § 7º do art. 5º do Decreto nº 6.093, de 24/4/2007 (que determina que as bolsas para custeio das despesas com as atividades de alfabetização não poderão ser recebidas cumulativamente e não se incorporarão ao vencimento, salário, remuneração ou proventos do professor, para qualquer efeito, não podendo ser utilizadas como base de cálculo para quaisquer vantagens ou benefícios trabalhistas ou previdenciários, de caráter pessoal ou coletivo, existentes ou que vierem a ser instituídos, inclusive para fins do cálculo dos proventos de aposentadoria e pensões, configurando-se como ganho eventual para os fins do disposto na legislação previdenciária);
- f) quando desejar e sem qualquer ônus, poderá desvincular-se do Projeto e cessar a prestação do serviço voluntário de alfabetizador, bastando que comunique sua decisão ao executor previamente, para que não haja interrupção no processo de alfabetização dos jovens e adultos sob sua orientação;
- g) autoriza o FNDE/MEC, conforme o caso, bloquear ou estornar valores creditados na conta-benefício, mediante solicitação direta ao agente financeiro depositário dos recursos, ou proceder ao desconto nos pagamentos subsequentes, nas seguintes situações:
 - 1) ocorrência de depósitos indevidos;
 - 2) determinação do Poder Judiciário ou requisição do Ministério Público;
 - 3) constatação de irregularidades na comprovação da frequência do bolsista; e
 - 4) constatação de incorreções nas informações cadastrais do bolsista.
- h) restituirá ao FNDE, no prazo de 15 (quinze) dias a contar do recebimento da notificação, os valores de que trata a letra "g", caso inexistir saldo suficiente na conta-benefício específica e não haja pagamentos futuros a serem efetuados;
- i) informará ao coordenador de turmas sobre mudanças em relação a seu endereço pessoal e ao local de funcionamento da turma bem como sobre quaisquer alterações cadastrais dos dados relativos aos alfabetizandos;
- j) o pagamento da bolsa poderá ser automaticamente interrompido caso não seja cumprida qualquer das condições estabelecidas neste Termo de Compromisso.

5.3. Da bolsa para atualização e custeio

O alfabetizador fará jus a uma bolsa mensal, paga pelo FNDE, a título de atualização e custeio das despesas realizadas no desempenho do trabalho voluntário, nos termos da Lei nº 11.507, de 20/7/2007, e da Lei nº 10.880, de 9/6/2004, e conforme disposto no art. 18, incisos I, II e V, da Resolução CD/FNDE nº 8/2015, de 2015.

5.4. Do uso de instalações e serviços

Será permitido ao alfabetizador o uso das instalações, bens e serviços do executor que sejam necessários ou convenientes para a prestação do serviço voluntário, respondendo, todavia, por eventuais danos que causar em decorrência do referido uso.

5.5. Da vigência

O presente Termo de Compromisso vigorará a partir da data de sua assinatura e seus efeitos, quando do efetivo início do trabalho voluntário. Sua rescisão ocorrerá automaticamente com a conclusão do processo de alfabetização da(s) turma(s) sob orientação do alfabetizador, ou a qualquer tempo, por manifestação da vontade de qualquer das partes signatárias. Fica desde já eleito o foro da comarca em que se deu a sua celebração para dirimir eventuais questões que não sejam resolvidas consensualmente.

6. LOCAL E DATA

6.1 Local
Brasília - DF

6.2 Data
08 de abril de 2016

7. ASSINATURAS

7.1 Alfabetizador Voluntário



7.2 Executor
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL

ANEXO 4 – FORMULÁRIO CADASTRO DO ALFABETIZANDO-PBA – 2016


CADASTRO DO ALFABETIZANDO Programa Brasil Alfabetizado - SECADI/MEC						
IDENTIFICAÇÃO						
CPF:		<i>*Campo obrigatório</i>				
RG nº:		Órg Exp/UF:		Dt. Emissão:	/ /	
<i>*Este campo deve ser preenchido com o nome completo do alfabetizando sem abreviaturas.</i>						
Nome completo:						
Data de Nascimento:	/ /					
Sexo:	<input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino					
<i>*Este campo deve ser preenchido com o nome completo da pessoa sem abreviaturas.</i>						
Nome da mãe completo:						
Nome do pai:						
Nacionalidade:						
UF Naturalidade:	Município Naturalidade:					
Situação ocupacional:	<input type="checkbox"/> Aposentado <input type="checkbox"/> Desempregado <input type="checkbox"/> Trabalhador Rural <input type="checkbox"/> Trabalhador Urbano <input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____					
Raça/cor:	<input type="checkbox"/> Branca <input type="checkbox"/> Negra <input type="checkbox"/> Amarela <input type="checkbox"/> Parda <input type="checkbox"/> Indígena					
ENDEREÇO						
Cep:						
Bairro:						
Logradouro:						
<i>* Este campo deve ser utilizado, obrigatoriamente, para melhor localização da turma.</i>						
Complemento:						
Número:						
Cidade:				UF:		
E-mail:						
DDD:	Telefone:			DDD:	Celular:	
NECESSIDADE ESPECIAL	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não					
Necessidade:	<input type="checkbox"/> Deficiência Auditiva - surdez profunda <input type="checkbox"/> Deficiência Física <input type="checkbox"/> Deficiência Mental <input type="checkbox"/> Deficiência Múltipla <input type="checkbox"/> Deficiência Visual – cegueira					
INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES						
Zona:	<input type="checkbox"/> Rural <input type="checkbox"/> Urbana					
Frequentou escola?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não					
Utiliza óculos?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não					
Tem dificuldade de enxergar?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não					
É membro de família beneficiária do Programa Bolsa Família?	<input type="checkbox"/> Sim. Nº NIS: _____ <input type="checkbox"/> Não					
Ministério da Educação - MEC						

Fonte: Ministério da Educação


ANEXO 5 – SOLICITAÇÃO DE MATRÍCULA EDUCANDA ANA ROSA CARDOSO

	<p>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 120 DE SAMAMBAIA SOLICITAÇÃO DE MATRÍCULA – SOME ANO LETIVO: 2016</p>	FOTO 3X4
DADOS CADASTRAIS DO (A) ESTUDANTE:		
<p>NOME DO(A) ESTUDANTE: <u>Ana Rosa Cardoso da Silva Barbosa</u></p> <p>DATA DE NASCIMENTO: <u>29/10/1976</u> NACIONALIDADE: <u>Brasileira</u> NATURALIDADE: <u>Teresina</u> UF: <u>PI</u></p> <p>SEXO: () M (x) F COR/RAÇA: () AMARELA () BRANCA () INDÍGENA () PARDADA () PRETA</p> <p>MÃE: <u>Maria das Neves Cardoso da Silva</u> TELEFONE: _____</p> <p>PAI: <u>João Gomes Rodrigues da Silva</u> TELEFONE: _____</p> <p>NOME DO(A) RESPONSÁVEL: _____ TELEFONE: _____</p> <p>ENDEREÇO: _____ CEP: _____</p> <p>CIDADE: SAMAMBAIA SUL UF: DF</p>		
DADOS DO CURSO SOLICITADO:		
<p>MODALIDADE: <u>ENSINO FUNDAMENTAL DE 09 ANOS</u> SÉRIE: _____ ANO TURNO: () MATUTINO () VESPERTINO</p> <p>MODALIDADE: <u>EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</u> SÉRIE/SEMESTRE: <u>5ª</u> TURNO: NOTURNO ()</p>		
ASSINATURAS:		
<p>_____ RESPONSÁVEL DATA: <u>12/07/2016</u></p>	<p style="text-align: center;">  Sônia Jean de Araújo Pereira Chefe de Secretaria Escolar-Mat.41.376. CEF 120-Samambaia-Reg.1712 Subip. SEDF DODE nº 75 de 20/04/2016-Pág. 29 SECRETÁRIO ESCOLAR </p> <p style="text-align: center;">DATA: <u>12/07/2016</u></p>	
SAÚDE DO ALUNO:		
<p>+ DA () () ALERGIA A LEITE</p> <p>+ DF () () ALERGIA A MEDICAMENTOS</p> <p>+ DI () () DIABETES</p> <p>+ TDAH () () OUTROS _____</p> <p>+ DV () () ACOMPANAMENTO PSICOPEDAGÓGICO</p> <p>+ DPAC () () OUTROS</p>		
<p>OBSERVAÇÕES:</p>		


ANEXO 6 – SOLICITAÇÃO DE MATRÍCULA EDUCANDA ANTONIA IVONETE ALVES

	<p>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 120 DE SAMAMBAIA</p>	FOTO 3X4
<p>SOLICITAÇÃO DE MATRÍCULA – SOME ANO LETIVO: 2016</p>		
DADOS CADASTRAIS DO (A) ESTUDANTE:		
<p>NOME DO(A) ESTUDANTE: <u>Antonia Ivonete Alves Antunes</u></p>		
<p>DATA DE NASCIMENTO: <u>19/03/1969</u> NACIONALIDADE: <u>Brasileira</u> NATURALIDADE: _____ UF: _____</p>		
<p>SEXO: () M () F COR/RAÇA: () AMARELA () BRANCA () INDÍGENA () PARDA () PRETA</p>		
<p>MÃE: <u>Maria Alves Antunes</u> TELEFONE: _____</p>		
<p>PAI: <u>Antonio José Antunes</u> TELEFONE: _____</p>		
<p>NOME DO(A) RESPONSÁVEL: _____ TELEFONE: _____</p>		
<p>ENDEREÇO: _____ CEP: _____</p>		
<p>CIDADE: SAMAMBAIA SUL UF: DF</p>		
DADOS DO CURSO SOLICITADO:		
<p>MODALIDADE: <u>ENSINO FUNDAMENTAL DE 09 ANOS</u> SÉRIE: _____ ANO TURNO: () MATUTINO () VESPERTINO</p>		
<p>MODALIDADE: <u>EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</u> SÉRIE/SEMESTRE: <u>6ª</u> TURNO: <u>NOTURNO</u> ()</p>		
ASSINATURAS:		
<p>_____ RESPONSÁVEL</p>		<p><i>Sônia Jean de Araújo Pereira</i> Chefe de Secretaria Escolar-Mat.41.376 CEP 120-Samambaia-Reg.1712 Subip. SEU DORF nº 75 de 20/04/2016-Pág. 29</p>
<p>DATA: <u>12/07/2016</u></p>		<p>SECRETÁRIO ESCOLAR DATA: <u>12/07/2016</u></p>
SAÚDE DO ALUNO:		
<p>↓ DA () () ALERGIA A LEITE ↓ DF () () ALERGIA A MEDICAMENTOS ↓ DI () () DIABETES ↓ TDAH () () OUTROS _____ ↓ DV () () ACOMPANAMENTO PSICOPEDAGÓGICO ↓ DPAC () () OUTROS</p>		
<p>OBSERVAÇÕES:</p>		


ANEXO 7 – SOLICITAÇÃO DE MATRÍCULA EDUCANDA IRACEMA FERREIRA MAIA

	<p>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 120 DE SAMAMBAIA</p> <p style="font-weight: bold; font-size: 1.2em;">SOLICITAÇÃO DE MATRÍCULA – SOME</p> <p style="font-weight: bold;">ANO LETIVO: 2016</p>	<p>FOTO 3X4</p>
DADOS CADASTRAIS DO (A) ESTUDANTE:		
<p>NOME DO(A) ESTUDANTE: <u>Iracema Ferreira Maia</u></p> <p>DATA DE NASCIMENTO: <u>05.03.1988</u> NACIONALIDADE: <u>Brasileira</u> NATURALIDADE: <u>Paraukante</u> UF: <u>GO</u></p> <p>SEXO: () M (X) F COR/RAÇA: () AMARELA () BRANCA () INDÍGENA () PARDA () PRETA</p> <p>MÃE: <u>Almerinda Ferreira Maia</u> TELEFONE: _____</p> <p>PAI: <u>João Francisco Maia</u> TELEFONE: _____</p> <p>NOME DO(A) RESPONSÁVEL: _____ TELEFONE: _____</p> <p>ENDEREÇO: _____ CEP: _____</p> <p>CIDADE: SAMAMBAIA SUL UF: DF</p>		
DADOS DO CURSO SOLICITADO:		
<p>MODALIDADE: <u>ENSINO FUNDAMENTAL DE 09 ANOS</u> SÉRIE: _____ ANO TURNO: () MATUTINO () VESPERTINO</p> <p>MODALIDADE: <u>EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</u> SÉRIE/SEMESTRE: <u>5ª</u> TURNO: <u>NOTURNO (X)</u></p>		
ASSINATURAS:		
<p><u>Iracema Ferreira Maia</u></p> <p style="text-align: center;">RESPONSÁVEL</p> <p style="text-align: center;">DATA: <u>12/07/2016</u></p>	<p style="text-align: center;"><u>Sônia Jean de Araújo Pereira</u></p> <p style="text-align: center;">Chefe de Secretaria Escolar-Mat.41.376 CEF 420-Samambaia-Reg.1712 Subip. SED DODF nº 75 de 20/04/2016-Pág. 29</p> <hr style="width: 80%; margin: auto;"/> <p style="text-align: center;">SECRETÁRIO ESCOLAR</p> <p style="text-align: center;">DATA: <u>12/07/2016</u></p>	
SAÚDE DO ALUNO:		
<p>+ DA () () ALERGIA A LEITE</p> <p>+ DF () () ALERGIA A MEDICAMENTOS</p> <p>+ DI () () DIABETES</p> <p>+ TDAH () () OUTROS _____</p> <p>+ DV () () ACOMPANAMENTO PSICOPEDAGÓGICO</p> <p>+ DPAC () () OUTROS</p>		
OBSERVAÇÕES:		


ANEXO 8 – SOLICITAÇÃO DE MATRÍCULA EDUCANDA LUCIENE BATISTA DO NASCIMENTO

	<p>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 120 DE SAMAMBAIA</p> <p>SOLICITAÇÃO DE MATRÍCULA – SOME</p> <p>ANO LETIVO: 2016</p>	<p>FOTO 3X4</p>		
<p>DADOS CADASTRAIS DO (A) ESTUDANTE:</p>				
<p>NOME DO(A) ESTUDANTE: <u>Luciene Batista do Nascimento</u></p> <p>DATA DE NASCIMENTO: <u>07/08/1975</u> NACIONALIDADE: <u>Brasileira</u> NATURALIDADE: <u>Canquiritama, UF: RN</u></p> <p>SEXO: () M (X) F COR/RAÇA: () AMARELA () BRANCA () INDÍGENA () PARDA () PRETA</p> <p>MÃE: <u>Marlene Maria Calista</u> TELEFONE: _____</p> <p>PAI: <u>Otávio Batista do Nascimento</u> TELEFONE: _____</p> <p>NOME DO(A) RESPONSÁVEL: _____ TELEFONE: _____</p> <p>ENDEREÇO: _____ CEP: _____</p> <p>CIDADE: SAMAMBAIA SUL UF: DF</p>				
<p>DADOS DO CURSO SOLICITADO:</p>				
<p>MODALIDADE: ENSINO FUNDAMENTAL DE 09 ANOS SÉRIE: ____ ANO TURNO: () MATUTINO () VESPERTINO</p> <p>MODALIDADE: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SÉRIE/SEMESTRE: <u>5ª</u> TURNO: NOTURNO ()</p>				
<p>ASSINATURAS:</p>				
<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 50%; vertical-align: top;"> <p><u>Luciene Batista do Nascimento</u></p> <p>RESPONSÁVEL</p> <p>DATA: <u>12/07/2016</u></p> </td> <td style="width: 50%; vertical-align: top;"> <p style="text-align: center;"><u>Sônia Jean de Araújo Pereira</u></p> <p style="font-size: small; text-align: center;">Chefe de Secretaria Escolar-Mat.41.315 CEF-120-Samambaia-Reg.1712 Subip. Se.1 DODF nº 75 de 20/04/2016-Pág. 2º</p> <p style="text-align: center;">SECRETÁRIO ESCOLAR</p> <p style="text-align: center;">DATA: <u>12/07/2016</u></p> </td> </tr> </table>			<p><u>Luciene Batista do Nascimento</u></p> <p>RESPONSÁVEL</p> <p>DATA: <u>12/07/2016</u></p>	<p style="text-align: center;"><u>Sônia Jean de Araújo Pereira</u></p> <p style="font-size: small; text-align: center;">Chefe de Secretaria Escolar-Mat.41.315 CEF-120-Samambaia-Reg.1712 Subip. Se.1 DODF nº 75 de 20/04/2016-Pág. 2º</p> <p style="text-align: center;">SECRETÁRIO ESCOLAR</p> <p style="text-align: center;">DATA: <u>12/07/2016</u></p>
<p><u>Luciene Batista do Nascimento</u></p> <p>RESPONSÁVEL</p> <p>DATA: <u>12/07/2016</u></p>	<p style="text-align: center;"><u>Sônia Jean de Araújo Pereira</u></p> <p style="font-size: small; text-align: center;">Chefe de Secretaria Escolar-Mat.41.315 CEF-120-Samambaia-Reg.1712 Subip. Se.1 DODF nº 75 de 20/04/2016-Pág. 2º</p> <p style="text-align: center;">SECRETÁRIO ESCOLAR</p> <p style="text-align: center;">DATA: <u>12/07/2016</u></p>			
<p style="text-align: center;">SAÚDE DO ALUNO:</p>				
<p>+ DA () () ALERGIA A LEITE</p> <p>+ DF () () ALERGIA A MEDICAMENTOS</p> <p>+ DI () () DIABETES</p> <p>+ TDAH () () OUTROS _____</p> <p>+ DV () () ACOMPANAMENTO PSICOPEDAGÓGICO</p> <p>+ DPAC () () OUTROS</p>				
<p>OBSERVAÇÕES:</p>				

ANEXO 9 – SOLICITAÇÃO DE MATRÍCULA EDUCANDA MARIA IRIS DE SOUSA SANTOS

	<p>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 120 DE SAMAMBAIA</p>	FOTO 3X4		
<p>SOLICITAÇÃO DE MATRÍCULA – SOME ANO LETIVO: 2016</p>				
DADOS CADASTRAIS DO (A) ESTUDANTE:				
<p>NOME DO(A) ESTUDANTE: <u>Maria Iris de Sousa Santos</u></p> <p>DATA DE NASCIMENTO: <u>12/12/1956</u> NACIONALIDADE: <u>Brasileira</u> NATURALIDADE: <u>Codo</u> UF: <u>MA</u></p> <p>SEXO: () M (X) F COR/RAÇA: () AMARELA () BRANCA () INDÍGENA () PARDA () PRETA</p> <p>MÃE: <u>Florencia Ferreira de Sousa</u> TELEFONE: _____</p> <p>PAI: <u>Marcelino Santos</u> TELEFONE: _____</p> <p>NOME DO(A) RESPONSÁVEL: _____ TELEFONE: _____</p> <p>ENDEREÇO: _____ CEP: _____</p> <p>CIDADE: SAMAMBAIA SUL UF: DF</p>				
DADOS DO CURSO SOLICITADO:				
<p>MODALIDADE: <u>ENSINO FUNDAMENTAL DE 09 ANOS</u> SÉRIE: _____ ANO TURNO: () MATUTINO () VESPERTINO</p> <p>MODALIDADE: <u>EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</u> SÉRIE/SEMESTRE: <u>6ª</u> TURNO: <u>NOTURNO</u> ()</p>				
ASSINATURAS:				
<table style="width: 100%; border: none;"> <tr> <td style="width: 50%; vertical-align: bottom;"> <p><u>Maria Iris de Sousa Santos</u></p> <p>RESPONSÁVEL</p> <p>DATA: <u>12/07/2016</u></p> </td> <td style="width: 50%; vertical-align: bottom;"> <p><u>Sônia Jean de Araújo Pereira</u></p> <p>Chefe de Secretaria Escolar-Mat.41.376. CEF 120-Samambaia-Reg.1712 Subip. SEDI DODE nº 75 de 20/04/2016-Pág. 29</p> <p>SECRETÁRIO ESCOLAR</p> <p>DATA: <u>12/07/2016</u></p> </td> </tr> </table>			<p><u>Maria Iris de Sousa Santos</u></p> <p>RESPONSÁVEL</p> <p>DATA: <u>12/07/2016</u></p>	<p><u>Sônia Jean de Araújo Pereira</u></p> <p>Chefe de Secretaria Escolar-Mat.41.376. CEF 120-Samambaia-Reg.1712 Subip. SEDI DODE nº 75 de 20/04/2016-Pág. 29</p> <p>SECRETÁRIO ESCOLAR</p> <p>DATA: <u>12/07/2016</u></p>
<p><u>Maria Iris de Sousa Santos</u></p> <p>RESPONSÁVEL</p> <p>DATA: <u>12/07/2016</u></p>	<p><u>Sônia Jean de Araújo Pereira</u></p> <p>Chefe de Secretaria Escolar-Mat.41.376. CEF 120-Samambaia-Reg.1712 Subip. SEDI DODE nº 75 de 20/04/2016-Pág. 29</p> <p>SECRETÁRIO ESCOLAR</p> <p>DATA: <u>12/07/2016</u></p>			
SAÚDE DO ALUNO:				
<p>+ DA () () ALERGIA A LEITE</p> <p>+ DF () () ALERGIA A MEDICAMENTOS</p> <p>+ DI () () DIABETES</p> <p>+ TDAH () () OUTROS _____</p> <p>+ DV () () ACOMPANAMENTO PSICOPEDAGÓGICO</p> <p>+ DPAC () () OUTROS</p>				
<p>OBSERVAÇÕES:</p>				

ANEXO 10 – SOLICITAÇÃO DE MATRÍCULA EDUCANDA NEURILENE CAETANO ROCHA

	<p>SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SAMAMBAIA CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 120 DE SAMAMBAIA</p> <p>SOLICITAÇÃO DE MATRÍCULA – SOME</p> <p>ANO LETIVO: 2016</p>	<p>FOTO 3X4</p>
<p>DADOS CADASTRAIS DO (A) ESTUDANTE:</p>		
<p>NOME DO(A) ESTUDANTE: <u>Neurilene Caetano Rocha</u></p>		
<p>DATA DE NASCIMENTO: <u>09/09/1983</u> NACIONALIDADE: <u>Brasileira</u> NATURALIDADE: <u>Buriti Bravo</u> UF: <u>MA</u></p>		
<p>SEXO: () M (X) F COR/RAÇA: () AMARELA () BRANCA () INDÍGENA () PARDA () PRETA</p>		
<p>MÃE: <u>Ruzimar Caetano Rocha</u> TELEFONE: _____</p>		
<p>PAI: _____ TELEFONE: _____</p>		
<p>NOME DO(A) RESPONSÁVEL: _____ TELEFONE: _____</p>		
<p>ENDEREÇO: _____ CEP: _____</p>		
<p>CIDADE: SAMAMBAIA SUL UF: DF</p>		
<p>DADOS DO CURSO SOLICITADO:</p>		
<p>MODALIDADE: ENSINO FUNDAMENTAL DE 09 ANOS SÉRIE: <u>5ª</u> ANO TURNO: () MATUTINO () VESPERTINO</p>		
<p>MODALIDADE: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS SÉRIE/SEMESTRE: <u>5ª</u> TURNO: NOTURNO (X)</p>		
<p>ASSINATURAS:</p>		
<p><u>Neurilene Caetano Rocha</u> RESPONSÁVEL DATA: <u>12/07/2016</u></p>		<p><u>Sônia Jean de Araújo Pereira</u> Chefe de Secretaria Escolar - Mat. 41.376 CEF 120-Samambaia-Reg. 1712 Subip. SEDF DODF nº 75 de 20/04/2016-Pág. 29 SECRETÁRIO ESCOLAR DATA: <u>12/07/2016</u></p>
<p>SAÚDE DO ALUNO:</p>		
<p>+ DA () () ALERGIA A LEITE</p> <p>+ DF () () ALERGIA A MEDICAMENTOS</p> <p>+ DI () () DIABETES</p> <p>+ TDAH () () OUTROS _____</p> <p>+ DV () () ACOMPANAMENTO PSICOPEDAGÓGICO</p> <p>+ DPAC () () OUTROS</p>		
<p>OBSERVAÇÕES:</p>		